SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1618, DE 18 DE MARÇO DE 2019

Aprova o novo Projeto Pedagógico de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação - CEPAE, Regional Goiânia.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.002995/2018-52,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico de Curso do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação - CEPAE, Regional Goiânia.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 18 de março de 2019.

Prof. Edward Madureira Brasil

- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO CEPEC/UFG Nº 1618, DE 18 DE MARÇO DE 2019

Ministério da Educação

Universidade Federal de Goiás

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Projeto Pedagógico de Curso

1.0– Introdução

a) Nome do curso: Educação Básica.
b) Unidade Acadêmica Especial Responsável: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG.
c) Área do conhecimento: Ciências Humanas; Educação.
d) Modalidade: Presencial
e) Carga Horária Teórica dos Cursos:
    I. Educação Infantil: 800 horas período parcial, 1400 horas período integral.
    II. Ensino Fundamental: Entre 800 a 960 horas por ano
    III. Ensino Médio: Entre 1056 a 1152 horas. Estudos estão sendo realizados para a futura implantação e adequação indicadas pela mudança na LDB e da BNCC (ainda não aprovada).
f) Total de dias Letivos: 200 dias letivos (conforme definido pelo calendário acadêmico anual da UFG, regional Goiânia).
g) Turno de funcionamento: Predominantemente matutino e vespertino
h) Horário de funcionamento: Predominantemente das 7h30min às 12h30min e das 14h00min às 17h30min.
i) Número de vagas:
    I. Educação Infantil: total de 89 vagas anuais.
    II. Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 260 vagas anuais.
    III. Anos Finais do Ensino Fundamental: 240 vagas anuais.
    IV. Ensino Médio: 180 vagas anuais.
j) Duração de Curso em Semestre:

I. Educação Infantil: 10 semestres.
II. Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 10 semestres.
III. Anos Finais do Ensino Fundamental: 8 semestres.
IV. Ensino Médio: 6 semestres.

k) Forma de Ingresso ao Curso: Edital público de sorteio de vaga

O Projeto Pedagógico de Curso, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás CEPAE/UFG decorre essencialmente do interesse consciente e coletivo da equipe de profissionais da Educação. É um documento que norteia e redefine os objetivos do processo de apropriação de conhecimentos em suas dimensões culturais, políticas e pedagógicas.

A importância desse Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vincula-se à possibilidade que tal documento possui de representar como se dá o processo da/na dinâmica educacional praticada no CEPAE/UFG. Evidenciam-se os fundamentos teórico-metodológicos, a estrutura física, a organização administrativa, o ensino, a pesquisa, a extensão, que são norteados por um pressuposto básico: ações pedagógicas pautadas em uma concepção sócio histórica de homem, sociedade e educação, em uma análise crítica do impacto de tais conceitos na formação humana.

Assim, o intuito deste projeto é vincular-se a toda uma produção científica construída no bojo de práticas afinadas com as políticas públicas no âmbito educacional. Nesse sentido, os currículos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada, para atender as especificidades regionais e locais de cada comunidade escolar, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases Educação nº. 9.394/96, de 20.12.96 (LDB), e também a Lei Federal 8.069/1990, que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

As orientações epistemológicas que norteiam o Projeto Pedagógico de Curso do CEPAE/UFG não pertencem a um único marco teórico ou pressuposto filosófico. Elas expressam as teorias do conhecimento presentes no cotidiano escolar, que denotam as concepções de mundo, de sociedade, de homem, de indivíduo fundamentadas pelas perspectivas teóricas.

Os embates teóricos e metodológicos estão presentes na organização do trabalho pedagógico deste Centro em todas as suas instâncias deliberativas ou não e se manifestam para além da sala de aula. As diferentes concepções teóricas podem ser observadas nas diversas áreas e departamentos e estão explicitadas nos planos de ensino.

O discurso recorrente presente na escola demonstra a necessidade de que todos os segmentos envolvidos no Projeto Pedagógico de Curso (professores, servidores técnicos administrativos, alunos e pais) busquem subsídios teórico-metodológicos para serem estudados, debatidos, sistematizados e, principalmente, operacionalizados em busca da transformação social.

O Projeto Pedagógico de Curso é uma tarefa desafiadora que requer um trabalho coletivo e compromissado. A leitura crítica da realidade escolar, as identificações de suas contradições e as proposições superadoras têm como um dos objetivos acabarem com a distância entre a instituição que se tem para aquela que se almeja. Portanto, o Projeto Pedagógico de Curso, pela sua abrangência, é o orientador e articulador das ações político-pedagógicas da escola.

O CEPAE na busca da transformação social desempenha o papel de mediador entre a formação do indivíduo e a realidade social. Para tanto, é fundamental que cotidianamente haja reflexões e ações críticas acerca da

organização do trabalho pedagógico, que avalie as contradições presentes na sociedade. É necessária a construção de uma práxis histórica que forme sujeitos autônomos para o exercício da emancipação humana, artífices da liberdade na construção de uma sociedade democrática e justa.

A proposta de desenvolver uma formação crítica se ampara no pressuposto básico de que a apropriação de conhecimentos sistematizados ao longo da história permite aos alunos analisar e compreender as contradições presentes na sociedade. De posse de tais saberes, os alunos podem vir a formular novos conceitos de mundo, homem, sociedade, cultura e produção de conhecimento.

1.1 – Exposição de motivos

O Colégio de Aplicação foi criado pelo Decreto-lei n.º 9.053, de 12 de março de 1.966, e suas atividades tiveram início em março de 1968, no prédio da Faculdade de Educação/UFG. Seguindo a proposta da Reforma Universitária ocorrida em 1968, o Colégio de Aplicação foi agregado à Faculdade de Educação constituindo-se em órgão suplementar. À época de sua criação, a escola tinha como objetivos: constituir-se em laboratório experimental de técnicas e processos didáticos, visando ao aprimoramento da metodologia de ensino; constituir-se em escola experimental para novos cursos previstos na legislação vigente e servir como campo de estágio supervisionado para a Licenciatura e para as habilitações do curso de Pedagogia.

O corpo docente do então, Colégio de Aplicação/FE/UFG era constituído por professores da carreira de 1º e 2º graus, e professores da Faculdade de Educação que também atuavam neste nível de ensino. A partir de 1980, fruto de uma reivindicação de greve, os professores de 1º e 2º graus foram reclassificados para a carreira do magistério superior, ou sejam, passaram à condição de professores de 3º Grau, condição única em relação aos demais Colégios de Aplicação do país.

Em 1982 foi criado do Departamento de Estudos Aplicados à Educação da Faculdade de Educação/UFG, composto pelos membros do Colégio de Aplicação, funcionando desta forma até março de 1.994, quando foi criado o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), através da portaria n.º 0063, do Magnífico Reitor, como unidade vinculada a Pró-reitora de Graduação. Atualmente o CEPAE atende alunos da educação básica, compreendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. As vagas destinadas a educação básica são preenchidas através de sorteio público, realizando anualmente para todas as etapas, da educação infantil ao ensino médio, no qual não há reserva de vagas para nenhum segmento específico.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) é uma unidade da Universidade Federal de Goiás (UFG), específica desta universidade, que desenvolve a Educação Básica conforme o artigo 8º, parágrafos de 1º a 5º do Estatuto da UFG e tem como instância de supervisão a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Além de desenvolver a Educação Básica, o CEPAE/UFG atua na formação de professores constituindo-se como campo de estágio curricular para os cursos de graduação que relacionam com a Educação Básica e oferece cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Como unidade da Universidade Federal de

Goiás, promove atividades que visam a produção do conhecimento, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão. Outras atribuições e objetivos do CEPAE/UFG são descritos nos artigos 3º e 4º do seu Regimento.

O CEPAE/UFG, sendo um centro de ensino e pesquisa público, a serviço das necessidades e características de desenvolvimento integral dos alunos, estrutura-se pelo Regimento e pelo Projeto Pedagógico de Curso.

Esse documento foi elaborado a partir do interesse em formalizar uma proposta pedagógica, de maneira que fossem retratadas suas concepções, ações e objetivos pedagógicos, em uma construção coletiva que propicie o repensar sobre a cultura escolar, validando a contribuição dos vários segmentos que compõem esta Unidade Acadêmica e vem sendo constantemente reestruturado com base nas mudanças que ocorrem no cotidiano da escola.

Objetiva-se, então, estabelecer uma relação dialógica com alunos, professores, pais, técnicos administrativos, estagiários e pesquisadores rumo a um conhecimento abrangente do processo de humanização, manifesto em um projeto que delineia diretrizes políticas e pedagógicas do processo educacional, e que pretenda ser autêntico aberto e dinâmico.

2.0 – Objetivos

Contribuir para a formação do educando da Educação Básica e estudantes da Graduação e Pós-Graduação, promovendo a apropriação dos saberes historicamente constituídos por meio de experiências articuladas dialeticamente, preservadas às especificidades dos níveis, etapas e modalidades de ensino;

Desenvolver globalmente as potencialidades dos servidores docentes e técnico-administrativos e do corpo discente, garantindo-lhes a apropriação dos princípios científico-tecnológicos e humanísticos mais significativos para o exercício ativo e crítico de sua cidadania.

3.0 – Estrutura Física

O CEPAE/UFG é composto por três edificações: prédio I contendo os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e o curso de Mestrado; prédio II contendo os anos iniciais do Ensino Fundamental; e o prédio III contendo a Educação Infantil.

O prédio I, desde 2006 se estrutura da seguinte forma:

I. Piso superior: 13 salas de aulas, 01 laboratório de informática, 02 salas para depósito de materiais, 01 laboratório de Ciências Biológicas, 03 salas para coordenação pedagógica, 01 sala de Estágio, 01 sala para a Revista Polyphonía, 1 sala de Professores de Línguas Estrangeiras e Informática, sanitários e 01 sala para materiais de limpeza.
II. Piso inferior: 04 salas de aula, 09 salas de professores, 01 sala de direção, 01 sala de secretaria executiva, 01 mini-auditório, 01 biblioteca, 01 mini-cozinha, 02 salas para depósito de materiais de

limpeza, 02 almoxarifados, 01 secretaria administrativa, 01 sala de Grêmio Estudantil, 01 hall com mesas de estudos.

III. Anexado: 03 salas de artes, 01 sala de dança, 01 cozinha com despensa, 01 pátio coberto, 01 almoxarifado de Educação Física, 01 sala de núcleos de Pesquisa, 01 vestiário para equipe de apoio (limpeza e segurança) e sanitários com chuveiro. Existem ainda, duas quadras, sendo uma coberta, playground e estacionamento.

O prédio II, desde 2005 se estrutura da seguinte forma:

I. 10 salas de aulas, 01 laboratório de Formação de Conceitos, 01 laboratório de Pesquisa em Linguagem e Infância, 01 laboratório de Matemática, 01 laboratório de Química, 05 banheiros (sendo um para cadeirante), 01 hall, 01 sala para o setor de psicologia, 01 sala para atendimento aos pais, 01 sala de professores, 01 copa, 01 sala para fotocópia e em anexo 01 quadra descoberta.

O prédio III, a partir de 2013 se estrutura da seguinte forma:

I. Área administrativa: sala da secretaria; sala da coordenação; sala de reuniões.
II. Área de apoio: ambientes da cozinha, despensa, sala da nutrição, copa, lavanderia, rouparia, almoxarifado, refeitório dos adultos, sanitários femininos e masculinos.
III. Área interna: hall de entrada e 1 sala de rede de controle de telefone e internet e central de frequência dos servidores terceirizados.
IV. Área pedagógica: sala de multimeios, sala de livros, sala de brinquedos, sala de música e vídeo, sala de artes, ludoteca, refeitório das crianças, três banheiros para as crianças e dois pátios.
V. Área externa: varanda, horta, parquinho, pomar.

4.0 – Organização Administrativa

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) é uma unidade da Universidade Federal de Goiás (UFG), específica desta universidade, que desenvolve a Educação Básica conforme o artigo 8º, parágrafos de 1º a 5º do Estatuto da UFG e tem como instância de supervisão a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Além de desenvolver a Educação Básica, o CEPAE/UFG atua na formação de professores constituindo-se como campo de estágio curricular para os cursos de graduação que relacionam com a Educação Básica e oferece cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Como unidade da Universidade Federal de Goiás, promove atividades que visam a produção do conhecimento, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão. Outras atribuições e objetivos do CEPAE/UFG são descritos nos artigos 3º e 4º do seu Regimento.

A Estrutura Organizacional do CEPAE/UFG é formada pelo Órgão Superior Deliberativo, Órgãos de Direção, Comissões Permanentes, Coordenações de Curso, Departamentos de Ensino e dos Setores Acadêmicos.

O Conselho Diretor do CEPAE/UFG é o organismo máximo deliberativo e de recurso da Unidade em matéria acadêmica, administrativa e financeira. É composto pelo diretor, vice-diretor, coordenadores das comissões e das coordenações, chefes de departamentos de ensino, representantes dos técnicos administrativos, representantes dos pais/responsáveis, representantes dos alunos e demais professores da unidade. As atribuições do Conselho Diretor, seu funcionamento e composição estão descritas no Capitulo I, Art. 6º ao Art. 12 do Regimento do CEPAE/UFG.

O Órgão de Direção é o a estância executiva central que administra, coordena e superintende todas as atividades do CEPAE/UFG. É exercida pelo Diretor, auxiliado pelo Vice-Diretor. As funções desse órgão são descritas no Capítulo II, Art. 13 ao Art.19 do Regimento do CEPAE/UFG.

As Comissões Permanentes são responsáveis pela articulação entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no CEPAE/UFG. As comissões permanentes são: Comissão de Estágio Curricular (CEC), Comissão de Alocação Interna de Vagas Docentes (CAIVD), Comissão de Avaliação Docente (CAD), Comissão de Extensão e Cultura (CExC), e Comissão de Monitoria (CM). As funções de cada uma delas são descritas no Capítulo III, Art. 20 ao Art. 26 do Regimento do CEPAE/UFG.

As Coordenações de Curso são responsáveis pela coordenação didático-pedagógica da Educação Básica, em todas as suas etapas no âmbito do CEPAE/UFG, e são constituídas pelas seguintes coordenações: Coordenação de Curso da Educação Infantil, Coordenação de Curso do Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Coordenação de Curso do Ensino Fundamental – Anos Finais; Coordenação de Curso de Ensino Médio e Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa. Os coordenadores são eleitos por seus pares para um mandato de dois anos, sendo permitida a recondução por igual período.

As Coordenações de Curso da Educação Básica são assessoradas diretamente pelos Departamentos de Ensino em suas devidas competências disciplinares e metodológicas. As funções de cada uma dessas coordenações, bem como as suas atribuições são descritas no Capítulo IV e V, Art. 27 ao Art.41 do Regimento do CEPAE/UFG.

Os Departamentos de Ensino são constituídos pelas áreas de Ensino do Centro e compostos pelos docentes de acordo com a atuação e/ou formação inicial e continuada. Dessa forma há os departamentos de Língua Portuguesa; Educação Física; Artes; Língua Estrangeira – Inglês; Língua Estrangeira – Francês; Língua Estrangeira – Espanhol; História; Geografia; Sociologia; Filosofia; Matemática; Biologia; Física; Química; Pedagogia; Educação Infantil e Multimídia Educativa. O Departamento de Pedagogia tem característica multidisciplinar e é composto por servidores docentes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG. O Departamento de Educação Infantil tem característica multidisciplinar, sendo composto por servidores docentes e técnico-administrativos em educação.

Os Setores Acadêmicos se constituem: suporte técnico-pedagógico necessário ao desenvolvimento das atividades institucionais e se vinculam à Direção. São compostos por profissionais técnicos responsáveis pelo planejamento,

organização, funcionamento e avaliação de atividades e são organizados da seguinte maneira: Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas; Setor da Biblioteca Escolar; Setor de Administração da Educação Infantil e Educação Básica e Setor de Administração da Pós-Graduação. As funções, atribuições e desdobramentos desses setores (com exceção do Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas e Setor de Biblioteca, descritos abaixo) encontram-se expressos nos Capítulos VII e V, Art. 47 ao Art.72 do Regimento do CEPAE/UFG.

4.1 – Setor de Desenvolvimento de Ação Pedagógicas

O Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas tem como finalidade a proposição e execução de atividades pedagógicas que contribuam para a inovação e o aperfeiçoamento dos processos educativos e das políticas educacionais do CEPAE/UFG. O Setor é composto pelo Serviço de Psicologia, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos Desportivos, Técnicos em Laboratório e Outros Profissionais.

São objetivos específicos do Setor de Desenvolvimento de Ações Pedagógicas:

I. Desenvolver ações educacionais voltadas ao ingresso e permanência dos estudantes no ambiente escolar.
II. Promover ações que visem auxiliar/facilitar a transição dos alunos entre os diferentes níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental e médio).
III. Elaborar e implementar ações na educação básica voltadas às demandas de diferentes grupos sociais.
IV. Contribuir com o trabalho de planejamento pedagógico, com vistas a apresentar alternativas aos planos e práticas educacionais implementadas.
V. Propor e desenvolver programas e projetos relacionados a temáticas que venham a contribuir para a consecução dos objetivos institucionais.
VI. Promover ações que contribuam para a cooperação e integração entre o CEPAE/UFG e as famílias dos estudantes.
VII. Atender e orientar, individualmente ou em grupos, alunos e suas famílias nas questões ligadas ao desenvolvimento humano e educacional;
VIII. Monitorar os fenômenos educacionais.

4.2 – Setor da Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar do CEPAE/UFG (BSCEPAE) é um espaço pedagógico à disposição da comunidade escolar e de toda a comunidade da UFG. Ela é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFG – Sibi e está vinculada técnico-administrativamente a ele. A BSCEPAE atende a demandas específicas da comunidade escolar, dos docentes e discentes do CEPAE/UFG.

4.3 – Associação de Pais e Mestres (APM)

A Associação de Pais e Mestres do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (APM/CEPAE/UFG), foi fundada em 04 de agosto de 1995. É uma pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil sem fins lucrativo e de duração indeterminada. Visa a congregar os professores e pais de alunos do CEPAE/UFG, e é regida por Estatuto próprio que pode ser acessado em www.cepae.ufg.br.

4.4 – Grêmio

O Grêmio Estudantil Damiana da Cunha do CEPAE/UFG é uma instituição independente de qualquer força política. Organiza-se de maneira autogerida com a participação de todos os alunos de forma autônoma, preservando o protagonismo estudantil e reforçando o respeito às singularidades de cada um. O Grêmio possui representação em reuniões, assembleias e comissões, participando das decisões tomadas nas estâncias deliberativas deste Centro. O Grêmio defende uma educação democrática, livre, e de qualidade em que os alunos possuam autonomia, liberdade e sejam vistos como sujeitos, tendo assim seu bem-estar, considerações e conhecimentos garantidos.

5.0 – Estrutura curricular

Os currículos da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada, para atender as especificidades regionais e locais de cada comunidade escolar, seguindo a Lei de Diretrizes e Bases Educação nº. 9.394/96, de 20.12.96 (LDB), e também a Lei Federal 8.069/1990, que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

5.1 – Educação Infantil

O trabalho pedagógico no Departamento de Educação Infantil (DEI) se fundamenta legalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Infantil (BRASIL, 2009). A organização pedagógica tem como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. O DEI optou pela organização em grupos etários e áreas de conhecimento que têm como compromisso ético e político a consolidação da proposta pedagógica à luz da teoria histórico-cultural para a formação da consciência da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento. O regime de funcionamento é de período integral e/ou parcial (matutino ou vespertino). A organização dos grupos etários se constitui com a distribuição das crianças matriculadas com base nas 89 vagas oferecidas.

O DEI organiza suas atividades pedagógicas a partir da metodologia de projetos e planos de ação por grupos e por áreas de conhecimento do currículo, sendo, Artes, Linguagem, Geografia da Infância e Ciências da Natureza e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, que norteiam o trabalho das atividades coletivas. Os princípios norteadores dessa organização metodológica e curricular têm como mote as necessidades de aprendizagens e de desenvolvimento da criança, seus interesses e singularidades, considerando a relação dialógica entre brincar, cuidar e educar.

No DEI a concepção sobre os processos e os instrumentos avaliativos da Educação Infantil não são concebidos de forma dissociada de outros elementos, como os conceitos de infância, educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento, além dos fins e objetivos que constam na proposta pedagógica. Neste contexto, a avaliação está presente nos diferentes momentos vivenciados no espaço de Educação Infantil de forma contínua e processual, atua como dinâmica que acompanha e influencia qualitativamente a construção do conhecimento da criança. Esta forma de conceber a avaliação centra-se nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança em coletividade, compreendendo sua individualidade e sua inter-relação com as outras crianças e seus professores no ambiente da instituição, evidenciando as concepções e fundamentações da proposta, destinando-se principalmente à reorientação do fazer pedagógico e o estabelecimento de novas problematizações.

Dessa forma, ao compreender a avaliação como ato que retrata o caráter da coletividade e do reconhecimento do contexto e dos vários atores envolvidos na Educação Infantil, busca-se conceber a avaliação em seu sentido social, envolvendo conceitos, valores e procedimentos que perpassam por todo o projeto pedagógico. Na avaliação das vivências e das aprendizagens construídas com as crianças no DEI são utilizados instrumentos e processos, tais como: Relatos semanais; Conselho Avaliativo; Produções das Crianças; Avaliação realizada pelas Crianças; Avaliação do trabalho realizado pelos professores e a auto avaliação. Uma descrição das atividades desenvolvidas nos cinco agrupamentos da Educação Infantil, desenvolvidas no DEI, está apresentada no Apêndice 01 deste documento. A tabela 01 descreve a estrutura curricular da Educação Infantil.

Tabela 01: Carga horária Teórica dos agrupamentos da educação infantil para turmas de período parcial/integral, distribuídos em 200 dias letivos.

	Carga horária Teórica: Turma de Período Parcial	Carga horária Teórica: Turma de Período Integral
Agrupamento I	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento II	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento III	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento IV	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento V	800 horas anuais	1440 horas anuais
Dias Letivos	200 dias conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia	
Horários de Funcionamento	Predominantemente das 7h30min às 12h30min e das 14h00min às 17h30min	

5.2 – Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental do CEPAE/UFG é constituído pelas turmas do 1º ao 5º ano, Anos Iniciais, e pelas turmas do 6º ao 9º ano, Anos Finais, cujas aulas regulares são ofertadas no turno matutino. A distribuição dos alunos é organizada de modo que 40 vagas são destinadas aos 1ºs e 2ºs anos e 60 vagas para os demais, totalizando 500 alunos matriculados anualmente no Ensino Fundamental.

O corpo docente é multidisciplinar onde os Anos Iniciais é coordenado pelo Departamento de Pedagogia e os Anos Finais por uma coordenação própria que gerencia a atuação dos Departamentos do CEPAE/UFG nesta fase de ensino. A perspectiva pedagógica de trabalho concebe processos e produtos num mesmo patamar de importância. Nesta tessitura, o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido é amparado por projetos comuns às diferentes disciplinas, de tal modo que a intencionalidade pedagógica é fortalecida na rotina de planejamentos mensais, conselhos de classe, atendimentos individualizados e reunião de pais.

Os sujeitos que compõem a organização desse processo são alunos, professores, bolsistas, estagiários, pesquisadores, gestores, técnicos educativos e funcionários imprescindíveis à especificidade desta instituição que, em sua dinâmica de ensino, pesquisa e extensão, prima pela educação integral do sujeito, valorizando a formação humana na sua globalidade, considerando não só a sua dimensão psíquica e cognitiva, como também emocional, social, estética, cultural, dentre outras.

Destarte, projetos que integram ensino-pesquisa-extensão ilustram os objetivos da unidade, ao passo que são protagonizados, sobretudo, por alunos desta fase de ensino e carregam em suas respectivas essências o desenvolvimento da percepção humana, contribuindo com a competência da interpretação de mundo dos sujeitos. Com efeito, tais questões integram uma condição *sine qua non* ao empoderamento social dos estudantes, ao exercício da cidadania e à transformação do meio em que vivemos.

A descrição dos conteúdos, métodos e desenvolvidos por cada uma das disciplinas, sua a carga horária individual e a carga horária global de cada ano do Ensino Fundamental, encontra-se apresentado nos Apêndices 02-10 deste

documento. A tabela 02 e 03 descreve a estrutura curricular dos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, respectivamente.

Tabela 02: Estrutura curricular e carga horária teórica anual das disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Distribuídos em 200 dias letivos.

Disciplinas	Carga horária Teórica				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Arte/Música	96h	64h	64h	64h	64h
Ciências	96h	96h	96h	96h	96h
Geografia	64h	64h	96h	96h	96h
História	64h	64h	96h	96h	96h
Matemática	192h	192h	160h	160h	160h
Português	192h	192h	192h	192h	192h
Ed. Física	96h	128h	96h	96h	96h
Carga Horária Total	800h	800h	800h	800h	800h
Total de Semanas	32	32	32	32	32
Total de Aulas Semanais	25	25	25	25	25
Dias Letivos	200 dias conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia				
Horários de Funcionamento	Predominantemente das 7h30min às 12h30min e das 14h00min às 17h30min				

Tabela 03: Estrutura curricular e carga horária teórica anual das disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental. Distribuídos em 200 dias letivos.

Disciplinas	Carga Horária Teórica			
	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Arte/Música	64h	64h	64h	64h
Ciências	64h	64h	64h	64h
Geografia	96h	96h	96h	96h
História	96h	96h	96h	96h
Inglês	64h	64h	64h	64h
Francês	64h	64h	64h	64h
Espanhol	64h	64h	64h	64h
Matemática	160h	160h	160h	128h
Português	128h	128h	128h	128h
Informática	64h	64h	---	---
Ed. Física	96h	96h	96h	96h
Sociologia	---	---	---	64h
Carga Horária Total	960h	960h	896h	928h
Total de Semanas	32	32	32	32
Total de Aulas Semanais	30	30	28	29
Dias Letivos	200 dias conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia			
Horários de Funcionamento	Predominantemente das 7h30min às 12h30min e das 14h00min às 17h30min			

5.3 – Ensino Médio

O Ensino Médio está constituído da 1ª a 3ª série, com aulas regulares (núcleo básico) no turno matutino. São destinadas 60 vagas para cada ano, totalizando 180 alunos. No turno vespertino são ofertadas as disciplinas do núcleo flexível (constituído por disciplinas eletivas obrigatórias e optativas que acontecem semestralmente), além de atendimentos em cada disciplina que são destinados aos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Na primeira série do Ensino Médio, o aluno escolhe uma área de conhecimento, uma segunda língua estrangeira (que se torna obrigatória ao longo das três séries) e faz opção pelas disciplinas eletivas. As áreas de conhecimento disponíveis são: Área de Ciências Humanas e Linguagem, composta pelas disciplinas de Português, Línguas Estrangeiras, Educação Física, Artes, Geografia, História, Filosofia e Sociologia e a Área de Ciências da Natureza e Matemática composta pelas disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática, caracterizando a natureza de cada disciplina.

No Núcleo Básico são oferecidas disciplinas comuns a todos os alunos contemplando o Art. 26 da LDB no que diz respeito à “base nacional comum”. As aulas desse núcleo são oferecidas predominantemente no período matutino. A descrição dos conteúdos, métodos e processos desenvolvidos por cada uma das disciplinas, sua a carga horária individual e a carga horária global de cada série do Ensino Médio, encontra-se apresentado nos Apêndices 11-13 deste documento.

As disciplinas eletivas contemplam a parte “diversificada” do Art. 26 da LDB e possibilitam ampliar os conhecimentos dos estudantes e dar a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nas diversas áreas ao mesmo tempo em que se abre espaço para novas discussões, fomenta o estudo e a pesquisa e promove uma formação contínua para os estudantes. Neste sentido, os estudantes possuem a possibilidade de construir seu currículo escolar a partir de temáticas que provavelmente não são estudadas no núcleo básico de escolas públicas convencionais e que possivelmente servirão como base para seus estudos futuros. Estas disciplinas são oferecidas semestralmente pelos departamentos de Ensino do CEPAE/UFG em turmas formadas por no mínimo 10 e no máximo 30 alunos, com carga horária semestral de 32 horas semestrais.

Os estudantes que iniciaram o Ensino Médio até 2017 no CEPAE/UFG são obrigados a cursar e ser aprovado anualmente em no mínimo 4 disciplinas eletivas, sendo duas de cada área do conhecimento, totalizando 12 disciplinas eletivas cursadas ao final do Ensino Médio. Os estudantes que iniciaram o Ensino Médio a partir de 2018, após reformulação do programa do componente curricular, a quantidade mínima de disciplinas eletivas cursadas e aprovadas para a integralização da carga horária do Ensino Médio são de 2 (duas) por ano, uma em cada área do conhecimento, perfazendo ao final do Ensino Médio 6 (seis) disciplinas eletivas.

Esforços estão sendo realizados continuamente com o objetivo de adequar a estrutura curricular do Ensino Médio (e demais fase de ensino) às mudanças nas leis, em especial o Ensino Médio e sua organização estrutural e curricular. Neste aspecto, comissões específicas compostas por todos os chefes de departamento do CEPAE são instaladas com o propósito de discutir e adequar as ações que integram ensino-pesquisa-extensão no âmbito das fases de ensino, colaborando com a adequação curricular exigida pelas leis vigentes. Um dos aspectos fundamentais destas ações foi a criação do Trabalho de Conclusão do Ensino Médio que será

definido posteriormente e a iniciativa de trabalho em eixos formativos que está sendo direcionado para as disciplinas eletivas até que a nova “base nacional comum” seja aprovada. A tabela 04 descreve a estrutura curricular das Series do Ensino Médio.

Tabela 04: Estrutura curricular e carga horária teórica anual das disciplinas do Ensino Médio. O estudante deve optar entre inglês e francês. O número de disciplinas eletivas, computada no turno vespertino, para os alunos que ingressaram na 1ª Série do Ensino Médio em 2018 é de 2 (duas) disciplinas eletivas obrigatórias por série, e para os alunos ingressantes até 2017 é de 4 (quatro) disciplinas eletivas obrigatórias por série. Distribuídos em 200 dias letivos.

Disciplinas (Natureza/Área)	Carga Horária Teórica		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Linguagens, códigos e suas tecnologias			
Português	128h	128h	128h
Inglês/Francês	64h	64h	64h
Espanhol	64h	64h	64h
Arte/Música	32h	32h	32h
Ed. Física	64h	64h	32h
Matemática e suas tecnologias			
Matemática	96h	96h	96h
Ciências da Natureza e suas tecnologias			
Química	96h	96h	96h
Biologia	64h	64h	96h
Física	96h	64h	96h
Ciências Humanas e suas tecnologias			
Geografia	64h	64h	64h
História	64h	64h	64h
Sociologia	64h	64h	64h
Filosofia	64h	64h	64h
TCEM	64h	64h	64h
Disciplinas Eletivas Obrigatórias	128h (2017) 64h (2018)	128h (2017) 64h (2018)	128h (2017) 64h (2018)
Carga Horária Total (ingresso <= 2017)	1152h	1120h	1152h
Carga Horária Total (ingresso >= 2018)	1088h	1056h	1088h
Total de Semanas	32	32	32
Aulas Semanais (ingresso <= 2017)	36	35	36
Aulas Semanais (ingresso >=2018)	34	33	34
Dias Letivos	200 dias conforme estabelecido pelo calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia		
Horários de Funcionamento	Predominantemente das 7h30min às 12h30min e das 14h00min às 17h30min		

6.0 – Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem;

A Resolução 02/2013 CEPAE/UFG fixa normas para o processo de avaliação discente do CEPAE. Conforme o artigo 1º a avaliação do rendimento escolar compreenderá:

> [...] a avaliação contínua do aproveitamento e a apuração da assiduidade do aluno subsidiada por observações, registros de resultados de trabalhos individuais ou coletivos, pesquisa, provas auto avaliação e outros instrumentos técnicos selecionados pelo professor no decorrer do processo pedagógico, bem como do registro de frequência às aulas e atividades programadas. (p.1)

A avaliação é entendida como um processo contínuo de obtenção de dados e informações, análise e interpretação dos resultados da ação educativa, visando:

I. Diagnosticar a situação de aprendizagem e/ou desenvolvimento do educando, possibilitando-lhe tomar consciência dos seus avanços e dificuldades em função do trabalho realizado, bem como mudar objetivos, métodos e técnicas de estudo, se necessário;
II. Fornecer ao professor e ao CEPAE/UFG elementos de análise sobre o trabalho realizado, a fim de estabelecer os objetivos que subsidiaram o replanejamento, se necessário, dos planos de ensino, dos programas e atividades, ou do próprio currículo, na perspectiva do aprimoramento do processo educativo;
III. Embasar a tomada de decisão quanto à promoção do educando.

A avaliação na Educação Infantil (DEI) não tem o objetivo de promoção do educando e não se constitui em uma condição para ingresso no Ensino Fundamental.

7.0 – Educação Especial e Inclusiva

O projeto de Educação Inclusiva do CEPAE/SINACE/UFG tem por objetivo assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, transtornos funcionais específicos e outras necessidades educacionais, uma educação que promova o desempenho escolar e social por meio de um trabalho didático inclusivo, com metodologias diversificadas e uma mediação pedagógica que respeite as singularidades de cada um, sem qualquer distinção.

O projeto está vinculado ao Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade da UFG que se propõe a viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio da eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais.

O atendimento educacional especializado no CEPAE é articulado pela Comissão de Educação Inclusiva que busca promover ações educativas inclusivas em todas as modalidades de ensino do CEPAE, com orientações ao corpo docente,

discente, monitores, estagiários e bolsistas que acompanham os estudantes no seu desempenho escolar. Esta Comissão é composta por professores, técnicos, psicólogos e representações: da direção, coordenações, dos discentes, da Associação de Pais, da biblioteca setorial e demais servidores com interesse no tema.

O acompanhamento pedagógico aos alunos com necessidades educacionais específicas, é realizado de forma individualizado e em grupo por um(a) professor(a) orientador(a) da turma e um(a) assistente bolsista vinculado(a) a cursos de licenciaturas da UFG. Esses bolsistas recebem capacitação específica na área de educação especial e inclusiva promovida pela Comissão de Educação Inclusiva do CEPAE no sentido de propiciar um ambiente educativo de aprendizagem significativa, interação colaborativa e respeito a diversidade humana.

8.0 – Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM)

O Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM) foi incluído no programa do componente curricular do CEPAE/UFG a partir da Resolução 01/2013. Se constitui como uma via para a iniciação científica dos alunos do Ensino Médio e favorece a integração do ensino e da pesquisa durante seu período formativo. O ensino desenvolvido no CEPAE/UFG busca a formação integral dos alunos e por isso, entende-se que é de suma importância o desenvolvimento do TCEM para a ampliação dos seus conhecimentos acadêmicos e para a construção de conhecimentos coletivos no espaço escolar.

A elaboração do TCEM é obrigatória para todos os alunos matriculados no Ensino Médio do CEPAE/UFG e corresponde a uma carga horária de 64 horas anuais. As ações vivenciadas no seu desenvolvimento envolvem atividades de pesquisa, orientações, escrita de artigos, participações em eventos e seminários entre outras realizadas pelos alunos do Ensino Médio, sob orientação de docentes e/ou técnicos do CEPAE/UFG. Tais atividades ocorrem desde a primeira série.

O desenvolvimento do TCEM é um dos requisitos para a aprovação e conclusão do Ensino Médio e culmina-se com a apresentação do TCEM, pelo aluno da terceira série deste nível de ensino, para uma banca avaliativa composta por três professores.

O TCEM pode ser desenvolvido e apresentado na modalidade de monografia; artigo; resumo expandido; documentário; exposição; apresentação artística e/ou cultural. A escolha de uma modalidade de apresentação fica a critério do orientador e do orientando. Para as modalidades de documentário, exposição e apresentação artística e/ou cultural são necessárias anexar à apresentação de um resumo de no mínimo 500 palavras.

As diretrizes para a organização do TCEM e as atribuições dos sujeitos envolvidos no processo são definidas por resolução própria, aprovada no Conselho Diretor do CEPAE.

9.0 – Atividades Complementares

Com a aprovação da resolução que propõe a integração - nas esferas de ensino, pesquisa e extensão - entre ensino médio, graduação e pós-graduação na UFG, o CEPAE/UFG vem estudando mecanismos para a interação entre o ensino médio, os estágios dos cursos de licenciaturas e o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica. Segundo a resolução, desde que preencham requisitos exigidos no documento, os estudantes poderão frequentar disciplinas do ensino médio, graduação e pós-graduação independentemente do nível que estão cursando. Entende-se que a resolução vem promover a vocação para a universalidade da universidade pública como espaço de integração entre alunos e professores de todas as áreas e graus e o CEPAE/UFG, uma vez que já é um campo de encontro entre alunos dos três níveis. (Disponível em https://www.ufg.br/n/91369-gestores-discutem-integracao-entre-estudantes-de-graduacao-e-pos. Acesso em 07/12/2017).

A Resolução própria, aprovada no Conselho Diretor do CEPAE, define as atividades extracurriculares como as de caráter didático-pedagógico, relacionadas aos projetos relacionados a ensino, pesquisa e/ou extensão. Como essas atividades envolvem a comunidade escolar, com a presença de alunos das diferentes fases, além de, eventualmente, envolver também a comunidade em geral, elas são consideradas dias letivos e podem acontecer aos sábados, bem como em outros dias, desde que previamente planejadas.

Inserem-se fundamentalmente entre essas atividades extracurriculares, além das relacionadas aos projetos de Pesquisa e de Extensão do CEPAE, aprovados em CD e nas Pró-Reitorias respectivas, cadastrados no SIGAA, os diversos Projetos de ensino que complementam as aulas regulares do Ensino Básico.

Dentre os projetos de ensino já aprovados, nas reuniões do Conselho Diretor do CEPAE no ano de 2018, estão: Projeto de ensino de monitoria de física (Departamento de Física); AEE: alegria de estudar com equidade (Departamento de Língua Portuguesa); Projeto de ensino Exercícios de ser leitor: leitura literária, interpretação textual e escrita (Departamento de Língua Portuguesa); Projeto de ensino Educar na diversidade (Departamento de Pedagogia); Projeto de ensino Valorarte (Departamento de Pedagogia); Projeto de ensino LIEPLIN (Departamento de Pedagogia); Programa educativo Alfa azul: apoiando talentos e inovação no meio escolar para um mundo melhor (Departamento de Artes); Projeto de ensino A produção do gênero Musical como possibilidade de conhecimento artístico no espaço escolar (Departamento de Artes); Projeto de ensino Rede de compositores da Música Popular Brasileira como base para o ensino musical escolar: ações formativas conjuntas para a formação de alunos do Ensino Fundamental e estagiários do curso de Música-Licenciatura (Departamento de Artes).

Dentre os Projetos de Extensão, estão: Festa da família, Circula, Pipoesia, Revoada, Ludens: Jogos e Brincadeiras com a Matemática, Seminário dos Trabalhos de Conclusão do Ensino Médio, Festa junina, Reunião Família & Escola (promovida pelos Departamentos), Fórum do DEI, EF e EM, Feira de ciências, Cajuína, Seminário do Mestrado em Educação Básica, entre outros.

E dentre os Projetos de Pesquisa, estão: Leitura literária e formação de leitores na educação básica; Inclusão escolar: questões teóricas e práticas do ensino e da aprendizagem do aluno com deficiência no CEPAE/UFG; Jogos e atividades lúdicas para o ensino de matemática; Estudo teórico de propriedades espectroscópicas de moléculas orgânicas e líquidos; Experimentação: um modelo para o ensino de física; Adaptação e complementação de materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica II; Trabalho colaborativo no

estágio supervisionado em docência na licenciatura em matemática: formadores, supervisores e futuros professores; Ensino de Biologia, Pesquisa e TCEM no CEPAE/UFG; Espaço e lugar: perspectiva fundiária e conteúdos da vida cotidiana em distritos e municípios em goiás; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores LIFE; A leitura de poesia em aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE): uma experiência estética; Arte e Escola: história, linguagens, metodologias e desdobramentos na Educação Básica no CEPAE; Metodologia de Ensino para Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica; Currículo de Educação Física na educação básica: pressupostos e interfaces da proposta da BNCC e a proposta curricular do CEPAE/UFG; Monitoria em Língua Inglesa para intercâmbio: uma oportunidade de enriquecimento pessoal e acadêmico; Abordagem do tema radioatividade em Goiás: a formação de professores em foco; Currículo, Ensino e Avaliação no CEPAE: subsídios teóricos para combater a exclusão, a marginalização, a indisciplina e a reprovação escolar; dentre outros projetos.

Vale ressaltar que a lista de projetos citados é um exemplo do que ocorre anualmente no CEPAE, em termos de projetos, uma vez que essa lista sofre alterações anualmente, na medida em que novos projetos se iniciam e outros se encerram.

Entretanto, é uma característica desses projetos sua relação com a sala de aula, com o currículo da Educação Básica e com o próprio PPP do CEPAE. Muitos projetos de extensão envolvem a participação de estudantes da Educação Básica do CEPAE, em conjunto com estudantes da Pós-Graduação e a comunidade externa e alguns desses projetos são resultados ou consequência do trabalho que vai sendo realizado durante o ano letivo todo, apresentando a produção de sala de aula ou promovendo ações para a construção da cidadania dos estudantes, como é o caso do Circula, do seminário de TCEM, do Ludens, dos diversos Fóruns, entre outros.

Os projetos de pesquisa, por outro lado, apesar de abordar temas e áreas diversas, sobretudo devido à composição do quadro docente do CEPAE, que é multidisciplinar, guardam relação com a sala de aula, com o currículo e também com a formação de professores, já que o CEPAE é campo de estágio para a UFG. Alguns projetos de pesquisa abordam diretamente a sala de aula, seja por meio de trabalhos etnográficos, investigações sobre a própria prática, seja por meio de trabalhos inovadores, envolvendo a criação de materiais didáticos, paradidáticos, jogos, entre outros, ou procurando desenvolver novas abordagens metodológicas para ensino, buscando pensar em inovadoras possibilidades para a instituição Escola. Outros projetos abordam a formação de professores, a avaliação escolar ou ainda projetos experimentais. Em todo caso, cada um deles guarda uma relação estreita com a formação humana oferecida pelo CEPAE, pois as pesquisas sobre a sala de aula, sobre o ensino, sobre a educação acabam promovendo o desenvolvimento profissional dos docentes e, consequentemente, acaba melhorando a formação oferecida aos nossos estudantes. Junte-se a isso o fato de alguns projetos participarem de programas de iniciação científica júnior, oferecendo a oportunidade para os estudantes da educação básica do CEPAE iniciarem seus primeiros passos como futuros pesquisadores o que contribui e está em harmonia com o projeto pedagógico do CEPAE, sobretudo no que se refere à iniciação à pesquisa que é realizada no Ensino Médio, com o TCEM.

Assim, os produtos oriundos desses projetos, materializados em palestras, em oficinas, em seminários, congressos, encontros, mesas redondas, apresentações artísticas, culturais, apresentações esportivas, exposições, dentre outros, integram o projeto de formação humana oferecido pelo CEPAE e compõem o

conjunto de competências e objetivos que essa unidade acadêmica pretende alcançar, sobretudo, em sua Educação Básica, como também em sua educação em nível de graduação, com formação de professores promovida durante o estágio, e com a educação em nível de pós-graduação, lato e stricto sensu.

10.0 – Política e gestão de estágio curricular obrigatório e não obrigatório

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios constituintes dos cursos de graduação da UFG e de outras instituições conveniadas realizam-se de acordo com o disposto no artigo 21 do Regimento do CEPAE/UFG e a Resolução – CEPAE/CEC n. º 01/2016, nos termos das Resoluções CEPEC n. 1467/2017, n. 1538/2017 e n. 1539/2017, da Lei nº. 11.788 de 2008 e da Orientação Normativa 003/2016.

Os estágios devem propiciar aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional do acadêmico, contemplando as atividades relacionadas aos graduandos das licenciaturas. Para tanto, são princípios da política de estágio para a formação de professores: a organização curricular que possibilite a apreensão do contexto educacional e a atuação profissional na docência, gestão, planejamento e avaliação do processo educativo; o desenvolvimento pleno do educando, formação cultural e ética para o exercício do trabalho docente e inserção crítica na profissão e qualificação para a docência; o desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional que possibilite criticar, inovar e atuar na educação básica; o exercício da docência que valorize a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade e de direitos humanos, além da educação de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; a pesquisa como dimensão da formação e do trabalho docente; e a formação inicial articulada com a formação continuada.

Cabe à Comissão de Estágio Curricular (CEC) articular a viabilidade dos estágios com as coordenações de curso e de estágio das diferentes unidades acadêmicas da UFG e de outras instituições conveniadas, bem como acompanhar as atividades desenvolvidas neste Centro, em consonância com as orientações da coordenação de estágios da PROGRAD/UFG, tendo entre seus membros: dois docentes do CEPAE para ocupar a Presidência e Vice-Presidência da Comissão, eleitos em reunião do Conselho Diretor do CEPAE, para mandato de dois anos, permitida uma recondução; os quatro coordenadores de curso de Educação Básica do CEPAE; um representante do Setor de Desenvolvimento à Ação Pedagógica, indicado por seus pares; outros servidores docentes do CEPAE, em quantitativo a ser definido em reunião do Conselho Diretor.

Os estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios serão desenvolvidos conforme o que estabelecerem os projetos de estágio firmados entre os departamentos do CEPAE/UFG e os Institutos e Faculdades da UFG ou outras instituições conveniadas. Cabe aos departamentos de ensino e ou Setor de apoio responsável viabilizar o acesso a documentos solicitados pelos estagiários.

Na elaboração dos referidos projetos, é observada a especificidade de cada curso, bem como considerado o fato de no CEPAE/UFG ter uma escola de ensino básico, que se apresenta como campo de estágio. Os direitos e deveres dos estagiários remetem-se as normatizações citadas acima.

A organização do estágio obrigatório no Departamento de Educação Infantil do CEPAE/UFG prevê as atividades que incorporam o estágio curricular obrigatório e o estágio curricular não obrigatório e segue as orientações da Comissão Permanente de Estágio do CEPAE/UFG. Nos últimos anos recebemos estagiários da modalidade obrigatória os estudantes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Educação Física, Letras e Letras Libras, Educação Musical, Artes Cênicas e Visuais, Nutrição, Comunicação Social e Psicologia da UFG e também de outras Instituições de Ensino Superior tais como a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) e o Instituto Federal de Goiás (IFG). Na modalidade obrigatória, o DEI/CEPAE/UFG recebe estudantes provenientes dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Educação Física e Artes Visuais, Letras e Letras Libras, Educação Musical, Artes Cênicas e Psicologia.

11.0 – Pós-Graduação

11.1 – Pós-Graduação Lato Sensu

Os cursos de Pós-graduação Lato Sensu oferecidos pelo CEPAE/UFG têm o propósito de proporcionar um espaço de formação continuada sobre a prática profissional crítica e reflexiva frente aos problemas enfrentados no cotidiano escolar articulando ensino, pesquisa e o conhecimento das necessidades de constante aprimoramento. Atualmente são ofertados cursos presenciais e a distância.

O Curso de Especialização em Linguística Aplicada (ELA), é um curso presencial e tem como pressuposto principal dar continuidade à formação de profissionais da área de ensino das Línguas Estrangeiras, levando-os a conscientizar-se da necessidade constante de aprimoramento e de realizar pesquisas sobre a própria prática. Manter um contato mais estreito com o universo acadêmico e científico, no momento atual, é de suma importância para a atuação de qualquer profissional em seu campo de trabalho. Assim, esse curso visa contribuir para a continuidade da qualificação, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, dos professores de Ensino Fundamental, Médio e/ou Superior, público ou privado, que queiram investir em sua formação profissional.

O Curso ELA tem duração de 360h divididas em dez disciplinas. Será destinada dez por cento das vagas para servidores técnicos e docentes da UFG. Para a avaliação do rendimento escolar, o professor responsável pela disciplina atribuirá a cada aluno (mediante prova escrita, trabalho escolar, apresentação oral de trabalhos, participação em seminários ou ainda outras formas de avaliação, de acordo com as exigências prático-metodológicas de cada disciplina) nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos sendo que, para ser aprovado, o aluno deverá obter um mínimo de 7.0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% (oitenta e cinco por cento) das aulas ministradas durante o período de integralização das matérias, cujo controle será feito através de Lista de Presença padronizada para todas as disciplinas.

Não será computado o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente e o destinado à elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC). Serão computadas as horas dedicadas ao ministro do conteúdo específico do Curso, incluindo a carga horária de orientação para Iniciação à Pesquisa e desenvolvimento

do TFC.

De cada aluno do Curso serão exigidos, trabalhos e/ou avaliações pertinentes, a cada disciplina e um TFC, com defesa, sob a orientação de um professor da área ou área afim, que possua titulação mínima de Mestre e atuante na UFG ou em alguma IES. No caso de necessidade de orientação específica em determinado assunto, poderá ser convidado um professor, que não pertença a este Curso de Especialização, na condição de co-orientador, desde que aprovado pela coordenação do Programa e referendado pelo Conselho Diretor do CEPAE.

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental (EMEF), na modalidade à distância, tem o objetivo de formar a consciência e prática profissional crítico-propositiva frente aos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Assim sendo, questões como a função da escola, a estrutura dos componentes curriculares, a flexibilização dos conteúdos programáticos, a interdisciplinaridade, a inclusão e as práticas pedagógicas, a adequação dos conhecimentos à prática profissional são, neste curso, alvo de uma reavaliação. Tendo em vista a maior integração entre a escola e a sociedade, efetiva-se o pressuposto de que a educação é calcada no tripé: escola, família, aluno e fundamentada nos princípios que primam pela qualidade do ensino e pela responsabilidade da instituição e do profissional que se propõe à realização dessa tarefa.

O Curso EMEF tem carga horária de 620h divididas em 4 módulos. As dez disciplinas são ministradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em 80 por cento da carga horária de cada disciplina.

A proposta pedagógica do curso prevê encontros presencias para apresentação de conteúdos e atividades práticas, tais como pesquisas, palestras, Seminários de Integração, além de atividades para avaliação dos alunos. Tendo em vista que a oferta do curso ocorrerá em várias unidades da federação e que a realidade de cada região é singular, optou-se pela descentralização dessas ações, de forma a possibilitar que cada polo planeje e execute tais atividades de acordo com suas condições e demandas, mas tendo como referência o cronograma estabelecido no Projeto do Curso.

Os encontros presenciais corresponderão cerca de 20 por cento da carga horária das disciplinas e serão realizados nos pólos no início e encerramento dos módulos. Esses momentos constarão na agenda de cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem será projetada dentro do contexto e das condições nas quais o ensino a distância se realiza, com a exigência de 60% da avaliação feita de forma presencial. O desempenho do aluno deve, portanto será resultado de processo contínuo e progressivo de verificação da aprendizagem, abarcando todos os momentos do curso. O desenvolvimento das competências previstas em cada módulo e a capacidade de mobilizar os conhecimentos adquiridos no AVA e durante o estudo individual, além das atividades colaborativas e individuais integram a avaliação processual dos módulos.

Caso não alcance a média sete nas disciplinas do módulo será permitido ao aluno submeter-se ao plano de acompanhamento sistemático de estudos concomitantemente com as disciplinas do módulo no qual esteja matriculado, em até duas disciplinas nas quais não tenha obtido progressão plena, cujos estudos serão desenvolvidos por acompanhamento e deverão ser concluídos, improrrogavelmente, no módulo imediato.

Para a conclusão do Curso está prevista a elaboração de um artigo sob orientação de algum professor do colegiado do curso que poderá ser o

desdobramento de qualquer umas das disciplinas cursadas. Este artigo será apresentado em forma de pôster em evento científico de organização do curso e/ou em qualquer outro evento da UFG ou de outra IES.

11.2 – Pós-Graduação Stricto Sensu

Sendo o CEPAE/UFG um Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, sua natureza multidisciplinar o tem levado a atuar em diversos segmentos relacionados à Educação Básica. Atuando na Educação Infantil e no Ensino Básico, o CEPAE/UFG recebe estudantes das licenciaturas da UFG, UEG, entre outras instituições, que vêm aprender e desenvolver projetos de ensino voltados às diversas áreas do conhecimento, e refletindo sobre questões relacionadas ao ensino na educação básica, a metodologias de ensino e referenciais teóricos adequados a esse nível, e, sobretudo, propõe projetos de intervenção que são executados em sala de aula. Além disso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão dos professores do CEPAE/UFG são direcionados a investigar situações, problemas que se relacionam ao ensino. E tendo um corpo docente qualificado, foi natural que o CEPAE/UFG investisse em programas que discutissem o cotidiano escolar, a prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento que compõem essa unidade.

Assim nasceu em 2012 o Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) que tem o intuito de qualificar professores do Ensino Básico, levando-os a investigar o cotidiano de sala de aula, as demandas teórico-metodológicas que envolvem o ensino-aprendizagem, bem como refletir e propor intervenções sobre essa prática pedagógica. Nesse sentido, os professores tornam-se pesquisadores em sala de aula, estabelecendo relações críticas que fomentem a melhoria da educação básica no Estado de Goiás e adjacências.

O PPGEEB completa cinco anos de funcionamento e tem investido na melhoria das condições de pesquisa e produção de conhecimento no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu*, de modo não somente a qualificar os professores das redes públicas municipal e estadual de Goiás, da rede particular, mas, sobretudo, permitir ao CEPAE/UFG exercer amplamente sua função de valorização da educação de qualidade na UFG e na comunidade goiana.

11.3 – Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos por pesquisadores do CEPAE/UFG, bem como de outras Unidades Acadêmicas da UFG e demais Instituições de Ensino Superior. Têm por objetivo desenvolver pesquisas que contribuam para a produção científica nas diversas áreas do conhecimento, em especial, as que dizem respeito à Educação Básica.

11.4 – Projetos de Extensão

Os projetos de extensão são desenvolvidos por docentes e técnicos administrativos do CEPAE/UFG, bem como por profissionais oriundos de outras Unidades Acadêmicas da UFG. Têm como objetivo integrar a comunidade universitária à comunidade geral a fim de oferecer conhecimento, saberes e práticas necessárias para o desenvolvimento intelectual e sociocultural.

11.5 – Núcleos

Os núcleos de pesquisa do CEPAE/UFG são criados por docentes e técnicos administrativos, e/ou em parceria com outras Unidades, e têm o intuito de aprofundar conhecimentos específicos de cada área a que se destinam. Muitas vezes também são responsáveis por projetos de pesquisa e extensão realizados no CEPAE/UFG.

11.6 – Revista Polyphonía

A Revista Polyphonía, antes chamada de Solta a Voz, é um periódico de publicação semestral do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB). Ela tem como objetivo promover a discussão acadêmica sobre o ensino na Educação Básica por meio da divulgação de estudos, pesquisas e relatos de experiências pedagógicas. A revista focaliza a prática pedagógica na educação básica, a formação do licenciando e a investigação científica.

A Revista Polyphonía teve início em setembro de 1985, com formato de Boletim e periodicidade anual. Seu objetivo inicial era incentivar os professores a publicarem suas notas, discussões e comentários sobre assuntos relacionados ao ensino.

Em 1999, alcançou o status de Revista, porém ainda restrita a publicações internas e de periodicidade anual. Posteriormente, em 2002, tornou-se publicação semestral, tanto para atender à demanda de artigos e trabalhos quanto para ampliar sua contribuição com as reflexões sobre a educação básica.

Com o intuito de mobilizar as diversas áreas do conhecimento da educação básica e motivar a reflexão sobre o fazer pedagógico de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar dos ensinos fundamental e médio, o periódico, no ano de 2008, inaugurou uma nova linha editorial com a introdução dos dossiês temáticos.

Também em 2008 ela foi inserida no Portal de Periódicos da UFG e de 2008 a 2017 pode oferecer a seus leitores publicações tanto em formato digital quanto impresso, sendo que alguns dos volumes impressos, anteriores ao processo de editoração eletrônica, foram digitalizados de forma a disponibilizar de forma mais ampla e irrestrita todo o seu conteúdo. Hoje, devido a esse processo de digitalização das versões impressas, estão disponíveis no Portal de Periódicos da UFG publicações desde o ano de 2002 (www.revistas.ufg.br).

Em 2017 houve outra mudança significativa: ela deixou de fazer a publicação impressa e passou a trabalhar apenas com a versão digital (ISSN impresso 2236-0514; ISSN eletrônico 2238-8850).

Na atualidade, a Polyphonía publica artigos de pesquisadores do CEPAE e de outras instituições de Ensino Superior, tanto do país quanto do exterior.

11.7 – Política de Qualificação de Docentes e Técnicos-administrativos

O CEPAE segue as normativas da UFG, com relação a qualificação docente e de servidores técnico-administrativos na perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A UFG e o CEPAE compreendem que a formação continuada e qualificada, prioritariamente em nível de doutorado, é imprescindível para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico o corpo docente e para os servidores técnico-administrativos.

No âmbito universitário a política de qualificação está definida em resoluções próprias, acompanhadas da firme decisão institucional e acadêmica de favorecer esse processo.

12.0 – Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CEPAE/UFG. REGIMENTO. Aprovado em reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás (CONSUNI) de 29 de agosto de 2014.

CEPAE, RESOLUÇÃO 002/2013.

CEPAE, RESOLUÇÃO/CEC n. 03/2010.

CEPEC/UFG. RESOLUÇÕES CEPEC/UFG nº.1538/2017, 1539/2017 e 1467/2017

CEPAE. ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO CEPAE/UFG. Aprovado em reunião da Associação de 30 de outubro de 2007.

VARIZO, Z. da C. M. & FERREIRA, M. J. de M. De Colégio de Aplicação a Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação: uma trajetória. Revista Solta Voz, Goiânia, v. especial, p. 24.5, 2010.

Prof. Dr. Alcir Horácio da Silva
Diretor do CEPAE – UFG

Apêndices

Ementas, Bibliografia básica e complementas dos componentes curriculares da Educação Básica

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 01

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento I ao V
Departamento Responsável	Departamento de Educação Infantil – DEI

Tabela de Carga Horária

	Turmas de Período Parcial	Turmas de Período Integral
Agrupamento I	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento II	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento III	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento IV	800 horas anuais	1440 horas anuais
Agrupamento V	800 horas anuais	1440 horas anuais
Carga horária por ano	800 horas anuais	1440 horas anuais
Dias Letivos	200 dias*	200 dias*

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

OBS.: Descrevemos nos documentos abaixo uma descrição da Estrutura Curricular de cada agrupamento e uma descrição das ações coletivas desenvolvidas em todos os agrupamentos: Linguagem; Artes; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Ciências da Natureza e Geografia da Infância.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento I
Disciplina:	Organização Curricular – 1 a 2 anos
Carga Horária Anual (Turmas de Período Parcial)	800 horas aula / ano 25 aulas / semana
Carga Horária Anual (Turmas de Período Integral)	1440 horas aula / ano 45 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil
Dias letivos	200 dias conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia

Ementa:

O trabalho proposto com as crianças de 1 a 2 anos do agrupamento I adentra a proposta pedagógica do Departamento de Educação Infantil/DEI/CEPAE-UFG que se fundamenta legalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e tem como aporte teórico a Perspectiva Sócio-histórico-cultural que compreende o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais. Assim, a construção do conhecimento perpassa pela produção da cultura, demonstrando que o conhecimento é socialmente construído pelas relações humanas e interação com o outro. Compreender as crianças como sujeitos que possuem diferentes conhecimentos constituídos ao longo do processo de integração, apropriação, formação histórica e humana apreendida dentro e fora do âmbito institucional.

Objetivos:

Proporcionar situações que levem a ampliar as vivencias e experiências com conhecimentos ligados as questões ambientais, conscientização do corpo e espaço, de seres que nele habitam, fenômenos naturais, a imaginação, questões culturais, a autonomia, o conhecimento e o respeito ao outro bem como a discussão das relações e conflitos entre o eu e o outro.

Metodologia:

Propõe-se trabalhar por meio das Brincadeiras e Interações de modo processual, com atividades que favoreçam a constituição e ampliação da oralidade, comunicação, autonomia, criatividade, interação (entre criança/criança, criança/adulto), identidade, percepção de si e do outro, corpo e espaço; categorias de fundamental importância para ampliar o universo cultural, científico e propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, tendo em vista que a brincadeira é atividade principal deste período que auxilia o desenvolvimento da imaginação

Avaliação:

A avalição será feita de forma processual e contínua, destacando os processos de vida da criança como processo de aprendizagem. Para tanto, utilizaremos de registros fotográficos, desenhos e registros de atividades feitos pelas crianças, observação das interações nas brincadeiras e momentos livres, entre outros. Para registro final construiremos uma documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem das mesmas na educação infantil.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento II
Disciplina:	Organização Curricular – 2 a 3 anos
Carga Horária Anual (Turmas de Período Parcial)	800 horas aula / ano 25 aulas / semana
Carga Horária Anual (Turmas de Período Integral)	1440 horas aula / ano 45 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil
Dias letivos	200 dias conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia

Ementa:

O Departamento de Educação Infantil se orienta a partir da Teoria Sócio Histórico Cultural, que preza pela observação do conhecimento já apreendido pelo indivíduo, mesmo em seus primeiros anos de vida, pela ampliação, pela ressignificação e construção de outros conhecimentos nos variados seguimentos da formação humana, valorizando a sua historicidade. Na sucessão de estágios do desenvolvimento da criança a aprendizagem está presente em todas as crianças em idade escolar, no entanto, a atividade principal deste período relativo às crianças do Grupo II – Lobo-Guará são as interações e a brincadeira. Nesse período, há alternância entre as formas de atividade e de interesse e, especialmente nesse estágio objetal manipulatória, há maiores ganhos de autonomia para resolução de problemas, considerando o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem para a construção da consciência de si mediante as interações sociais. É na interação com o outro, constituindo o papel do outro, real ou imaginário, que ocorrem as experiências de relações mais simples da realidade para as mais complexas. A relação desses diferentes conhecimentos, sistematizados ou não, se dão através do desenvolvimento de atividades com as diversas áreas do conhecimento, sempre levando em consideração o conhecimento prévio da criança e as suas experiências.

Objetivos:

Os objetivos tem com foco possibilitar a apropriação dos comportamentos complexos tipicamente humanos, partindo da atividade-guia referente à esta faixa etária e perpassando pelas dimensões do cuidar e educar. Temos como objetivo específico Promover a ampliação da dimensão locomotora, propiciando o domínio da marcha ereta, o saltar, o rolar, o trepar, o arremessar, o correr, características relevantes para que a

criança desenvolva a autonomia necessária para explorar, interagir e brincar. Propiciar através da intencionalidade pedagógica e da mediação docente o desenvolvimento do jogo simbólico, caracterizado como atividade-guia da faixa etária subsequente, materializando o movimento a partir da Zona de Desenvolvimento Atual para alcançar a Zona de Desenvolvimento Iminente.

Metodologia:

A metodologia utilizada no Grupo II- Lobo-Guará para desenvolver os objetivos do grupo é embasada pela teoria histórico-cultural, qualitativa e histórica, na qual a ação parte da realidade das crianças para a ressignificação de conceitos. Portanto jogos, brincadeiras, leituras, recortes, pinturas, desenhos, encenações, passeios e rodas de conversa são as principais ferramentas que mediarão o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nas atividades propostas durante a rotina no departamento.

Avaliação:

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, visto que, este instrumento necessita estar atrelado à apreensão dos elementos da cultura, complexificação do pensamento e ampliação da consciência. A avaliação é, portanto, composta por relatórios semanais advindos das observações diárias, autoavaliação da criança e a elaboração e socialização de conselhos avaliativos ao final de cada semestre, onde são priorizadas as relações criança/criança, professor(a)/criança e criança/ambiente, no sentido de garantir a qualidade da práxis pedagógica.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento III
Disciplina:	Organização Curricular – 3 a 4 anos
Carga Horária Anual (Turmas de Período Parcial)	800 horas aula / ano 25 aulas / semana
Carga Horária Anual (Turmas de Período Integral)	1440 horas aula / ano 45 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil
Dias letivos	200 dias conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia

Ementa:

O agrupamento Tatu-bola é constituído por 15 (quinze) crianças em cada turno, na faixa etária entre 3 a 4 anos de idade, que apresentam processos de aprendizagem e desenvolvimento em níveis diferentes. Considerando a proposta pedagógica histórico cultural o plano de trabalho se norteia pelas áreas de conhecimento: linguagem; artes; jogos, brinquedos e brincadeiras; ciência da natureza e geografia da infância. A partir dessas áreas, do conhecimento prévio das crianças e das experiências e vivências com as mesmas, o grupo desenvolve o plano de ação, que subsidia o trabalho com as crianças ao longo do período letivo.

Objetivo:

Proporcionar experiências ligadas às áreas de conhecimento trabalhadas no DEI que perpassem as brincadeiras e interações, que permitam o desenvolvimento integral da criança, a sua expressão, a criação, a autonomia, o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, através do jogo de papeis e faz de conta.

Metodologia:

Nas atividades desenvolvidas os professores buscarão ser mediadores, como propõe Vigotski, um mediador entre as crianças e o meio sócio cultural, um mediador na resolução de conflitos. São exemplos de algumas atividades a serem desenvolvidas com as crianças do grupo Tatu-bola: rodas de conversa (de relato de experiências vividas, com músicas, histórias, dentre outras); construção coletiva de combinados e a expressão destes combinados em diversas formas de expressão; propostas de brincadeiras de faz de conta com uso de fantasias, organização de espaços e materiais para a experiência de papéis; propostas de atividades como a utilização de recursos tecnológicos que permitam a veiculação de várias dimensões da linguagem; Realização de brincadeiras tradicionais; contação de histórias para, com e pelas crianças envolvendo diversos recursos; propostas de apreciação, contextualização de obras artísticas e fazer artístico a partir destas obras; realização de passeios e atividades em locais externos ao DEI como visitas a biblioteca, ao cinema, ao teatro, a exposições artísticas, dentre outras e realização de atividades com a participação das famílias das crianças.

Avaliação:

A avaliação no agrupamento tatu-bola será contínua e processual, e se dará através de produção semanal de relatório, conselhos avaliativos semestrais, realizados a partir da escuta e observações que vislumbrem a interação, participação e produções das crianças. Os professores lançarão mão de outros registros como fotografias, áudios, vídeos, para acompanhar o desenvolvimento das crianças, realizar intervenções e refletir sobre a sua prática pedagógica.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências

para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento IV
Disciplina:	Organização Curricular – 4 a 5 anos
Carga Horária Anual (Turmas de Período Parcial)	800 horas aula / ano 25 aulas / semana
Carga Horária Anual (Turmas de Período Integral)	1440 horas aula / ano 45 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil
Dias letivos	200 dias conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia

Ementa:

A organização pedagógica do grupo Jacaré tem como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Os docentes têm como compromisso ético e político a consolidação da proposta pedagógica à luz da teoria histórico-cultural para a formação da consciência da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva serão desenvolvidas atividades relacionadas às quatro áreas de conhecimento: Artes, Linguagem, Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, Ciências da natureza e Geografia da infância para a construção da identidade coletiva e individual. Mediante esta compreensão, busca-se promover o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físicos, psicológicos, social, cognitivo e afetivo ampliando suas vivências e experiências a partir dos conhecimentos que compõe a cultura humana. As crianças que compõe este agrupamento apropriam-se constantemente destes conhecimentos nas diversas e distintas instâncias educativas que integram a sociedade, sendo papel do Departamento de Educação Infantil, possibilitar às mesmas o desenvolvimento de uma leitura crítica sobre o contexto em que estão inseridas, através de propostas pedagógicas intencionalmente sistematizadas que tenham como ponto inicial o interesse destas crianças.

Objetivo:

Possibilitar a construção das identidades individuais e coletiva para promoção do desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, psicológico, emocional, social e cognitivo, de modo a ampliar as vivências e experiências com conhecimentos diversificados, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos da Educação Infantil.

Metodologia:

Serão desenvolvidas atividades que focam nas interações entre criança/criança, criança/professor, criança/espaço e demais ações educativas constituídas no contexto institucional, social e espaços midiáticos, além de outros recursos didáticos como livros, desenhos, materiais de diferentes texturas, entre outros, o que promove a exploração de diferentes vivências artísticas fomentando a criticidade, a sensibilidade, a ludicidade e a expressão das crianças. Por meio do método dialético, associado a mediação

pedagógica que reconhece os direitos da criança de ser ouvida, de poder refletir e participar ativamente nas decisões no contexto em que está inserida. Desse modo, a metodologia busca favorecer o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e motor.

Avaliação:

O processo avaliativo será desenvolvido de modo contínuo, com base na avaliação mediadora, considerando a observação e as diferentes modalidades de registros diários que podem contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Tendo em vista os referenciais curriculares para a Educação Infantil, o acompanhamento será realizado de maneira crítico-reflexiva. A culminância desse processo não visa alcançar resultados para realizar comparações para a classificação dos sujeitos, pois a avaliação está presente nos diferentes momentos pedagógicos vivenciados. A observação crítica dessas ações resultará qualitativamente na construção dos conhecimentos constituídos pelas crianças.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Agrupamento V
Disciplina:	Organização Curricular – 5 a 6 anos
Carga Horária Anual (Turmas de Período Parcial)	800 horas aula / ano 25 aulas / semana
Carga Horária Anual (Turmas de Período Integral)	1440 horas aula / ano 45 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil
Dias letivos	200 dias conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia

Ementa:

A diversidade nos papéis sociais e as relações humanas em seus diversos âmbitos; a formação dos conceitos e significados referentes à democracia social; a interação com o outro e o sentido das experiências de relações mais simples da realidade para as mais complexas, possibilitando a explicação dos fatos de forma consciente; as crianças de 5 a 6 anos como sujeitos que possuem diferentes conhecimentos constituídos ao longo do processo de integração, apropriação, formação histórica e humana apreendida dentro e fora do âmbito institucional; problematizações em diálogos como possibilidade de constituição de novos saberes e conhecimentos que serão desenvolvidos, conforme as áreas de conhecimento da organização curricular do DEI/CEPAE-UFG, a saber:

Linguagem; Ciências da Natureza e Geografia da Infância, Artes e Jogos, brinquedos e brincadeiras.

Objetivos:

Experienciar e explorar os diferentes papéis sociais, no que tange a construção da individualidade e o sentimento de coletividade, quanto às regras e normativas sociais nos diversos âmbitos das relações humanas que, podem ser estabelecidas, construídas e ampliadas ao longo da ação do aprendizado sendo mediadas por diferentes conhecimentos, apropriados pelo acervo cultural historicamente produzido pela humanidade; ampliar as relações estabelecidas no ambiente educacional; participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem; complexificar a criatividade, ludicidade, diversidade e autonomia nas diferentes manifestações, artísticas e culturais, apresentadas; explorar a curiosidade, o encantamento, o imaginário, o questionamento e o conhecimento em relação ao mundo físico e social; compreender, respeitar e valorizar a diversidade cultural como sujeitos históricos e culturais; desenvolver a concepção de cidadania, criticidade e respeito no que tange a democrática social; apreender a relevância social da linguagem e seu uso enquanto cultura da escrita; diferenciar conceitos, relações, soluções de problemas, cardinalidade, sequenciação, seriação e o raciocínio lógico-matemático; interagir com e entre os conceitos cotidianos e científicos nas diferentes áreas do conhecimento; experienciar e explorar jogos, brinquedos e brincadeiras

Metodologia:

As ações propostas permitem que a criança reelabore a realidade em que vive e não apenas a reproduza como uma mera adaptação. A forma lúdica, interativa e mediada pelo professor com vistas à resolução de problemas, à ampliação dos conceitos cotidianos das crianças e a necessidade de realizar descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico e localizar-se espacialmente serão destacadas e contextualizadas no Grupo 5 “Dinossauro” de forma coletiva e compartilhada, tendo como atividade principal a brincadeira.

Avaliação:

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, visto que, este instrumento necessita estar atrelado à apreensão dos elementos da cultura, complexificação do pensamento e ampliação da consciência. A avaliação é, portanto, composta por relatórios semanais advindos das observações diárias, autoavaliação da criança e a elaboração e socialização de conselhos avaliativos ao final de cada semestre, em que são priorizadas as relações criança/criança, professor(a)/criança e as relações entre criança, ambiente e professor(a), no sentido de garantir a qualidade da práxis pedagógica

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente

acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Ação coletiva
Área de conhecimento:	Artes
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil

Ementa:

De acordo com a teoria Histórico Cultural, pela qual esse Departamento se orienta, que preza pela observação do conhecimento já apreendido pelo indivíduo, mesmo em seus primeiros anos de vida, pela ampliação, ressignificação e construção de outros conhecimentos nos variados seguimentos da formação humana, as Artes, trabalham com elementos fundamentais a esse processo. Nos propomos a favorecer o contato das crianças com a Música, Modelagem, Desenho, Pintura, visita a exposições de Artes Plásticas e Cinema, Dramatização, a Dança, etc. Nosso trabalho visa favorecer a construção do conhecimento por meio da interação com os mais variados elementos artísticos inserindo ou ampliando conhecimento acerca das Artes, mas principalmente por meio das interações entre indivíduos em fases diferentes de desenvolvimento, com culturas diversas, que trazem consigo inúmeras possibilidades de ampliação da criatividade. Sendo assim, por meio da interação as crianças expandem o conhecimento de mundo que já haviam construído em experiências anteriores, na reelaboração de elementos para criação de algo novo. Desta forma o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a intuição e a cognição são trabalhados de modo integrado na promoção do desenvolvimento das habilidades criativas das crianças, na interação com o outro.

Objetivo:

Ampliar as experiências artísticas que compõe o patrimônio cultural da humanidade, de maneira a fomentar a criticidade, a sensibilidade, a ludicidade e a expressão das crianças, por meio dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Metodologia:

Serão desenvolvidas atividades que visam o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da liberdade de expressão, encontradas em diferentes manifestações culturais que são importantes para a formação humana da criança. E por estarem inseridas em um princípio estético, podem ser contempladas pelas Artes. A dança, a música, as artes visuais e o teatro são componentes da área de Artes que estão colocados dialeticamente em uma perspectiva transversal e horizontal, pois se complementam mutuamente em seu estudo e prática, entretanto possuem especificidades epistemológicas próprias que precisam ser consideradas e compreendidas. Desta forma buscaremos ampliar as experiências artísticas que compõe o patrimônio cultural da humanidade, de maneira a fomentar a criticidade, a sensibilidade, a ludicidade e a expressão das crianças por meio da exploração de diversos materiais artísticos.

Avaliação:

O processo avaliativo será desenvolvido de modo contínuo, com base na avaliação mediadora, considerando a observação e as diferentes modalidades de registros que podem contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Tendo em vista os referenciais curriculares para a Educação Infantil, o acompanhamento será realizado de maneira crítico-reflexiva.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Ação coletiva
Área de conhecimento:	Jogos Brinquedos e Brincadeiras
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil

Ementa:

A Área de Conhecimento Jogos, Brinquedos e Brincadeiras compõe uma dimensão da organização do trabalho pedagógico referente ao Departamento de Educação Infantil (DEI), cujo objetivo é possibilitar às crianças a apropriação e a ampliação dos conhecimentos referentes aos diversos e distintos jogos e brincadeiras acumulados historicamente pela humanidade, bem como, os objetos e brinquedos elaborados para dar suporte aos mesmos. Desta forma, compreendemos que estes conhecimentos correspondem a uma produção sociocultural, cuja inserção na sociabilidade humana implica que determinantes de ordem histórica, cultural, social, política, econômica, artística e estética influenciem em suas constituições, sendo, portanto, papel da instituição de Educação Infantil desvelá-los, possibilitando à criança compreender a totalidade dos mesmos.

Objetivos:

Possibilitar a apropriação e a ampliação dos conhecimentos relacionados aos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras, bem como, o acúmulo de vivências e experiências relacionados aos mesmos.

Metodologia:

O planejamento e desenvolvimento das atividades da área de conhecimento Jogos Brinquedos e Brincadeiras levará em consideração os princípios definidos anteriormente, quais sejam, a organização das atividades em espaços diversificados, a oferta de diferentes tipos de materiais e a interação entre crianças de diferentes idades. Diante da proposta de se trabalhar a construção de brinquedos, faremos essas construções com

material novo, mas também faremos a problematização acerca do reuso e da ressignificação de materiais recicláveis. Além disso, cabe destacar que o professor deve observar criteriosamente os jogos e brincadeiras infantis, seus motivos, conteúdos e valores, quais interações irão se estabelecer, quais as possíveis questões de gênero e etnia são apresentadas pelas crianças, problematizando estes momentos para questionar os estereótipos e as situações instituídas que são injustas e opressoras.

Avaliação:

Ao final das intervenções serão feitos relatórios detalhados da ação pedagógica, do interesse, das interações, da reprodução e da ressignificação feitas pelas crianças objetivando enriquecer os processos, o registro das observações feitas pelos professores de todos os agrupamentos também será instrumento para a avaliação. Estas reflexões contribuirão não só para a avaliação da ação e seus determinantes, mas, sobretudo, para a verificação dos objetivos levantados para o momento. Não há nenhum objetivo de comparação entre sujeitos nem tão pouco de retenção.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Ação coletiva
Área de conhecimento:	Ciências da Natureza e Geografia da Infância
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil

Ementa:

As diferentes formas de se compreender as crianças em dados contextos naturais e geográficos, as relações que esses sujeitos estabelecem na apreensão desses saberes e seus significados dentro de um contexto histórico e social constituído; favorecer a integração com diferentes espaços/ambientes/contextos/pessoas; garantir espaços plenos de oportunidades para viver, interagir e aprender; valorizar os conhecimentos prévios das crianças e ampliar os conhecimentos culturais e científicos; aguçar a curiosidade, o olhar investigativo das crianças para o conhecimento que lhe for apresentado; propiciar vivências para que as crianças expressem por meio de diferentes linguagens (palavras, desenhos, gestos, imagens e dança), brincadeiras e como percebem o que está ao seu redor: os espaços, os lugares, as pessoas, os fenômenos naturais e científicos.

Objetivos:

Compreender os fenômenos científicos e geográficos inseridos no contexto político, histórico e cultural, a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos, possibilitando experiências diversificadas considerando a curiosidade, imaginação, criatividade, interesses, representações sociais e socialização nos espaços internos e externos; possibilitar a elaboração de diferentes tipos de registros/desenhos e mapas a partir do conhecimento do corpo; possibilitar experiências de observação, percepção, compreensão, ressignificação e complexificação dos espaços e objetos; perceber as modificações fenomênicas internas e externas dos ambientes da instituição; proporcionar a observação, a percepção e a compreensão das distintas paisagens e territórios de forma lúdica e interativa; oportunizar situações que envolvem descobertas científicas a partir dos fenômenos naturais e suas contribuições para as diferentes formas de produzir a vida social; problematizar situações sobre os conteúdos relativos às diversidades culturais e os contextos de marginalização e segregação sociais; promover diálogos sobre narrativas, imagens, curtas e vídeos relacionadas à área de conhecimento; inter-relacionar os conceitos de espaço, lugar, território, ambiente e paisagem, considerando o binômio Natureza e Sociedade; propiciar ações concretas relativas às reflexões políticas e culturais a respeito dos diferentes espaços, instigando a imaginação e a criatividade.

Metodologia:

As ações pedagógicas demandam uma formação reflexiva, crítica e ética, e, ao mesmo tempo, consideram os aspectos da formação na perspectiva da compreensão, da responsabilidade e da conscientização sobre as transformações políticas, históricas e sociais das ciências e tecnologias, diante do contexto social vigente e o meio ambiente que precisa ser preservado e conservado para as demais gerações. O ensino de Ciências Naturais e Geografia da Infância estão voltados à importância da preservação e uso comedido dos recursos naturais de forma consciente sobre o reaproveitamento, reutilização e reciclagem do que é transformado e produzido pelo trabalho humano. Nesse sentido os conhecimentos científicos devem ser problematizados de modo contextualizados, levando em consideração o que as crianças já possuem. Essas ações serão desenvolvidas por meio das brincadeiras, passeios culturais, artes visuais e cênicas, literaturas e outros recursos necessários.

Avaliação:

O processo avaliativo será desenvolvido a partir da observação contínua, considerando as diferentes modalidades de registros diários no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esse acompanhamento reflexivo não objetivará em resultados e comparações para a classificação dos sujeitos, visto que a avaliação estará presente nos diferentes momentos pedagógicos vivenciados e experienciados pelos sujeitos.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e

esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Coordenação:	Educação Infantil
Série/Ano:	Ação coletiva
Área de conhecimento:	Linguagem
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Infantil

Ementa:

A linguagem define-se como uma área de conhecimento fundamental para o processo de constituição e interação da criança, compreendida como um sistema de signos e símbolos enlaçados culturalmente por significados historicamente construídos e compreendidos, que designa os objetos pela palavra, ligada à comunicação e as relações entre a criança/criança, criança/adulto. Na transição do pensamento para a palavra, o significado articula sujeito e realidade, já o sentido não se submete a uma lógica racional externa porque se refere às necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram e que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. A linguagem tem como objetivo realizar, segundo Vigotski (2010), experiências lúdicas e integradoras no movimento contínuo entre a palavra e o pensamento na formação de conceitos, sentidos e significados, instaurando dialeticamente diferentes processos de apreensão de saberes, de assimilação da experiência histórica e culturalmente acumulada, e de possibilidades de construção do conhecimento para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Nesta perspectiva, a proposta pedagógica do DEI nessa área de conhecimento se estrutura a partir de vivências nas diversas dimensões que compõem a linguagem, a saber: linguagem oral e escrita; linguagem matemática; linguagem artística em suas dimensões: musical, corporal, gestual e plástica.

Objetivo:

Compreender a linguagem na interação entre suas diversas dimensões e formação de conceitos, cotidianos e científicos, promovendo experiências significativas de aprendizagem, voltadas às múltiplas linguagens, que ampliem a capacidade de comunicação e expressão e o acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Metodologia:

A proposta pedagógica de forma a abarcar as diversas dimensões da linguagem a serem desenvolvidas com as crianças do DEI/CEPAE-UFG, contemplam atividades vivenciadas em: roda de conversa onde serão propiciados momentos de interação e diálogo entre criança/criança, criança/adulto, a fim de favorecer o desenvolvimento da linguagem oral; contação de histórias com, pelas e para as crianças utilizando diversos recursos; reconto de histórias contadas, protagonizadas e dramatizadas; vivências que propiciem o jogo de papéis e o faz de conta; propostas de apreciação, contextualização de obras artísticas e fazer artístico a partir destas obras; Interação com signos e símbolos da linguagem escrita, contextualizando seu uso e função em diversos contextos e espaços em que as crianças estão inseridas; atividades que envolvam a literatura popular como parlendas, adivinhas, poemas, cantigas de roda; apreciações, e conhecimento de diversos gêneros textuais, para a partir disso mediar a produção desses gêneros textuais pelas crianças; propostas de atividades como a utilização de recursos tecnológicos que

permitam a veiculação de várias dimensões da linguagem e momentos que oportunizem a linguagem cinematográfica como fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento.

Avaliação:

A avaliação será contínua e processual, e se dará através de produção semanal de relatório, conselhos avaliativos semestrais, realizados a partir de observações que vislumbrem a interação, participação e produção das crianças nas propostas a serem desenvolvidas na área de linguagem. Os professores lançarão mão de outros registros como fotografias, áudios, vídeos, para acompanhar o desenvolvimento das crianças, realizar intervenções e refletir sobre a sua prática pedagógica.

Referencias:

A Educação Infantil, que compreende o ensino e cuidado de crianças de zero a seis anos, possui a especificidade de buscar o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e brincadeiras para as interações e mediações diversas nas relações interpessoais. Sendo assim não buscamos a escolarização, mas o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social através da ampliação de conhecimento de mundo ao terem acesso à cultura humana historicamente acumulada. O Departamento de Educação Infantil compreende que selecionar referências para compor esta ementa em um modelo pensado para outros níveis de ensino, limita e esvazia o sentido da proposta pedagógica realizada na instituição, visto que desenvolvemos um trabalho dinâmico, flexível e autônomo que valoriza a leitura do mundo e utiliza- se das múltiplas linguagens.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 02

Coordenação: Ensino Fundamental
Série/Ano: 1º Ano
Carga horária Anual: 800 horas aula / ano
Carga horária Semanal: 25 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Geografia	64	2
História	64	2
Artes Visuais	96	3
Ciências	96	3
Educação Física	96	3
Matemática	192	6
Português	192	6
TOTAL	800	25
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	64 aulas / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

Do espaço do corpo ao espaço de convivência próxima: a relação com o outro no espaço escolar; o respeito às diferenças interpessoais do grupo; as relações afetivas e de identidade com o lugar onde estudamos. Noções de lateralidade (Frente, atrás, direita, esquerda, em cima, embaixo, perto e longe). Organização das regras de convivência neste espaço. A casa como espaço de convivência familiar. Como o espaço é apropriado para a moradia de diferentes famílias (tipos de moradia e diversidade cultural). Relações tempo – espaço. Primeiras noções de cartografia (contato c/ mapas materiais de representação do espaço vivenciado, fotografias, desenhos, mapa do tesouro). Tema transversal: preservação ambiental e educação para o trânsito.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de se perceber como sujeito físico, sócio-histórico, ideológico nas diversas relações sociais. Propiciar aos educandos situações de vivência que conduzam a interpretação e reconstrução da vida cotidiana e que possibilitem reconhecer a paisagem local e sua identidade social, bem como a apropriação social da natureza e sua transformação pela coletividade. Compreender como o espaço é apropriado pelas relações afetivas e de identidade na escola e no espaço de convivência familiar.

Metodologia

As atividades serão realizadas de forma interdisciplinar com as demais disciplinas e através de aulas expositivas dialogadas. Leitura e interpretação de textos diversos, leitura de imagens, retratos documentos diversos, quadros e outros. Atividades de observação e descrição oral e escrita de diferentes lugares e situações vivenciadas. Jogos lúdicos envolvendo a leitura, a expressão oral e exploração das possibilidades de movimentos corporais. Atividades de representação gráfica. Aulas extraclasse, entrevistas individuais e coletivas.

Avaliação

A avaliação será processual através do acompanhamento do desempenho dos educandos, quanto a realização das atividades propostas e respeitando os diferentes movimentos de aprendizagem dos educandos.

Referências bibliográficas básicas

ALVES, R. A História dos Três Porquinhos. São Paulo: Paulus, 1993.
BARRO, J. A Cigarra e a Formiga. São Paulo: Moderna, 1996.
SALLUT, E. A Casinha do Tatu. São Paulo: Moderna, 2002.

Referências bibliográficas complementares

BARRIGA, H. A Abelha Abelhuda. São Paulo: FTD, 1994.
GÓES, L. P. História em Ponto de Agulha. São Paulo: Moderna, 1993.
PENTEADO, M. H. Lúcia Já- Vou- Indo. São Paulo: Ática, 2012.
PORTO, C. A Festa no Céu. São Paulo: Moderna, 1995.
SOUZA, H. J. Miltopéia. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

Coordenação:	Ensino Fundamental 1
Série/Ano:	1º Ano B
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

Historicidade de ser criança. História local e do cotidiano: A criança e a construção da sua identidade e a diversidade das vivências familiares. Nome próprio, sobrenome e apelido. Vivências familiares: pessoas que fazem parte da família. Memórias da infância da criança. A convivência com pessoas de todas as idades, de outros tempos e lugares. Práticas culturais como construção da infância no presente e no passado. A infância da criança e das pessoas que fazem parte de sua família. Experiências familiares: alimentação, festas e rituais, brinquedos e brincadeiras, práticas escolares.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de compreender a construção da história local e do cotidiano da criança e sua família, privilegiando as vivências de jogos, brincadeiras, brinquedos e outras formas de práticas sociais em sua diversidade de sujeitos, tempos, lugares e culturas. Contribuir para que a criança perceba a disciplina História como uma possibilidade de interpretação da sua história pessoal na família e em outras instituições, estabelecendo diferenças e semelhanças entre as experiências individuais no grupo de alunos. Desenvolver aspectos ligados à temporalidade: hoje, ontem, amanhã; passado e presente; semana, mês, ano. Propiciar estudos do meio em que a criança possa vivenciar experiências variadas: visita a museus, exposições de arte, parques recreativos e outros relacionados ao tema em estudo.

Metodologia

O trabalho será realizado de forma interdisciplinar com as demais disciplinas e por meio de aulas expositivas dialogadas. Leitura e interpretação de textos diversos, leitura de imagens, retratos, documentos diversos, quadros e outros. Atividades de observação e descrição oral e escrita de diferentes lugares e situações vivenciadas. Jogos lúdicos envolvendo a leitura, a expressão oral e exploração das possibilidades de movimentos corporais. Atividades de representação gráfica. Aulas extraclasse, entrevistas individuais e coletivas.

Avaliação

A avaliação será processual através do acompanhamento do desempenho dos educandos, quanto a realização das atividades propostas e respeitando os diferentes movimentos de aprendizagem dos educandos.

Referências bibliográficas básicas

OTERO, R. Ninguém é Igual a Ninguém. São Paulo: Editora do Brasil, 1994.
ROCHA, R. A Família do Marcelo. São Paulo: Salamandra, 2001.
ZAKZUK, M. A Árvore da Família. São Paulo: Panda Books, 2007.

Referências bibliográficas complementares

BELINKY, T. O Patinho Feio. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
KRIEGER, M. L. Ana Levada da Breca. São Paulo: Moderna, 2002.
PATERNO, S. A Cor da Vida. São Paulo: Editora Lê, 1997.
RAMOS, R. Na Minha Escola Todo Mundo é Igual. São Paulo: Cortez, 2004.
ROCHA, R. A Escola de Marcelo. São Paulo: Salamandra, 2001.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Pesquisa e análise de produções de artes visuais, materiais, técnicas, artistas e movimentos artísticos oriundos de diferentes contextos culturais, integrando os âmbitos regional, nacional e internacional no decorrer da história humana; Elementos e especificidades da expressão visual: introdução às artes visuais, formas básicas convencionais, formas básicas não convencionais, figura e fundo, teoria das cores, bidimensionalidade x tridimensionalidade, abstração x figuração, textura visual x textura tátil, espaços visuais positivo e negativo, figura humana, natureza morta e paisagem, análise e interpretação de imagens; Modalidades, técnicas e instrumentos das artes visuais: desenho, ilustração, pintura, recorte, colagem, adesivagem, escultura, modelagem, origami, gravura, audiovisual, fotografia, performance, arte digital; História, estilos, produtos e produtores das artes visuais: vida e produções de artistas internacionais, nacionais, regionais e/ou locais.

Objetivos

Compreender a arte como produto da expressão humana e fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Contribuir com a análise, compreensão e transformação de si e do mundo, tomando como base o desenvolvimento da percepção visual humana. Otimizar o potencial criativo, bem como o senso crítico e autonomia de ideias perante o visível. Considerar o multiculturalismo como base para a realização de um trabalho dialógico e inclusivo.

Metodologia

O ensino de artes visuais aqui tratado transcende a perspectiva disciplinar de ensino, ao passo que dialoga e se articula com diferentes áreas e saberes. A estrutura organizacional do trabalho desenvolvido se baseia em aulas expositivas teórico-práticas contextualizadas com atividades individuais e coletivas. Muito embora não seja objetivo do

ensino de arte aqui tratado a ‘formação do artista’, é prevista a realização de exposições periódicas de artes visuais no contexto escolar, de modo a valorizar a expressão visual infantil e colocá-la no mesmo patamar de importância de produções artísticas de outros tempos, espaços e autores. A perspectiva teórica que ampara o ensino de artes visuais desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental é o campo da cultura visual, ao passo que rechaça metodologias tendenciosas a ‘universalizar’ o olhar ou mesmo sugerir ‘modos corretos’ de interpretação do visível a partir da decodificação de signos, por exemplo. Destarte, o ensino de artes visuais na contemporaneidade já não cabe em metodologias circulares, triangulares ou de qualquer outra forma que se proponha a cercear um espaço que precisa ser liberto das amarras de teorias que já não dão conta da dimensão da área aqui posta.

Avaliação

A avaliação é realizada de maneira contínua e processual, considerando critérios pautados em objetivos de aprendizagem definidos a cada bimestre. Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: Participação oral do estudante; Realização das tarefas de sala; Anotações e pesquisas; Produções artísticas.

Referências Básicas

FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. História da arte para crianças. São Paulo: Cengage, 2010.
DIEGUES, Isabel. et al. Arte brasileira para crianças. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.

Referências Complementares

FEIST, Hildegard. Arte africana. São Paulo: Moderna, 2010.
FEIST, Hildegard. Arte indígena. São Paulo: Moderna, 2010.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	3 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Vida e Evolução: partes do corpo e suas funções; hábitos de higiene e manutenção da saúde; semelhanças e diferenças entre as pessoas e o respeito à diversidade; Matéria e Energia: os materiais dos objetos do dia a dia e o uso e descarte conscientes. Terra e Universo: as diferentes escalas de tempo e a influência nos ritmos de seres humanos e demais seres vivos.

Objetivos

A disciplina de Ciências contempla os eixos temáticos Vida e Evolução, Matéria e Energia, Terra e Universo. O ensino por investigação orienta a disciplina desde o 1º Ano, possibilitando o uso da curiosidade e da criatividade das crianças. A disciplina de Ciências propicia que os alunos do 1º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam competências para: questionar e compreender os fenômenos naturais (biológicos, físicos e

químicos) e como esses afetam a nossa vida; construir conhecimentos científicos e utilizá-los para explicar situações cotidianas; se inserir progressivamente no processo investigativo, utilizando habilidades e procedimentos próprios da Ciência; identificar os cuidados para a manutenção da saúde; compreender a diversidade entre as pessoas e respeitá-la.

Metodologia

As atividades propostas são construídas por meio da investigação, iniciando-se por problemas que resgatam a curiosidade das crianças e valorizando-se os conhecimentos prévios. Os alunos serão progressivamente inseridos nas diversas etapas da investigação, como na elaboração de hipóteses, coleta de dados e evidências, desenvolvimento de explicações e comunicação dos resultados em registros diversificados (oral, escrito pictórico, vídeos etc.). As aulas são dialogadas e as atividades propostas, individuais ou coletivas, são pensadas para inserir a criança na investigação. Será propiciado um ambiente para aprendizagem dos conceitos e procedimentos científicos por meio de atividades em sala, aulas no laboratório, aulas de campo, jogos educativos, leitura de livros, músicas, dentre outros. Para os alunos com deficiência, são propostas atividades adaptadas, de mesmo conteúdo das demais desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação proposta é integrada ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a fornecer informações sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e servir de instrumentos para ajustes e melhorias constantes na disciplina. A avaliação será formativa, contínua e diversificada, por meio da observação atenta aos alunos durante a participação (oral, leitura, escrita e produções diversas) individual e coletiva em sala de aula, valorizando os avanços, sua participação nas aulas e dedicação às atividades, autoavaliação e produções individuais. Nesse sentido, pelo acompanhamento dos avanços e dificuldades individuais, serão realizadas intervenções individuais, respeitando os diferentes movimentos de aprendizagem dos alunos.

Referências Básicas

NIGRO, Rógerio G. *Ápis Ciências 1º ano.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
ROCHA, Robson. *Aprender Juntos Ciências 1º ano*. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.
SILVA JÚNIOR, César da et al. *Ligamundo Ciências 1º ano.* 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

BIGAISKI, Denise; SOURIENT, Lilian. *Akpalô Ciências 1º ano.* 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.
LEMBO, Antonio; COSTA, Isabel; VESPASIANO, Silmara Sapiense. *Odisseia Ciências 1º ano.* São Paulo: SEI, 2017.
PÊSSOA, Karina; FAVALI, Leonel. *Novo Pintanguá Ciências 1º ano*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
TRIVELLATO, Cida Lico. *Anapiã Ciências 1º ano.* São Paulo: Escala Educaciona, 2017.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Educação Física

Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 1º ano busca o estudo e aprofundamento de 4 dos elementos da Cultura Corporal (Práticas Corporais de Aventura, Lutas, Ginástica e Jogos e Brincadeiras), no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de organização da identidade dos dados da realidade desenvolvendo novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: Conhecimento das diversas manifestações que constituem as Práticas Corporais de Aventura; Identificar diferentes formas de lutas e as principais diferenças entre as lutas orientais e ocidentais; Experiência dos fundamentos básicos da ginástica oportunizando as múltiplas possibilidades da ação humana no espaço exteriorizadas pela expressão corporal sistematizada e organizada esteticamente; Identificação, análise e classificação dos jogos e brincadeiras populares do Brasil e de matriz indígena e africana, reforçando os conceitos de tradição e mudança de regras

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Busca o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. Tem como objetivos gerais: Conhecer a diversidade de manifestações das práticas corporais de aventura; Experimentar distintas formas de luta diferenciando os principais aspectos das lutas do oriente e ocidente; Identificar a ginástica enquanto forma de expressão corporal a partir de suas diversas possibilidades gímnicas originadas historicamente e sistematizadas nos fundamentos básicos da ginástica; Compreender o jogo enquanto elemento da cultura corporal dotado de características que foram sendo produzidas historicamente e são ressignificados a todo tempo pelos sujeitos;

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a

partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, projetores, etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L *et al*. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Anos Iniciais
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	192 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	06 aulas/semana

Departamento Responsável: Departamento de Pedagogia

Ementa

Números: contagem de rotina; contagem ascendente e descendente; quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação; leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); reta numérica; construção de fatos fundamentais da adição; composição e decomposição de números naturais; problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar). Álgebra: padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências; sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). Geometria: localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado; figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico; figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. Grandezas e Medidas: medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais; medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário; sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. Probabilidade e Estatística: noção de acaso; leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples; coleta e organização de informações; registros pessoais para comunicação de informações coletadas.

Objetivos

Desenvolver o hábito de investigação e da exploração de ideias, pensar possibilidades com criatividade, buscando estratégias de resolução de situações-problema, além de priorizar a inserção do lúdico no mundo da criança. Nesta perspectiva, o conhecimento matemático deverá viabilizar ao educando selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem será centrado na resolução de problemas, onde o educando será provocado a observar, elaborar hipóteses, organizar os dados de um enunciado, enfrentar o problema, analisar a situação apresentada e explorar situações semelhantes.

Avaliação

A avaliação da disciplina Matemática é realizada de maneira contínua e longitudinal, considerando critérios pautados nos objetivos de aprendizagem definidos a cada escala (bimestre). Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: compartilhamento de ideias entre as duplas e no grupo de estudantes da turma; realização das tarefas em casa; concentração e esforço pessoal; perseverança, raciocínio matemático, criatividade; pensamento de estratégias variadas na resolução de problemas; aplicação de testes de sondagem, a cada escala.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. *Ápis Matemática 1º ano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.

MUNHOZ, Ainda F. da Silva; *et al*. *Fazer, compreender e criar em matemática 1º ano*. Ensino Fundamental. 4. ed. São Paulo: IBEP, 2011.
PADOVAN, Daniela; *et al.* Projeto Prosa: Alfabetização *Matemática 1º ano*. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Referências Complementares

AIDAR, Márcia Marinho. *Matemática 1º ano*. A Aventura do Saber. São Paulo: Leya Brasil, 2012.
DANTE, Luiz Roberto. *Matemática 1º ano*. 2. ed. Projeto Ápis. São Paulo: Ática, 2015.
IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. *Matemática 1º ano*. 4. ed. Projeto Presente. São Paulo: Moderna, 2015.
MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. *Matemática 1º ano*. De Olho no Futuro. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.
SMOLE, Kátia Stocco. *Matemática 1º ano*. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Português
Carga horária Anual:	192 aulas / ano
Carga horária Semanal:	6 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

Oralidade: adivinha, parlenda, quadrinha, cantiga de roda e exposição oral; Leitura: narrativa (tradicional e contemporâneo), poema, história em quadrinhos, bilhete, diário pessoal, lista, texto prescritivo, rótulo e livro de imagem; Escrita: narrativa (reescrita), resumo, bilhete, diário pessoal e texto de opinião; Aspectos linguísticos: aspectos morfossintáticos e semânticos de acordo com a sua funcionalidade e produção de sentidos: convenções ortográficas, substantivo e adjetivo; concordância verbal (tempos verbais: presente, passado e futuro); Padrões de textualidade: coesão, coerência, intextualidade, informatividade; Variação lingüística; Pontuação.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de usar a Língua Portuguesa em diferentes situações enunciativas, seja na forma oral ou escrita, seja para a leitura de enunciados formais e informais, verbais e em composição com não-verbais. Aperfeiçoar o uso da língua materna, tanto na expressão oral quanto na escrita; Ler e interpretar textos dos diferentes gêneros discursivos dando ênfase em narrativas tradicionais e modernas; Recontar narrativas diversas; Expressar-se, oralmente ou por escrito, seu dia-a-dia por meio do diário de pessoal. Produzir textos individuais e coletivos; Escrever com coesão e coerência.

Metodologia

As atividades serão realizadas por meio: de apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, museus, cinema, produção textual (individual e coletiva), revisão de textos (oral e escrito) e outros. O diálogo e a interação entre professor e aluno, alunos e seus pares no processo escolar é de suma importância, para consolidar o trabalho pedagógico em sala de aula. As atividades de leitura e escrita serão organizadas de modo a contemplar os títulos de livros indicados a cada ano na lista de material, bem como os

títulos de livre escolha da Biblioteca do Cepae. É importante salientar que a abordagem dada à linguagem, bem como a alguns dos conteúdos, é a mesma nos respectivos cursos de todos os níveis da educação básica, posto que são retomados com ênfase em um ou outro período, de maneira que o aluno os reconheça mais completamente.

Avaliação

O processo de avaliação se dará de forma contínua, progressiva e diagnóstica, ou seja, observará os critérios estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico do CEPAE. Serão contempladas as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade, pontualidade, criatividade, domínio dos conteúdos trabalhados da Língua Portuguesa. Todas as atividades de leitura, produção da escrita, apresentação de exposições orais, entrevistas, e demais trabalhos serão avaliados. Também será considerada a auto-avaliação do aluno.

Referências bibliográficas básicas

BUARQUE, C. Chapeuzinho Amarelo. Rio de Janeiro: JoséOlimpio,2011.
PERRAULT, Charles. Chapeuzinho Vermelho. Tradução: Francisco Balthar Peixoto. São Paulo: Paulos, 1997.
PENTEADO. M. H. Lúcia-Já-Vou-Indo. São Paulo: Àtica, 1994.

Referências bibliográficas complementares

BRAGA, J. Romãozinho. Goiânia: Chargeonline. 2017
WOOD, A. Rápido como gafanhoto. São Paulo: Brinque books,1992.
COELHO, R. S. Nascer Sabendo. São Paulo: FTD,1992
PAES, J. P. Lé com cré. São Paulo: Àtica,1993.
PORTO, C. O diário da Serafina. São Paulo: Àtica, 1991.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 03

Coordenação: Ensino Fundamental
Série/Ano: 2º Ano
Carga horária Anual: 800 horas aula / ano
Carga horária Semanal: 25 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Música	64	2
Geografia	64	2
História	64	2
Ciências	96	3
Educação Física	128	4
Matemática	192	6
Português	192	6
TOTAL	800	25
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Pesquisa e análise de produções de artes visuais, materiais, técnicas, artistas e movimentos artísticos oriundos de diferentes contextos culturais, integrando os âmbitos regional, nacional e internacional no decorrer da história humana; Elementos e especificidades da expressão visual: teoria das cores, acromia, monocromia e policromia, nome do artista, instrumentos de exposição da arte; Modalidades, técnicas e instrumentos das artes visuais: desenho, ilustração, pintura, recorte, colagem, adesivagem, escultura, modelagem, origami, gravura, audiovisual, fotografia, performance, arte digital; História, estilos, produtos e produtores das artes visuais: vida e produções de artistas internacionais, nacionais, regionais e/ou locais, arte da Pré-História, arte da Idade Antiga, arte da Idade Medieval, arte da Idade Moderna, arte da Idade Contemporânea, arte do Oriente.

Objetivos

Compreender a arte como produto da expressão humana e fato histórico contextualizado nas diversas culturas. Contribuir com a análise, compreensão e transformação de si e do mundo, tomando como base o desenvolvimento da percepção visual humana. Otimizar o potencial criativo, bem como o senso crítico e autonomia de ideias perante o visível. Considerar o multiculturalismo como base para a realização de um trabalho dialógico e inclusivo.

Metodologia

O ensino de artes visuais aqui tratado transcende a perspectiva disciplinar de ensino, ao passo que dialoga e se articula com diferentes áreas e saberes. A estrutura organizacional do trabalho desenvolvido se baseia em aulas expositivas teórico-práticas contextualizadas com atividades individuais e coletivas. Muito embora não seja objetivo do ensino de arte aqui tratado a ‘formação do artista’, é prevista a realização de exposições periódicas de artes visuais no contexto escolar, de modo a valorizar a expressão visual infantil e colocá-la no mesmo patamar de importância de produções artísticas de outros tempos, espaços e autores. A perspectiva teórica que ampara o ensino de artes visuais desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental é o campo da cultura visual, ao passo que rechaça metodologias tendenciosas a ‘universalizar’ o olhar ou mesmo sugerir ‘modos corretos’ de interpretação do visível a partir da decodificação de signos, por exemplo. Destarte, o ensino de artes visuais na contemporaneidade já não cabe em metodologias circulares, triangulares ou de qualquer outra forma que se proponha a cercear um espaço que precisa ser liberto das amarras de teorias que já não dão conta da dimensão da área aqui posta.

Avaliação

A avaliação é realizada de maneira contínua e processual, considerando critérios pautados em objetivos de aprendizagem definidos a cada bimestre. Para tanto, os

seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: Participação oral do estudante; Realização das tarefas de sala; Anotações e pesquisas; Produções artísticas.

Referências Básicas

FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. História da arte para crianças. São Paulo: Cengage, 2010.
DIEGUES, Isabel. et al. Arte brasileira para crianças. Rio de Janeiro: Cobogó, 2016.

Referências Complementares

FEIST, Hildegard. Arte africana. São Paulo: Moderna, 2010.
FEIST, Hildegard. Arte indígena. São Paulo: Moderna, 2010.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	64 aulas/ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

A disciplina de Geografia será organizada a partir do tema “O espaço geográfico da família e da escola”. Os conteúdos propostos serão distribuídos a partir de questões-problema, nas quais estão inseridos os três eixos temáticos: paisagem local, condições de vida – diferenças culturais, políticas e econômicas vivenciadas no meio social e relação: tempo-espaço.

Objetivos

Considerar o aluno como sujeito físico, sócio histórico, ideológico nas diversas relações sociais. Propiciar ao aluno o conhecimento e a compreensão da organização do lugar em que vive, reconhecendo o espaço geográfico como resultante das relações entre sujeito e natureza. Proporcionar ao aluno a leitura e a compreensão de diversos gêneros textuais, documentos e imagéticas, interpretando, analisando, relacionando e localizando informações sobre o espaço geográfico. Viabilizar o conhecimento acerca da linguagem cartográfica e utilizá-la na obtenção de informações sobre fenômenos espaciais, assim como saber representá-los espacialmente.

Metodologia

O trabalho será realizado de forma interdisciplinar com as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Educação Física, Teatro e Música através de leitura e interpretação de vários gêneros textuais, leitura de imagens, fotos, mapas, documentos históricos e iconográficos, quadros e músicas. Serão desenvolvidas atividades de observação, descrição oral e escrita de diferentes lugares, leitura e análise de mapas, plantas, maquetes, gráficos e tabelas, jogos lúdicos envolvendo os conteúdos, filmes e clipes ligados a construção e formação de conceitos e exploração dos movimentos corporais.

Avaliação

A avaliação será processual, contínua e diagnóstica permitindo assim a análise, por parte do professor, da evolução dos conceitos construídos pelo aluno, reformulação e reorganização dos saberes, reflexão sobre as práticas pedagógicas e localização de dificuldades na apreensão de conceitos e habilidades por parte dos alunos. As avaliações serão realizadas através do acompanhamento das atividades propostas realizadas pelo aluno, análise da produção, sistematização de ideias orais e escritas (formação de conceitos), atividades avaliativas escritas, atividades de grupo, maturidade na produção textual.

Referências bibliográficas básicas

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar.* São Paulo: Contexto, 2007.
CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino.* Goiânia: Alternativa, 2002.
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* V 1, 5, 8, 9 e 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.
KAERCHER, N. A. ET all. *Geografia em sala de aula, práticas e reflexões.* Rio Grande do Sul: AGB, 1998.

Referências bibliográficas complementares

STRAFORINI, R. *Ensinar geografia o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.
VESENTINI, J. W. *Geografia, vivência e construção.* São Paulo: Ática, 2003.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	64 aulas / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

O conteúdo da disciplina nesta série será enfocado a partir do eixo temático história local e do cotidiano, elegendo-se o tema A história da criança em diferentes grupos sociais, tempo, lugares e culturas. Enfatizar-se-ão os direitos e deveres da criança a partir da problematização do presente.

Objetivos

Discutir a historicidade do conceito de criança em diferentes tempos e lugares. Problematizar os objetos biográficos que fazem parte da vida das crianças: os objetos de seu uso, sua casa, brinquedos e o seu dia-a-dia. Discutir temas relacionados aos direitos e deveres das crianças hoje e no passado, explicitando o papel da família, da escola e de outras instituições sociais na garantia desses direitos, bem como, a necessidade do cumprimento dos deveres. Problematizar o conceito de necessidades básicas, considerando o aspecto histórico da importância que determinadas coisas passam a ter na vida das pessoas (necessidades criadas). Contribuir para que a criança perceba a disciplina de História como uma possibilidade de construção e compreensão da sua história pessoal e local, estabelecendo diferenças e semelhanças entre as experiências individuais no grupo de alunos.

Metodologia

O trabalho será realizado de forma interdisciplinar com as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências, Educação Física, Teatro e Música através de leitura e interpretação de vários gêneros textuais, leitura de imagens, fotos, mapas, documentos históricos e iconográficos, quadros e músicas. Serão desenvolvidas atividades de observação, descrição oral e escrita de diferentes lugares, leitura e análise de mapas, plantas, maquetes, gráficos e tabelas, jogos lúdicos envolvendo os conteúdos, filmes e clipes ligados a construção e formação de conceitos e exploração dos movimentos corporais.

Avaliação

A avaliação será processual, contínua e diagnóstica permitindo assim a análise, por parte do professor, da evolução dos conceitos construídos pelo aluno, reformulação e reorganização dos saberes, reflexão sobre as práticas pedagógicas e localização de dificuldades na apreensão de conceitos e habilidades por parte dos alunos. As avaliações serão realizadas através do acompanhamento das atividades propostas realizadas pelo aluno, análise da produção, sistematização de ideias orais e escritas (formação de conceitos), atividades avaliativas escritas, atividades de grupo, maturidade na produção textual.

Referências bibliográficas básicas

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1998.
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
VYGOTSKY. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____. A Formação social da mente. São

Referências bibliográficas complementares

RODRIGUES, Maria Rocha, Aprender e criar história, 2. São Paulo: Escala, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	3 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Vida e Evolução: componentes do ambiente; relações entre os componentes do ambiente; seres vivos no ambiente; plantas e seus ambientes; partes das plantas; necessidades das plantas; germinação das plantas; animais de diferentes ambientes; características dos animais relacionadas ao ambiente que vivem (diversidade, cobertura corporal, locomoção, formas de nascer); plantas e animais do Cerrado; plantas e animais brasileiros ameaçados de extinção; Matéria e Energia: do que são feitos os objetos; materiais dos objetos cotidianos; transformação dos materiais; usos dos materiais em diferentes momentos históricos; prevenção de acidentes domésticos. Terra e Universo: o sol como fonte de luz e calor; movimento aparente do sol no céu; a formação das sombras; efeito da radiação solar nos diferentes materiais.

Objetivos

A disciplina de Ciências contempla os eixos temáticos Vida e Evolução, Matéria e Energia, Terra e Universo. Por meio do ensino por investigação, os alunos constroem conhecimentos científicos e desenvolvem habilidades para utilizá-los em situações cotidianas. Essa abordagem possibilita o uso da curiosidade e da criatividade das crianças, colocando-as diante de situações problemas que serão investigadas. A disciplina de Ciências propicia que os alunos do 2º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam competências para: questionar e compreender os fenômenos naturais (biológicos, físicos e químicos) de forma a entender o ambiente natural; construir conceitos científicos, elaborar sínteses e relacionar os conceitos aprendidos; se inserir progressivamente no processo investigativo, utilizando habilidades e procedimentos próprios da Ciência; cuidar do corpo, desenvolvendo hábitos para manutenção da saúde e bem-estar; compreender a diversidade dos seres vivos e refletir sobre questões ambientais; valorizar o trabalho em equipe e perceber que o conhecimento também se constrói coletivamente.

Metodologia

As atividades propostas são construídas a partir de situações investigativas, nas quais há exposição de ideias, proposição de hipóteses, planejamento e realização de atividades para coleta de dados e evidências, avaliação de informações, desenvolvimento de modelos explicativos, argumentação com base em evidências e comunicação das aprendizagens, sistematizadas em registros diversificados (oral, escrito pictórico, vídeos etc.). À medida que as crianças avançam no processo de escolarização, espera-se que se envolvam com mais autonomia na investigação, articulando conhecimentos científicos, procedimentos e habilidades cada vez mais complexos. Valorizando-se o conhecimento e as questões trazidas pelos alunos, a dinâmica das aulas são construídas para possibilitar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica e a formação dos conceitos científicos. Com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, propõem-se atividades para que as crianças possam mobilizar e generalizar os conhecimentos científicos para analisar, interpretar e tomar decisões sobre situações cotidianas. As aulas são dialogadas e as atividades propostas, individuais ou coletivas, são pensadas para inserir a criança na investigação. Utiliza-se diversos recursos como textos, vídeos, músicas, jogos, material de divulgação científica, experimentos, aulas de campo. Para os alunos com deficiência, são propostas atividades adaptadas, de mesmo conteúdo das demais desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação proposta é integrada ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a fornecer informações sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e servir de instrumentos para ajustes e melhorias constantes na disciplina. A avaliação será formativa, contínua e diversificada, por meio do diagnóstico dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos científicos construídos na oralidade, na escrita e na forma pictórica. A dedicação na realização das atividades de sala e de casa, bem como o envolvimento nas atividades em grupo, também serão avaliados. Por meio do acompanhamento individual será possível compreender as dificuldades no processo de escolarização de cada aluno. Para aqueles cujas dificuldades forem mais acentuadas no processo de formação de conceitos, será oferecido o atendimento específico no projeto de ensino “Ponto de Apoio”.

Referências Básicas

NIGRO, Rógerio G. *Ápis Ciências 2º ano.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
ROCHA, Robson. *Aprender Juntos Ciências 2º ano*. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.
SILVA JÚNIOR, César da et al. *Ligamundo Ciências 2º ano.* 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

BIGAISKI, Denise; SOURIENT, Lilian. *Akpalô Ciências 2º ano.* 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.
LEMBO, Antonio; COSTA, Isabel; VESPASIANO, Silmara Sapiense. *Odisseia Ciências 2º ano.* São Paulo: SEI, 2017.
PÊSSOA, Karina; FAVALI, Leonel. *Novo Pintanguá Ciências 2º ano*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
TRIVELLATO, Cida Lico. *Anapiã Ciências 2º ano.* São Paulo: Escala Educaciona, 2017.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	128 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	4 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física Escolar do 2º ano do ensino fundamental persegue o estudo, identificação e classificação dos elementos da Cultura Corporal (Jogos e Brincadeiras, Dança, Esporte e Ginástica), oferecendo uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de organização da identidade dos dados da realidade, empreendendo novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: Identificação, análise e classificação dos jogos e brincadeiras populares do Brasil e de matriz indígena e africana, reforçando os conceitos de tradição e mudança de regras; Compreensão do fenômeno da Dança a partir de seus elementos constituintes (movimento corporal, espaço e tempo) e de suas relações com a regionalidade, tradição e sociedade; Identificação das características fundantes do esporte e introdução aos elementos técnico-táticos imprescindíveis para a prática autônoma dos alunos; Experiência dos fundamentos básicos da ginástica oportunizando as múltiplas possibilidades da ação humana no espaço materializada pela expressão corporal sistematizada e organizada esteticamente.

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais materializada pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Busca o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. Tem como objetivos gerais: Compreender o jogo enquanto elemento da cultura corporal dotado de características que foram sendo produzidas historicamente e são ressignificados a todo tempo pelos sujeitos; Experimentar a dança como elemento da

cultura corporal que expressa emoções, sentimentos e regionalidades através dos fundamentos do ritmo, do tempo, do peso e da fluência dos movimentos; Compreender o Esporte enquanto fenômeno social regrado e complexo, constituído de diversas manifestações passíveis de análise, identificação e classificação; Identificar a ginástica enquanto forma de expressão corporal a partir de suas diversas possibilidades gímnicas originadas historicamente e sistematizadas nos fundamentos básicos da ginástica;

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de internalização do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, projetores, etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho pedagógico e atua como orientador das atividades didáticas na concretização e reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa medida qualitativa de continuidade e complexidade, buscando superar possíveis etapas. Dessa forma, os temas da cultura corporal notadamente manifestadas nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, são mediados ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. Por meio dessa compreensão, é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Estabelecido tais princípios, o processo avaliativo consistirá em: atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de produção textual ou gráficas, organização de apresentações; o conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L *et al*. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Anos Iniciais
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	192 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	06 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Números: leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens; sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero); composição e decomposição de números naturais (até 1000); construção de fatos fundamentais da adição e da subtração; problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar); problemas envolvendo a adição de parcelas iguais (multiplicação); problemas envolvendo o significado de dobro, metade, triplo e terça parte. Álgebra: construção de sequências repetitivas e de recursivas; identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência. Geometria: localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e de sentido; esboço de roteiros e de plantas simples; figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características; figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. Grandezas e Medidas: medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro); medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma); medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas; sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. Probabilidade e Estatística: análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano; coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.

Objetivos Gerais

Desenvolver o hábito de investigação e da exploração de ideias, pensar possibilidades com criatividade, buscando estratégias de resolução de situações-problema,

além de priorizar a inserção do lúdico no mundo da criança. Nesta perspectiva, o conhecimento matemático deverá viabilizar ao educando selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem será centrado na resolução de problemas, onde o educando será provocado a observar, elaborar hipóteses, organizar os dados de um enunciado, enfrentar o problema, analisar a situação apresentada e explorar situações semelhantes.

Avaliação

A avaliação da disciplina Matemática é realizada de maneira contínua e longitudinal, considerando critérios pautados nos objetivos de aprendizagem definidos a cada escala (bimestre). Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: compartilhamento de ideias entre as duplas e no grupo de estudantes da turma; realização das tarefas em casa; concentração e esforço pessoal; perseverança, raciocínio matemático, criatividade; pensamento de estratégias variadas na resolução de problemas; aplicação de testes de sondagem, a cada escala.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. *Ápis Matemática 2º ano*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
MUNHOZ, Ainda F. da Silva; *et al*. *Fazer, compreender e criar em matemática 2º ano*. Ensino Fundamental. 4. ed. São Paulo: IBEP, 2011.
PADOVAN, Daniela; *et al.* Projeto Prosa: Alfabetização *Matemática 2º ano*. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Referências Complementares

AIDAR, Márcia Marinho. *Matemática 2º ano*. A Aventura do Saber. São Paulo: Leya Brasil, 2012.
DANTE, Luiz Roberto. *Matemática 2º ano*. 2. ed. Projeto Ápis. São Paulo: Ática, 2015.
IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. *Matemática 2º ano*. 4. ed. Projeto Presente. São Paulo: Moderna, 2015.
MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. *Matemática 2º ano*. De Olho no Futuro. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.
SMOLE, Kátia Stocco. *Matemática 2º ano*. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Português
Carga horária Anual:	192 aulas/ano
Carga horária Semanal:	6 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

Contemplar os gêneros discursivos textuais como referência para o estudo da língua; o texto deverá permear toda e qualquer atividade da sala de aula; oralidade: a narração e exposição de contos de fada, história tradicional e moderna, poema, adivinhas, trava-

língua, cantiga de roda, opinião, relato de fato acontecido, de experiência e de observação; escrita: conto tradicional e contemporâneo (reescrita), diário de pessoal e de leitura, revisão de bilhete e adição de carta pessoal, texto expositivo, relatório de experiência e de observação; aspectos linguísticos, morfossintáticos e semânticos, de acordo com a sua funcionalidade e produção de sentidos: convenções gramaticais, organização das orações, coesão e coerência; pontuação.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de usar a Língua Portuguesa em diferentes situações enunciativas, seja na forma oral ou escrita, seja para a leitura de enunciados formais e informais, verbais e em composição com não-verbais. Aperfeiçoar o uso da língua materna, tanto na expressão oral quanto na escrita; Ler e interpretar textos dos diferentes gêneros discursivos dando ênfase em narrativas tradicionais e modernas; Recontar narrativas diversas; Expressar-se, oralmente ou por escrito, seu dia-a-dia por meio do diário de pessoal. Produzir textos individuais e coletivos; escrever com coesão e coerência.

Metodologia

As atividades serão realizadas por meio: de apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, museus, cinema, produção textual (individual e coletiva), revisão de textos (oral e escrito) e outros. O diálogo e a interação entre professor e aluno, alunos e seus pares no processo escolar é de suma importância, para consolidar o trabalho pedagógico em sala de aula. As atividades de leitura e escrita serão organizadas de modo a contemplar os títulos de livros indicados a cada ano na lista de material, bem como os títulos de livre escolha da Biblioteca do Cepae. É importante salientar que a abordagem dada à linguagem, bem como a alguns dos conteúdos, é a mesma nos respectivos cursos de todos os níveis da educação básica, posto que são retomados com ênfase em um ou outro período, de maneira que o aluno os reconheça mais completamente. Os gêneros discursivos serão trabalhados de modo a estabelecer dialogia com os conteúdos das demais disciplinas. As atividades serão organizadas usando diversos procedimentos metodológicos tais como: aula expositiva, dramatização, leitura individual e em grupo dos títulos indicado nas listas de materiais, interpretação de textos, resumo de textos, produção de textos (individual e coletivo), revisão dos textos produzidos, visitas orientadas à biblioteca, apresentação de trabalhos e outros.

Avaliação

A avaliação será formativa, processual e contínua, por meio da observação atenta aos alunos durante a participação (oral, leitura, escrita e produções diversas) individual e coletiva em sala de aula, valorizando os avanços, analisando a assiduidade e frequência, sua participação nas aulas e dedicação às atividades, apresentação das tarefas solicitadas, entrega de atividades, autoavaliação e produções escritas individuais. Nesse sentido, através do acompanhamento dos avanços e dificuldades individuais faremos possíveis intervenções, respeitando os diferentes movimentos de aprendizagem dos educandos. Aos que apresentarem dificuldades de aprendizagem será realizado um atendimento específico paralelamente ao atendimento em sala de aula, que faz parte do projeto de ensino Ponto de Apoio.

Referências bibliográficas básicas

BAKHTIN, Michael. Marxismo e filosofia da linguagem. Ed. Hucitec: São Paulo, 1992.

ROJO, Roxane (Org.) A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP. Mercado das Letras, 2000.

Referências bibliográficas complementares

BANDEIRA, Pedro. Pequeno pode tudo. São Paulo: Moderna, 2010.
_____. Por enquanto eu sou pequeno: Moderna,2002.
FIÚZA, Elza. A galinha ruiva. São Paulo: Moderna, 1996.
PORTO, C. O diário escondido da Serafina. São Paulo: Àtica, 1997.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 04

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Carga horária Anual:	800 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	25 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	64	2
Ciências	96	3
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Matemática	160	5
Português	192	6
TOTAL	800	25
Dias letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Música
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

Desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e perceptivas relacionadas ao som e suas variações em relação à altura, tempo de duração, intensidade e timbre. Registro gráfico dessas variações sonoras para o letramento musical. Canto e execução instrumental de repertório musical ligado à produção popular e folclórica brasileira. Criação e reprodução de células rítmicas e melódicas compatíveis com o nível e fase de letramento musical dos alunos.

Objetivos

As aulas de música terão como alvo, o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e artística; das habilidades motoras, rítmicas e auditivo-perceptivas; da capacidade de compor temas musicais; de distinguir e comparar temas e células musicais; das capacidades de executar e interpretar obras musicais e das capacidades de compreensão, interpretação e registro dos símbolos sonoros ligados ao letramento musical, além do contato constante com obras musicais de forma ativa.

Metodologia

A música trazida para a sala de aula está presente no mundo musical próximo e distante temporal e geograficamente dos alunos. Ao adentrar a escola e passar pelo processo de escolarização, será conhecida e vivenciada através de atividades que contemplem o lúdico e a reflexão. Dessa forma, ela será conhecida e (re)conhecida no sentido de ser (re)significada. Ou seja, ainda que o repertório musical seja conhecido, ao ser escolarizado, tal conhecimento será alcançado por um processo de estranhamento do que se julgava conhecer porque esse repertório será (re)conhecido pela compreensão do processo pelo qual o som passa para se tornar constructo musical, obra musical. Essa metodologia está ligada à escolarização proposta por Masschelein e Simons (2014).

Avaliação

A avaliação é realizada de maneira contínua e processual, considerando critérios pautados em objetivos de aprendizagem definidos a cada escala. Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: Participação nas atividades individuais e coletivas; Realização dos exercícios propostos em sala; Cuidado e manejo com os materiais individuais (materiais escolares – caderno, estojo, lápis...) e coletivos (instrumentos musicais, jogos, brinquedos); Produções artísticas.

Referências Básicas

DAUPHIN, Claude. Porquoi enseigner la musique? Propos sur l’éducation musicale à la lumière de l´histoire, de la philosophie et de l’esthétique. Montreal: Les Presses de l’Université de Montréal, 2011.

MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Maarten. Em defesa as escola – uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Referências Complementares

ELLIOT, David. Music matters – a new philosophy of music education. Nova York: Oxford, 1995.
ORIOL, Nicolás, PARRA, José Maria. La expressión musical em la educación básica. Madri: Apuerto, 1979.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	3 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Vida e Evolução: animais em todos os lugares; diferenças e semelhanças entre os animais (forma do corpo, alimentação, locomoção, respiração; cobertura corporal, formas de nascer); sustentação corporal dos animais; ciclos de vida de animais; agrupando os seres vivos; diferentes formas de agrupar os animais; reconstrução da história evolutiva dos animais; movimentação em seres humanos (ossos, músculos e articulações). Matéria e Energia: percepção do mundo (órgãos dos sentidos); produção dos sons; efeitos da luz em diferentes materiais; saúde auditiva e visual. Terra e Universo: planeta Terra (forma, estrutura, água); o solo (formação, cor, textura, cheiro, tamanho de partículas, permeabilidade); usos do solo.

Objetivos

A disciplina de Ciências contempla os eixos temáticos Vida e Evolução, Matéria e Energia, Terra e Universo. Por meio do ensino por investigação, os alunos constroem conhecimentos científicos e desenvolvem habilidades para utilizá-los em situações cotidianas. Essa abordagem possibilita o uso da curiosidade e da criatividade das crianças, colocando-as diante de problemas que serão investigados. A disciplina de Ciências propicia que os alunos do 3º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam competências para: questionar e compreender os fenômenos naturais (biológicos, físicos e químicos), de forma a entender o ambiente natural; construir conceitos científicos, elaborar sínteses e relacionar os conceitos aprendidos; se inserir no processo investigativo com crescente autonomia, utilizando habilidades e procedimentos próprios da Ciência; cuidar do corpo, desenvolvendo hábitos para manutenção da saúde e bem-estar; compreender a diversidade dos seres vivos como resultado da evolução; refletir como ações individuais e coletivas impactam, tanto positiva como negativamente, o ambiente.

Metodologia

As atividades propostas são construídas a partir de situações investigativas, nas quais há exposição de ideias, proposição de hipóteses, planejamento e realização de atividades para coleta de dados e evidências, avaliação de informações, desenvolvimento de modelos explicativos, argumentação com base em evidências e comunicação das aprendizagens, sistematizadas em registros diversificados (oral, escrito pictórico, vídeos

etc.). À medida que as crianças avançam no processo de escolarização, espera-se que se envolvam com mais autonomia na investigação, articulando conhecimentos científicos, procedimentos e habilidades cada vez mais complexos. Valorizando-se o conhecimento e as questões trazidas pelos alunos, a dinâmica das aulas são construídas para possibilitar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica e a formação dos conceitos científicos. Com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, propõem-se atividades para que as crianças possam mobilizar e generalizar os conhecimentos científicos para analisar, interpretar e tomar decisões sobre situações cotidianas. As aulas são dialogadas e as atividades propostas, individuais ou coletivas, são pensadas para inserir a criança na investigação. Utiliza-se diversos recursos como textos, vídeos, músicas, jogos, material de divulgação científica, experimentos, aulas de campo. Para os alunos com deficiência, são propostas atividades adaptadas, de mesmo conteúdo das demais desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação proposta é integrada ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a fornecer informações sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e servir de instrumentos para ajustes e melhorias constantes na disciplina. A avaliação será formativa, contínua e diversificada, por meio do diagnóstico dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos científicos construídos na oralidade, na escrita e na forma pictórica. A dedicação na realização das atividades de sala e de casa, bem como o envolvimento nas atividades em grupo, também serão avaliados. A autoavaliação também será valorizada, de forma que cada aluno posso ter consciência dos avanços e dos desafios, de forma a cocriar estratégias para potencializar as aprendizagens. Por meio do acompanhamento individual será possível compreender as dificuldades no processo de escolarização de cada aluno. Para aqueles cujas dificuldades forem mais acentuadas no processo de formação de conceitos, será oferecido o atendimento específico no projeto de ensino “Ponto de Apoio”.

Referências Básicas

NIGRO, Rógerio G. Ápis Ciências 3º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
ROCHA, Robson. Aprender Juntos Ciências 3º ano. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.
SILVA JÚNIOR, César da et al. Ligamundo Ciências 3º ano. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

BIGAISKI, Denise; SOURIENT, Lilian. Akpalô Ciências 3º ano. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.
LEMBO, Antonio; COSTA, Isabel; VESPASIANO, Silmara Sapiense. Odisseia Ciências 3º ano. São Paulo: SEI, 2017.
PÊSSOA, Karina; FAVALI, Leonel. Novo Pintanguá Ciências 3º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
TRIVELLATO, Cida Lico. Anapiã Ciências 3º ano. São Paulo: Escala Educaciona, 2017.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

O espaço geográfico da escola; A escola como espaço de convivência; Conhecendo a escola e sua localização; Paisagem local; Organização física dos espaços da escola; Regras de convivência nesse espaço; O bairro: lugar de convivência; Os bairros são diferentes; A vida no bairro; Os bairros e suas paisagens; Conhecendo as ruas e quarteirões dos bairros; Ponto de referência; O bairro da escola e o bairro onde moramos; O percurso escola/casa; Localização geográfica do bairro da nossa escola e do bairro onde moramos; Os serviços públicos do bairro; Os meios de transporte; A ação humana na paisagem; Transformação dos recursos naturais; Utilização dos recursos naturais; A paisagem transformada como resultado da ação humana; Elementos da paisagem; O tempo atmosférico e a paisagem; Conhecendo a cidade onde se vive; Localizando-se na cidade.

Objetivos

Considerar o aluno como sujeito físico, sócio histórico, ideológico nas diversas relações sociais. Propiciar ao aluno o reconhecimento e a compreensão da organização do lugar em que vive, reconhecendo o espaço geográfico como resultado das diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação coletiva do grupo social. Proporcionar ao aluno a leitura e a compreensão de diversos textos, documentos e imagéticas, interpretando, analisando, relacionando e localizando informações sobre o espaço geográfico. Viabilizar o conhecimento acerca da linguagem cartográfica e utilizá-la na obtenção de informações sobre fenômenos espaciais, assim como saber representá-los espacialmente.

Metodologia

O trabalho será realizado de forma interdisciplinar com as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Educação Física, Teatro e Música através de leitura e interpretação de vários gêneros textuais, leitura de imagens, fotos, mapas, documentos históricos e iconográficos, quadros e músicas. Serão desenvolvidas atividades de observação, descrição oral e escrita de diferentes lugares, leitura e análise de mapas, plantas, maquetes, gráficos e tabelas, jogos lúdicos envolvendo os conteúdos, filmes e clipes ligados a construção e formação de conceitos e exploração dos movimentos corporais.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é contínua e longitudinal, ou seja, ocorre diariamente. A participação em sala de aula por meio da elaboração de perguntas pelo professor, aos colegas; a realização de pesquisas indicadas para serem realizadas extraclasse, bem como o cumprimento da tarefa de casa, regularmente, ajudam a compor os conceitos de cada escala. Em Geografia visa-se à noção de lugar e espaço pelo aluno. O conhecimento é avaliado em diferentes dimensões: aquisição de habilidades cognitivas (senso de investigação, observação, comparação, análise, compreensão dos conceitos trabalhos em um texto, relacionado a um conteúdo específico); a realização de procedimentos relacionados à leitura e produção de diferentes textos dentre outros, além de verificar a maturidade na produção textual. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, é oferecido um atendimento mais individualizado no próprio grupo de trabalho e, um atendimento específico a um grupo, de no máximo oito alunos, uma vez por semana.

Referências Básicas

BUENO, Míriam Aparecida et all. Atlas escolar municipal de Goiânia. Goiânia: Ed. C&A Alfa Comunicação, 2015.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.
STRAFORINI, R. Ensinar geografia o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

Referências Complementares

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
VESENTINI, J. W. Geografia, vivência e construção. São Paulo: Ática, 2003.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

História local e do cotidiano; Relações familiares; A criança e seu convívio na família; Diversidade das experiências familiares; História das famílias no Brasil; Vivências na escola; A criança e seu convívio na escola; Diversidade das experiências escolares; História de escolas no Brasil; Vivências no bairro; A criança e seu convívio no bairro; Diversidade das experiências de moradores no bairro; Histórias de bairros.

Objetivos

Identificar a existência de diferentes tipos de família problematizando a historicidade de algumas práticas familiares no presente e no passado partindo da experiência familiar do aluno. Discutir a questão do trabalho na família, problematizando as questões relacionadas ao trabalho infantil. Enfatizar a ideia de alteridade, ou seja, compreender que há diferenças entre as pessoas que não podem ser traduzidas em desigualdades. Identificar a existência de diferentes tipos de escola problematizando a historicidade de algumas práticas escolares no presente e no passado partindo da experiência escolar do aluno. Discutir sobre o trabalho desenvolvido pelas pessoas na escola. Desenvolver estudos do meio em que a criança possa vivenciar experiências variadas: visita a museus, exposições de arte, parques recreativos e outros relacionados ao tema em estudo.

Metodologia

O trabalho será realizado de forma interdisciplinar com as seguintes áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências, Educação Física, Teatro e Música através de leitura e interpretação de vários gêneros textuais, leitura de imagens, fotos, mapas, documentos históricos e iconográficos, quadros e músicas. Serão desenvolvidas atividades de observação, descrição oral e escrita de diferentes lugares, leitura e análise de diferentes fontes históricas, jogos lúdicos envolvendo os conteúdos, filmes e clipes ligados a construção e formação de conceitos e exploração dos movimentos

corporais, além da participação oral do aluno, o respeito às formas de expressão dos colegas, a busca incessante por informações que poderão se converter em diferentes formas de conhecimento.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é contínua e longitudinal, ou seja, ocorre diariamente. A participação em sala de aula por meio da elaboração de perguntas pelo professor, aos colegas; a realização de pesquisas indicadas para serem realizadas extraclasse, bem como o cumprimento da tarefa de casa, regularmente, ajudam a compor os conceitos de cada escala. Em História visa-se à elaboração de alguns conhecimentos históricos por parte do aluno. O conhecimento é avaliado em diferentes dimensões: aquisição de habilidades cognitivas (senso de investigação, observação, comparação, análise, compreensão dos conceitos trabalhos em um texto, tentando evitar que se discuta "tudo" e não o "todo" relacionado a um conteúdo específico); a realização de procedimentos relacionados à leitura e produção de diferentes textos dentre outros, além de verificar a maturidade na produção textual. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, é oferecido um atendimento mais individualizado no próprio grupo de trabalho e, um atendimento específico a um grupo, de no máximo oito alunos, uma vez por semana.

Referências Básicas

SCHMIDT, Dora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.
DUBY, Georges e LARDREAU, Guy (s.d.). Diálogos sobre a Nova História. Lisboa, Publicações Dom Quixote, (s.d.).

Referências Complementares

VEYNE, Paul (1983). Como se escreve a história. Lisboa, Edições 70, 1983.
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 3º ano busca o estudo e aprofundamento de 4 dos elementos da Cultura Corporal (Jogos e Brincadeiras, Dança, Esporte e Ginástica), no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de organização da identidade dos dados da realidade desenvolvendo novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: Identificação, análise e classificação dos jogos e brincadeiras populares do Brasil e de matriz indígena e africana, reforçando os conceitos de tradição e mudança de regras; Compreensão do fenômeno da Dança a partir de seus elementos constituintes (ritmo, peso, fluência, espaço) e de suas relações com a regionalidade, tradição e sociedade; Identificação das características fundantes do esporte e aprendizado de elementos técnico-

táticos imprescindíveis para a prática autônoma dos alunos; Experiência dos fundamentos básicos da ginástica oportunizando as múltiplas possibilidades da ação humana no espaço exteriorizadas pela expressão corporal sistematizada e organizada esteticamente.

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Busca o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. Tem como objetivos gerais: Compreender o jogo enquanto elemento da cultura corporal dotado de características que foram sendo produzidas historicamente e são ressignificados a todo tempo pelos sujeitos; Experimentar a dança como elemento da cultura corporal que expressa emoções, sentimentos e regionalidades através dos fundamentos do ritmo, do tempo, do peso e da fluência dos movimentos; Compreender o Esporte enquanto fenômeno social regrado e complexo, constituído de diversas manifestações passíveis de análise, identificação e classificação; Identificar a ginástica enquanto forma de expressão corporal a partir de suas diversas possibilidades gímnicas originadas historicamente e sistematizadas nos fundamentos básicos da ginástica;

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, projetores, etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados

ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Anos Iniciais
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

Números: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens; composição e decomposição de números naturais; construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação; reta numérica; procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração; problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades; problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais; significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Álgebra: identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas

recursivas; relação de igualdade. Geometria: localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência; figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações; figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características; congruência de figuras geométricas planas. Grandezas e medidas: significado de medida e de unidade de medida; medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações; medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações; comparação de áreas por superposição; medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo; sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. Probabilidade e estatística: análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral; leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras; coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

Objetivos Gerais

Instrumentalizar a comunicação das crianças com a realidade que as cerca, desenvolvendo o seu raciocínio lógico, a sua capacidade de percepção do quantitativo e do geométrico, alinhada aos objetivos da proposta educacional do CEPAE/UFG – que estimula a autonomia e o saber fazer.

Metodologia

A alfabetização matemática está relacionada com a capacidade de identificar e compreender o papel que a Matemática tem em diferentes âmbitos sociais e culturais. Ser matematicamente alfabetizado significa utilizar e envolver-se com a Matemática para atender às necessidades de cada um no cumprimento e no exercício pleno da sua cidadania. Nesse contexto, é o desenvolvimento das competências matemáticas que possibilita aos indivíduos fazer essa associação e satisfazer as necessidades da sua realidade. Nessa perspectiva, e na concepção de Paulo Freire sobre a educação – que a vê como um instrumento de libertação, de socialização e de equalização de oportunidades, a estrutura organizacional do trabalho desenvolvido se baseia em aulas expositivas teórico-práticas-investigativas, contextualizadas por meio de atividades individuais e coletivas. Desse modo, o ensino da Matemática não se dará apenas utilizando uma metodologia, mas sim abordando diversas metodologias que possam dar conta de auxiliar os estudantes a explorar a diversidade de conhecimentos que compõem essa área do conhecimento humano.

Avaliação

A avaliação será contínua, processual e diversificada. Os instrumentos a serem utilizados, inicialmente, serão os seguintes: listas de exercícios em sala; tarefas de casa; trabalhos coletivos; trabalhos individuais; elaboração de textos; pesquisas em revistas e jornais; entrevistas semiestruturadas; autoavaliação; criações artísticas; elaboração de brinquedos; participação em jogos e brincadeiras; avaliações individuais orais e escritas.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Ápis Matemática 3º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
PAULA, Julio Cesar Augustus de (Editor Resp.). Vem Voar Matemática 3º ano. São Paulo: Editora Scipione, 2018.
REAME, Eliane. Ligamundo Matemática 3º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

Referências Complementares

AIDAR, Márcia Marinho. Matemática 3º ano. A Aventura do Saber. São Paulo: Leya Brasil, 2012.
DANTE, Luiz Roberto. Matemática 3º ano. 2. ed. Projeto Ápis. São Paulo: Ática, 2015.
IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Matemática 3º ano. 4. ed. Projeto Presente. São Paulo: Moderna, 2015.
MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. Matemática 3º ano. De Olho no Futuro. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.
SMOLE, Kátia Stocco. Matemática 3º ano. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	3º Ano (Turma A e B)
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	192 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	6 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Oralidade: narração e exposição de contos de fada, conto popular e contemporâneo, adivinhas, trava-língua, cantiga de roda, opinião, relato de fato acontecido, de experiência e de observação, cordel, lendas, crônicas, poemas; Leitura: conto tradicional e contemporâneo, poema, história em quadrinho, diário de leitura, carta pessoal, relato de experiência e de observação, relato pessoal, texto (expositivo e de opinião), relatório e resumo; escrita: reescrita por meio de recontos de textos como o conto tradicional e contemporâneo; diário de leitura; bilhete, carta pessoal e relato pessoal; texto expositivo, resumo e relatório; aspectos linguísticos: aspectos morfossintáticos e semânticos de acordo com a sua funcionalidade e produção de sentidos (convenções ortográficas, substantivo e adjetivo); concordância verbal (tempos verbais: presente, passado e futuro); padrões de textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, informatividade; variação linguística; Pontuação.

Objetivos

Ler e compreender textos dos diferentes gêneros discursivos percebendo como eles são inscritos nas diversas práticas de linguagem e se relacionam às condições de produção e recepção; apreciar textos do gênero literário observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expressar-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução expressando de forma oral ou por escrita no seu dia a dia por meio de cartas, bilhetes e de diário pessoal; produzir textos individuais e coletivos; escrever com coesão e coerência; produzir enunciados verbais utilizando-se dos padrões de coesão e coerência textuais; ler e interpretar textos dos diferentes gêneros discursivos dando ênfase em narrativas tradicionais e modernas; recontar de forma oral e escrita narrativas diversas;

Metodologia

Os gêneros discursivos serão trabalhados de modo a estabelecer diálogo com os conteúdos das demais disciplinas na realização das atividades orais, de leitura e produção de textos diversos. Essas atividades serão realizadas por meio: de apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, museus, cinema, produção textual (individual e coletiva), revisão de textos (oral e escrito) e outros. As atividades de leitura e escrita serão organizadas de modo a contemplar os títulos de livros indicados a cada ano na lista de material, bem como os títulos de livre escolha da Biblioteca do CEPAE.

Avaliação

O processo de avaliação se dará de forma contínua, progressiva e diagnóstica, observando os critérios estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico do CEPAE. Serão contempladas as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade, pontualidade, criatividade, domínio dos conceitos e conteúdo da Língua Portuguesa. O diálogo e a interação entre professor e aluno, alunos e seus pares no processo escolar é de suma importância, para consolidar o trabalho pedagógico em sala de aula. Todas as atividades de leitura, produção da escrita, apresentação de exposições orais, entrevistas, e demais trabalhos serão avaliados. Também será considerada a auto avaliação do aluno.

Referências Básicas

GERALDI, W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
ROJO, R.; CORDEIRO, G. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001

Referências Complementares

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994
MACHADO, A. R. O Diário de Leitura: A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PINHEIRO, Helder(org.). Poemas para crianças; reflexões, experiências e sugestões. São Paulo: Duas cidades, 2000.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 05

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	4º Ano
Carga horária Anual:	800 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	25 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	64	2
Ciências	96	3
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Matemática	160	5
Português	192	6
TOTAL	800	25
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Música
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

Desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e perceptivas relacionadas ao som e suas variações em relação à altura, tempo de duração, intensidade e timbre. Registro gráfico dessas variações sonoras para o letramento musical. Canto e execução instrumental de repertório musical ligado à produção popular e folclórica brasileira. Criação e reprodução de células rítmicas e melódicas compatíveis com o nível e fase de letramento musical dos alunos.

Objetivos

As aulas de música terão como alvo, o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e artística; das habilidades motoras, rítmicas e auditivo-perceptivas; da capacidade de compor temas musicais; de distinguir e comparar temas e células musicais; das capacidades de executar e interpretar obras musicais e das capacidades de compreensão, interpretação e registro dos símbolos sonoros ligados ao letramento musical, além do contato constante com obras musicais de forma ativa.

Metodologia

A música trazida para a sala de aula está presente no mundo musical próximo e distante temporal e geograficamente dos alunos. Ao adentrar a escola e passar pelo processo de escolarização, será conhecida e vivenciada através de atividades que contemplem o lúdico e a reflexão. Dessa forma, ela será conhecida e (re)conhecida no sentido de ser (re)significada. Ou seja, ainda que o repertório musical seja conhecido, ao ser escolarizado, tal conhecimento será alcançado por um processo de estranhamento do que se julgava conhecer porque esse repertório será (re)conhecido pela compreensão do processo pelo qual o som passa para se tornar constructo musical, obra musical. Essa metodologia está ligada à escolarização proposta por Masschelein e Simons (2014).

Avaliação

A avaliação é realizada de maneira contínua e processual, considerando critérios pautados em objetivos de aprendizagem definidos a cada escala. Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: Participação nas atividades individuais e coletivas; Realização dos exercícios propostos em sala; Cuidado e manejo com os materiais individuais (materiais escolares – caderno, estojo, lápis...) e coletivos (instrumentos musicais, jogos, brinquedos); Produções artísticas.

Referências Básicas

DAUPHIN, Claude. Porquoi enseigner la musique? Propos sur l’éducation musicale à la lumière de l´histoire, de la philosophie et de l’esthétique. Montreal: Les Presses de l’Université de Montréal, 2011.

MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Maarten. Em defesa as escola – uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Referências Complementares

ELLIOT, David. Music matters – a new philosophy of music education. Nova York: Oxford, 1995.
ORIOL, Nicolás, PARRA, José Maria. La expressión musical em la educación básica. Madri: Apuerto, 1979.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	3 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Vida e Evolução: célula; bactérias e fungos como agentes decompositores; microrganismos em processos industriais; vírus, protozoários e bactérias causadores de doenças; atitudes e medidas necessárias para prevenção de doenças causadas por microrganismos; as vacinas; reprodução das plantas (polinização, dispersão de sementes); produção de energia pelas plantas; relações alimentares dos animais; cadeias alimentares de diferentes ambientes; fluxo de matéria e energia (componentes inorgânico e orgânico); impactos antrópicos nos ecossistemas; biomas brasileiros com ênfase no Cerrado. Matéria e Energia: misturas; transformações reversíveis e irreversíveis dos materiais. Terra e Universo: sol como referência de tempo e localização (calendários e pontos cardeais); construção de calendários em diferentes culturas.

Objetivos

A disciplina de Ciências contempla os eixos temáticos Vida e Evolução, Matéria e Energia, Terra e Universo. Por meio do ensino por investigação, os alunos constroem conhecimentos científicos e desenvolvem habilidades para utilizá-los em situações cotidianas. Essa abordagem possibilita o uso da curiosidade e da criatividade das crianças, colocando-as diante de problemas que serão investigados. A disciplina de Ciências propicia que os alunos do 4º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam competências para: compreender a ciência como produção humana, historicamente construída e em permanente desenvolvimento; questionar e compreender os fenômenos naturais (biológicos, físicos e químicos), de forma a entender o ambiente natural; construir conceitos científicos, elaborar sínteses e relacionar os conceitos aprendidos; se inserir no processo investigativo com crescente autonomia, utilizando habilidades e procedimentos próprios da Ciência; construir argumentos baseados em dados e evidências; cuidar do corpo, desenvolvendo hábitos para manutenção da saúde e bem-estar; compreender como a relação ciência-tecnologia-sociedade impacta a vida pessoal e coletiva e o ambiente;; valorizar o trabalho em equipe e perceber que o conhecimento também se constrói coletivamente.

Metodologia

As atividades propostas são construídas a partir de situações investigativas, nas quais há exposição de ideias, proposição de hipóteses, planejamento e realização de atividades para coleta de dados e evidências, avaliação de informações, desenvolvimento de modelos explicativos, argumentação com base em evidências e comunicação das aprendizagens, sistematizadas em registros diversificados (oral, escrito pictórico, vídeos etc.). À medida que as crianças avançam no processo de escolarização, espera-se que se envolvam com mais autonomia na investigação, articulando conhecimentos científicos, procedimentos e habilidades cada vez mais complexos. Valorizando-se o conhecimento e as questões trazidas pelos alunos, a dinâmica das aulas são construídas para possibilitar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica e a formação dos conceitos científicos. Com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, propõem-se atividades para que as crianças possam mobilizar e generalizar os conhecimentos científicos para analisar, interpretar e tomar decisões sobre situações cotidianas. As aulas são dialogadas e as atividades propostas, individuais ou coletivas, são pensadas para inserir a criança na investigação. Utiliza-se diversos recursos como textos, vídeos, músicas, jogos, material de divulgação científica, experimentos, aulas de campo. Para os alunos com deficiência, são propostas atividades adaptadas, de mesmo conteúdo das demais desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação proposta é integrada ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a fornecer informações sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e servir de instrumentos para ajustes e melhorias constantes na disciplina. A avaliação será formativa, contínua e diversificada, por meio do diagnóstico dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos científicos construídos na oralidade, na escrita e na forma pictórica. A dedicação na realização das atividades de sala e de casa, bem como o envolvimento nas atividades em grupo, também serão avaliados. A autoavaliação também será valorizada, de forma que cada aluno posso ter consciência dos avanços e dos desafios, de forma a cocriar estratégias para potencializar as aprendizagens. Por meio do acompanhamento individual será possível compreender as dificuldades no processo de escolarização de cada aluno. Para aqueles cujas dificuldades forem mais acentuadas no processo de formação de conceitos, será oferecido o atendimento específico no projeto de ensino “Ponto de Apoio”.

Referências Básicas

NIGRO, Rógerio G. Ápis Ciências 4º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
ROCHA, Robson. Aprender Juntos Ciências 4º ano. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.
SILVA JÚNIOR, César da et al. Ligamundo Ciências 4º ano. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

BIGAISKI, Denise; SOURIENT, Lilian. Akpalô Ciências 4º ano. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.
LEMBO, Antonio; COSTA, Isabel; VESPASIANO, Silmara Sapiense. Odisseia Ciências 4º ano. São Paulo: SEI, 2017.
PÊSSOA, Karina; FAVALI, Leonel. Novo Pintanguá Ciências 4º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
TRIVELLATO, Cida Lico. Anapiã Ciências 4º ano. São Paulo: Escala Educaciona, 2017.

Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Análise dos elementos do meio ecológico e sociais do espaço geográfico. Compreensão dos conceitos de cidade e campo – urbano e rural. Os fatores de urbanização e, consequentemente, as principais cidades de Goiás. A interação entre natureza e sociedade. O espaço urbano e rural e sua historicidade. A percepção do espaço e da paisagem no campo e na cidade. As dimensões sócio culturais dos espaços e os modos de vida. Os elementos de transformações das paisagens rurais e urbanas no tempo e no espaço.

Objetivos

Trabalhar a perspectiva da compressão dos elementos gerais da localização geográfica (alfabeto cartográfico): mapas, planisfério, escala, legenda, símbolos e etc. Localização da Região Centro Oeste e do Estado de Goiás. Propiciar uma leitura do espaço geográfico. Identificar elementos de leituras do campo e da cidade. Reconhecer os elementos do espaço geográfico goiano e compará-los com outros. Ler e interpretar mapas temáticos do território do Estado de Goiás. Conhecer as diversas manifestações ambientais e socioculturais de Goiás. Construção de novos saberes cartográficos.

Metodologia

O ensino de geografia se baseia em uma perspectiva interdisciplinar de ensino, dialogando e se articulando com diferentes áreas do saber. Trabalharemos em Rodas de conversar que estabeleçam o debate crítico e reflexivo entre os educandos. Utilizamos mapas reduzidos, fotos, livros, poemas, documentários e trechos dos textos para melhor dinamização da aula. A mediação na organização de atividades, trabalhos em grupo, leitura e produção de texto, será feita diariamente pelo professor que irá auxiliar em todo o processo de construção dos conhecimentos prévios e novos.

Avaliação

Os procedimentos avaliativos estarão subsidiados na concepção da avaliação continuada e processual, uma vez as avaliações são elementos constitutivos do ensino-aprendizado dos educandos. Assim, será avaliado a participação de modo amplo bem como as exigidas no cotidiano das aulas. Frequência nas aulas. Participação nas discussões. Produções realizadas nos cadernos, pastas, murais, tarefas de casa\sala e apresentações.

Referências Básicas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Brasília:MEC/SEF, 1998.
SILVA,Rusvênia L.B.Rodrigues .Projeto político pedagógico.2015.

Referências Complementares

ARRAIS, Tadeu A. Geografia Contemporânea de Goiás. Goiânia. Vieira, 2004.
BIZERRIL, Marcelo. Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele. São Paulo. Saraiva, 2004.

Coordenação:	Ensino Fundamental I
Série/Ano:	4º Ano - 2018
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

O conteúdo será enfocado a partir do eixo temático “história das organizações populacionais”, elegendo-se como tema A criança e suas relações em seu contexto imediato e as possibilidades de construção de espaços ampliados de vivência na cidade. Enfatizar-se-á o conteúdo município a partir do entendimento de cidade como um espaço significativo de construção da cidadania, por meio das seguintes temáticas: o cidadão e a cidade; convivendo na cidade; a criança cidadã; histórias de cidades; as cidades planejadas; as cidades e suas histórias; educação patrimonial.

Objetivos

Contribuir para que os alunos percebam a disciplina de História como uma possibilidade de construção e compreensão da história local, regional e nacional, estabelecendo diferenças e semelhanças com o contexto histórico passado e contemporâneo. Contribuir para que o aluno perceba o local onde mora como um espaço de sociabilidade, onde as pessoas interagem, produzem e vivem histórias. Problematizar sobre os espaços urbanos explicitando sua historicidade e discutindo o uso social atual. Identificar que a cidade é feita por pessoas e que cada pessoa tem uma cidade ideal que gostaria que existisse. Possibilitar ao aluno perceber aspectos da história da cidade de Goiânia a partir da su a fundação. Estabelecer diferenças e semelhanças entre a fundação da cidade de Goiânia com outros espaços urbanos em diferentes tempos e lugares. Problematizar acerca da satisfação das necessidades básicas nas cidades no presente e no passado. Desenvolver estudos do meio em que a criança possa vivenciar experiências variadas: visita a museus, exposições de arte, parques recreativos, lugares históricos e outros relacionados ao tema em estudo. Desenvolver estudos do meio em que a criança possa vivenciar experiências variadas: visitas a museus, exposições de arte, parques recreativos e outros relacionados ao tema em estudo.

Metodologia

O conteúdo será ministrado em aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos didáticos-científicos, jornalísticos e literários; vídeos, filmes, músicas, visitas pedagógicas etc. Os temas a serem apresentados serão definidos em atenção às necessidades e sugestões temáticas apresentadas pelos alunos e professores que atuam no 4º ano. Valorizaremos a colaboração dos pais, enquanto cidadãos participantes na dinâmica da vida da cidade, do estado e do país, no diálogo dos temas propostos. O conteúdo da disciplina História nos 4ºs anos, é bastante extenso e, por isso, requer um tratamento, de forma articulada e, não necessariamente, na sequência acima apresentada e/ou nas coleções didáticas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, avaliando-se a frequência, a participação oral e realização das atividades durante as aulas e de casa, avaliação da leitura individual e da escrita dos alunos nas atividades em folhas, cadernos; auto avaliação dos alunos e do professor durante a escala e ao longo do ano letivo.

Referências bibliográficas

FIGUEIREDO, Lucas. Boa ventura! A corrida do ouro no Brasil (1697-1810): a cobiça que forjou um país, sustentou Portugal e inflamou o mundo. Rio de Janeiro. Record. 2011.
MARTINS, Bruno Viveiros. Som imaginário – A reivenção da cidade nas canções do Clube da Esquina. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2007.
SCHMIDT, Dora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In:

Referências bibliográficas complementares

ARRAIS, Cristiano Alencar; OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. História de Goiás. 4º ou 5º anos. - São Paulo: Scipione, 2011.
GARCIA, Ledonias Franco; MENEZES, Sônia Maria dos Santos. História de Goiás – 4º ou 5º anos. São Paulo: Scipione, 2008.
RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História, 4º ano – São Paulo: Escala Educacional, 2014. PNLD 2016-2018.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Trocando ideias: Historiar: Ensino Fundamental, 3ª série/4º ano – São Paulo: Scipione, 2007.
_____. Trocando ideias: Historiar: Ensino Fundamental, 4ª série/5º ano – São Paulo: Scipione, 2007.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos e brincadeiras, danças, lutas e ginásticas. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. A Educação Física escolar como práxis pedagógica, contribuirá para a superação da prática conservadora, comprometida com um processo de transformação social.

Objetivos

Organizar, sistematizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados referentes a cultura corporal em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades

presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/a identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na Cultura Corporal.

Metodologia

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico o conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo que se materializem por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física. A metodologia apoia-se também, em processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; organização e produção coletiva do conhecimento; e, a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, bastões, massas, coletes, arcos, quadras, vídeos, projetor de imagem, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da Organização do Trabalho Pedagógico.
Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a autoavaliação buscando superar as dificuldades encontradas. Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, sendo esta considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas. O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2010.
KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed., Ijuí: Unijuí, 2004.

Referências Complementares

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2001.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Ed. Scipione, 2009.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
SOUZA, Ana Maria Martins de. A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Coordenação:	Anos Iniciais
Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

A disciplina de Matemática do 4º Ano está fundamentada na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), que propõe cinco unidades temáticas (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas & Medidas e Probabilidade & Estatística), as quais orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, sendo que, em cada ano de escolarização, uma delas pode receber maior ênfase. Assim temos: conjunto dos números naturais e conjunto dos números racionais; sistema de numeração decimal; as quatro operações fundamentais com os números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão; frações, números decimais e as suas operações; unidades de comprimento, de área e de perímetro; área de figuras planas; medidas de comprimento, massa, tempo e capacidade; ponto e reta; as retas e as suas classificações no plano; simetria; polígonos; sólidos geométricos; circunferência e círculo; leitura, análise e produção de tabelas e gráficos de barras e de setores circulares; leitura, interpretação, organização e análise de dados expressos em tabelas e gráficos; sequências numéricas; relações entre adição/subtração e multiplicação/divisão; propriedades fundamentais da igualdade.

Objetivos

Instrumentalizar a comunicação das crianças com a realidade que as cerca, desenvolvendo o seu raciocínio lógico, a sua capacidade de percepção do quantitativo e do geométrico, alinhada aos objetivos da proposta educacional do CEPAE/UFG – que estimula a autonomia e o saber fazer.

Metodologia

A alfabetização matemática está relacionada com a capacidade de identificar e compreender o papel que a Matemática tem em diferentes âmbitos sociais e culturais. Ser matematicamente alfabetizado significa utilizar e envolver-se com a Matemática para atender às necessidades de cada um no cumprimento e no exercício pleno da sua cidadania. Nesse contexto, é o desenvolvimento das competências matemáticas que possibilita aos indivíduos fazer essa associação e satisfazer as necessidades da sua

realidade. Nessa perspectiva, e na concepção de Paulo Freire sobre a educação – que a vê como um instrumento de libertação, de socialização e de equalização de oportunidades –, a estrutura organizacional do trabalho a ser desenvolvido se baseia em aulas expositivas teórico-práticas-investigativas, contextualizadas por meio de atividades individuais e coletivas; uso de material manipulável; construções com recortes e dobraduras de papel; uso de recursos computacionais. Desse modo, o ensino da Matemática não se dará apenas utilizando uma metodologia, mas sim abordando diversas metodologias que possam dar conta de auxiliar os estudantes a explorar a diversidade de conhecimentos que compõem essa área do conhecimento humano.

Avaliação

A avaliação será contínua, processual e diversificada. Os instrumentos a serem utilizados, inicialmente, serão os seguintes: listas de exercícios em sala; tarefas de casa; trabalhos coletivos; trabalhos individuais; elaboração de textos; pesquisas em revistas e jornais; entrevistas semiestruturadas; autoavaliação; criações artísticas; elaboração de brinquedos; participação em jogos e brincadeiras; avaliações individuais orais e escritas.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Ápis Matemática 4º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
PAULA, Julio Cesar Augustus de (Editor Resp.). Vem Voar Matemática 4º ano. São Paulo: Editora Scipione, 2018.
REAME, Eliane. Ligamundo Matemática 4º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

Referências Complementares

AIDAR, Márcia Marinho. A Aventura do Saber Matemática 4º ano. São Paulo: Leya Brasil, 2012.
DANTE, Luiz Roberto. Ápis Matemática 4º ano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Presente Matemática 4º ano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. De Olho no Futuro Matemática 4º ano. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.
SMOLE, Kátia Stocco. Matemática 4º ano. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	4º Ano
Disciplina:	Português
Carga horária Anual:	192 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	6 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Os conteúdos serão trabalhados como aspectos que se entrelaçam na tessitura da linguagem, de forma espiralada e aprofundada, conforme as possibilidades e necessidades dos alunos. As atividades serão sistematizadas em torno de gêneros discursivos diversos, ressaltando o contexto da produção, a natureza composicional e a dimensão enunciativo-discursiva dos textos, contemplando o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e

aspectos linguísticos dos diferentes tipos de textos. Daremos ênfase também à leitura literária promovendo a experiência estética.

Objetivos

Como objetivo geral, pretende-se que o aluno seja capaz de compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações enunciativas, seja na forma oral ou escrita, seja para a leitura de enunciados formais e informais, verbais e em composição com não verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo.

Metodologia

Os gêneros discursivos serão trabalhados de modo a estabelecer diálogo com os conteúdos das demais disciplinas na realização das atividades orais, de leitura e produção de textos diversos. Essas atividades serão realizadas por meio: de apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, museus, cinema, produção textual (individual e coletivo), revisão de textos (oral e escrito) e outros. As atividades de leitura e escrita serão organizadas de modo a contemplar os títulos de livros indicados a cada ano na lista de material, bem como os títulos de livre escolha da Biblioteca do CEPAE.

Avaliação

O processo de avaliação se dará de forma contínua, progressiva e diagnóstica, ou seja, observará os critérios estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico do CEPAE. Serão contempladas as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade, pontualidade, criatividade, domínio dos conceitos e conteúdos da Língua Portuguesa. O diálogo e a interação entre professor e aluno, alunos e seus pares no processo escolar é de suma importância, para consolidar o trabalho pedagógico em sala de aula. Todas as atividades de leitura, produção da escrita, apresentação de exposições orais, entrevistas, e demais trabalhos serão avaliados. Também será considerada a auto avaliação do aluno. As atividades de leitura das obras literárias escolhidas contemplarão exposição de análises e estudos de críticos, propostas de análises comparativas, roteiros de leitura abordando aspectos significativos da composição textual, além de avaliações escritas em forma de resenha crítica em seus diários de leitura.

Referências Básicas

BAKHTIN, Michael. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª Ed. Hucitec: São Paulo, 2006.
BRAGGIO, Sílvia L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. In:___. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

Referências Complementares

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
PENNAC, Daniel. Como um Romance. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
CASCUDO, Luís da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. São Paulo: Global, 2000.
DENÓFRIO, Darcy França (org.). Cora Coralina: Melhores Poemas. 2ª Ed. São Paulo: Global, 2004.

JESUS, Carolina Maria. Quarto de Despejo: Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2001.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 06

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Carga horária Anual:	800 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	25 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	64	2
Ciências	96	3
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Matemática	160	5
Português	192	6
TOTAL	800	25
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Música
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

Desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e perceptivas relacionadas ao som e suas variações em relação à altura, tempo de duração, intensidade e timbre. Registro gráfico dessas variações sonoras para o letramento musical. Canto e execução instrumental de repertório musical ligado à produção popular e folclórica brasileira. Criação e reprodução de células rítmicas e melódicas compatíveis com o nível e fase de letramento musical dos alunos.

Objetivos

As aulas de música terão como alvo, o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e artística; das habilidades motoras, rítmicas e auditivo-perceptivas; da capacidade de compor temas musicais; de distinguir e comparar temas e células musicais; das capacidades de executar e interpretar obras musicais e das capacidades de compreensão, interpretação e registro dos símbolos sonoros ligados ao letramento musical, além do contato constante com obras musicais de forma ativa.

Metodologia

A música trazida para a sala de aula está presente no mundo musical próximo e distante temporal e geograficamente dos alunos. Ao adentrar a escola e passar pelo processo de escolarização, será conhecida e vivenciada através de atividades que contemplem o lúdico e a reflexão. Dessa forma, ela será conhecida e (re)conhecida no sentido de ser (re)significada. Ou seja, ainda que o repertório musical seja conhecido, ao ser escolarizado, tal conhecimento será alcançado por um processo de estranhamento do que se julgava conhecer porque esse repertório será (re)conhecido pela compreensão do processo pelo qual o som passa para se tornar constructo musical, obra musical. Essa metodologia está ligada à escolarização proposta por Masschelein e Simons (2014).

Avaliação

A avaliação é realizada de maneira contínua e processual, considerando critérios pautados em objetivos de aprendizagem definidos a cada escala. Para tanto, os seguintes instrumentos constituem ferramentas de avaliação: Participação nas atividades individuais e coletivas; Realização dos exercícios propostos em sala; Cuidado e manejo com os materiais individuais (materiais escolares – caderno, estojo, lápis...) e coletivos (instrumentos musicais, jogos, brinquedos); Produções artísticas.

Referências Básicas

DAUPHIN, Claude. Porquoi enseigner la musique? Propos sur l'éducation musicale à la lumière de l´histoire, de la philosophie et de l'esthétique. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2011.
MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Maarten. Em defesa as escola – uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Referências Complementares

ELLIOT, David. Music matters – a new philosophy of music education. Nova York: Oxford, 1995.
ORIOL, Nicolás, PARRA, José Maria. La expressión musical em la educación básica. Madri: Apuerto, 1979.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	3 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Vida e Evolução: os nutrientes e suas funções; cuidados com a alimentação; cardápios nutricionalmente balanceados; cuidados na seleção e preparo dos alimentos; distúrbios nutricionais; sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor no processo de nutrição do organismo e eliminação de resíduos; o corpo em transformação e a reprodução humana; cuidados para a manutenção dos processos corporais e da saúde. Matéria e Energia: propriedades físicas dos materiais (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, dureza, elasticidade etc.); mudanças de estado físico da água e o ciclo hidrológico; usos da água nas atividades cotidianas, na agricultura e geração de energia; consumo consciente de água e materiais; reciclagem; manutenção da vegetação e provisão de água e conservação de solos; impactos antrópicos na conservação da água. Terra e Universo: constelações e mapas celestes; movimento de rotação terrestre; periodicidade das fases da lua; instrumentos para a pesquisa científica e uso social (lupas, microscópio, megafones, máquinas fotográficas etc.).

Objetivos

A disciplina de Ciências contempla os eixos temáticos Vida e Evolução, Matéria e Energia, Terra e Universo. Por meio do ensino por investigação, os alunos constroem conhecimentos científicos e desenvolvem habilidades para utilizá-los em situações cotidianas. Essa abordagem possibilita o uso da curiosidade e da criatividade das crianças, colocando-as diante de problemas que serão investigados. A disciplina de Ciências propicia que os alunos do 5º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvam competências para: compreender a ciência como produção humana, historicamente construída e em permanente desenvolvimento; questionar e compreender os fenômenos naturais (biológicos, físicos e químicos), de forma a entender o ambiente natural; construir conceitos científicos, elaborar sínteses e relacionar os conceitos aprendidos; se inserir no processo investigativo com crescente autonomia, utilizando habilidades e procedimentos próprios da Ciência; construir argumentos baseados em dados e evidências; compreender o corpo humano como dinâmico e articulado, dependente da integração dos sistemas; cuidar do corpo, desenvolvendo hábitos para manutenção da saúde e bem-estar;

compreender como a relação ciência-tecnologia-sociedade impacta a vida pessoal e coletiva, assim como o ambiente; valorizar o trabalho em equipe e perceber que o conhecimento também se constrói coletivamente.

Metodologia

As atividades propostas são construídas a partir de situações investigativas, nas quais há exposição de ideias, proposição de hipóteses, planejamento e realização de atividades para coleta de dados e evidências, avaliação de informações, desenvolvimento de modelos explicativos, argumentação com base em evidências e comunicação das aprendizagens, sistematizadas em registros diversificados (oral, escrito pictórico, vídeos etc.). À medida que as crianças avançam no processo de escolarização, espera-se que se envolvam com mais autonomia na investigação, articulando conhecimentos científicos, procedimentos e habilidades cada vez mais complexos. Valorizando-se o conhecimento e as questões trazidas pelos alunos, a dinâmica das aulas são construídas para possibilitar o desenvolvimento da curiosidade epistemológica e a formação dos conceitos científicos. Com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, propõem-se atividades para que as crianças possam mobilizar e generalizar os conhecimentos científicos para analisar, interpretar e tomar decisões sobre situações cotidianas. As aulas são dialogadas e as atividades propostas, individuais ou coletivas, são pensadas para inserir a criança na investigação. Utiliza-se diversos recursos como textos, vídeos, músicas, jogos, material de divulgação científica, experimentos, aulas de campo. Para os alunos com deficiência, são propostas atividades adaptadas, de mesmo conteúdo das demais desenvolvidas.

Avaliação

A avaliação proposta é integrada ao processo de ensino e aprendizagem, de modo a fornecer informações sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos e servir de instrumentos para ajustes e melhorias constantes na disciplina. A avaliação será formativa, contínua e diversificada, por meio do diagnóstico dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos científicos construídos na oralidade, na escrita e na forma pictórica. A dedicação na realização das atividades de sala e de casa, bem como o envolvimento nas atividades em grupo, também serão avaliados. A autoavaliação também será valorizada, de forma que cada aluno posso ter consciência dos avanços e dos desafios, de forma a cocriar estratégias para potencializar as aprendizagens. Por meio do acompanhamento individual será possível compreender as dificuldades no processo de escolarização de cada aluno. Para aqueles cujas dificuldades forem mais acentuadas no processo de formação de conceitos, será oferecido o atendimento específico no projeto de ensino “Ponto de Apoio”.

Referências Básicas

NIGRO, Rógerio G. Ápis Ciências 5º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
ROCHA, Robson. Aprender Juntos Ciências 5º ano. 6. ed. São Paulo: Edições SM, 2017.
SILVA JÚNIOR, César da et al. Ligamundo Ciências 5º ano. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares

BIGAISKI, Denise; SOURIENT, Lilian. Akpalô Ciências 5º ano. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

LEMBO, Antonio; COSTA, Isabel; VESPASIANO, Silmara Sapiense. Odisseia Ciências 5º ano. São Paulo: SEI, 2017.
PÊSSOA, Karina; FAVALI, Leonel. Novo Pintanguá Ciências 5º ano. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.
TRIVELLATO, Cida Lico. Anapiã Ciências 5º ano. São Paulo: Escala Educaciona, 2017.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

Brasil: localização e representação cartográfica. O espaço brasileiro e sua historicidade. Características morfoclimáticas do Brasil. Eu e o outro na formação do povo brasileiro. Compreender as categorias e conceitos da geografia, historicamente e as relações socioculturais.

Objetivos

Trabalhar a perspectiva da compressão dos elementos gerais da localização geográfica (alfabeto cartográfico): mapas, planisfério, escala, legenda, símbolos e etc. Compreender a realidade de forma ampla e contribuir em sua transformação; Dominar as categorias e conceitos da Geografia; Utilizar com propriedade as noções básicas da linguagem cartográfica; Propiciar uma leitura do espaço geográfico brasileiro; Utilizar variáveis básicas como distância, localização, semelhanças, diferenças e hierarquias; Compreender os elementos naturais e sociais de identificação das regiões brasileiras; Reconhecer os elementos do espaço geográfico brasileiro; Ler e interpretar mapas temáticos do Brasil;

Metodologia

O ensino de geografia se baseia em uma perspectiva interdisciplinar de ensino, dialogando e se articulando com diferentes áreas do saber. Trabalharemos em Rodas de conversar que estabeleçam o debate crítico e reflexivo entre os educandos. Utilizamos mapas reduzidos, fotos, livros, poemas, documentários e trechos dos textos para melhor dinamização da aula. A mediação na organização de atividades, trabalhos em grupo, leitura e produção de texto, será feita diariamente pelo professor que irá auxiliar em todo o processo de construção dos conhecimentos prévios e novos.

Avaliação

Os procedimentos avaliativos estarão subsidiados na concepção da avaliação continuada e processual, uma vez as avaliações são elementos constitutivos do ensino-aprendizado dos educandos. Assim, será avaliado a participação de modo amplo bem como as exigidas no cotidiano das aulas. Frequência nas aulas. Participação nas discussões. Produções realizadas nos cadernos, pastas, murais, tarefas de casa\sala e apresentações.

Referências Básicas

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Brasília:MEC/SEF, 1998.
SILVA,Rusvênia L.B.Rodrigues .Projeto político pedagógico.2015.

Referências Complementares

ARRAIS, Tadeu A. Geografia Contemporânea de Goiás. Goiânia. Vieira, 2004.
BIZERRIL, Marcelo. Vivendo no Cerrado e aprendendo com ele. São Paulo. Saraiva, 2004.
PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático. São Paulo: Lê, 1994.

Coordenação:	Ensino Fundamental I
Série/Ano:	5º Ano - 2018
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Pedagogia

Ementa

O conteúdo será enfocado a partir do eixo temático “história das organizações populacionais”, elegendo-se como tema A construção da sociedade brasileira numa perspectiva multiculturalista; enfatizar-se-á o conteúdo Estado a partir da problematização das semelhanças e diferenças entre o processo de ocupação do Brasil pelos portugueses no século XV e o processo de formação dos arraiais goianos no século XVIII, por meio das seguintes temáticas: história familiar no presente e no passado; história da gente brasileira; fundação e povoamento do Estado de Goiás.

Objetivos

Contribuir para que os alunos percebam a disciplina de História como uma possibilidade de construção e compreensão da história local, regional e nacional, estabelecendo diferenças e semelhanças com o contexto histórico passado e contemporâneo. Compreender a diversidade cultural dos diferentes grupos étnicos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira: indígenas, europeus, africanos e outros grupos étnicos. Enfatizar a compreensão da ideia de dominação e resistência; diferença e desigualdade; permanência e mudança; simultaneidade no processo de formação da sociedade brasileira. Analisar as motivações que levaram os europeus a investirem nas “grandes navegações” no século XV e o processo que desencadeou a formação dos arraiais goianos no século XVIII. Identificar diferentes versões para o processo de expansionismo europeu e, posteriormente, para o movimento migratório do bandeirantismo. Identificar elementos presentes na identidade cultural goiana.

Metodologia

O conteúdo será ministrado em aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos didáticos-científicos, jornalísticos e literários; vídeos, filmes, músicas, visitas pedagógicas, entre outras possibilidades. Buscaremos apresentar os temas de estudo aos alunos, em constante atenção às necessidades e sugestões temáticas apresentadas pelos alunos e pelos professores que atuam no 5º ano. Buscaremos também a colaboração dos pais, enquanto cidadãos participantes na dinâmica da vida da cidade, do estado e do país, no diálogo dos temas propostos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, avaliando-se a frequência, a participação oral e realização das atividades durante as aulas e de casa, avaliação da leitura individual e da escrita dos alunos nas atividades em folhas, cadernos; auto avaliação dos alunos e do professor durante a escala e ao longo do ano letivo.

Referências bibliográficas

FIGUEIREDO, Lucas. Boa ventura! A corrida do ouro no Brasil (1697-1810): a cobiça que forjou um país, sustentou Portugal e inflamou o mundo. Rio de Janeiro. Record. 2011.
PRIORE, Mary Del. Histórias da gente brasileira: vol. 1:colônia. São Paulo. Ed. LeYa. 2016.
SCHWARCZ, Lilia Moritz, com Paulo Cesar de Azevedo e Angela Marques da Costa. A longa viagem da biblioteca dos Reis. Do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo. Companhia das letras, 2002.

Bibliografia complementar

ARRAIS, Cristiano Alencar; OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. História de Goiás. 4º ou 5º anos. - São Paulo: Scipione, 2011.
GARCIA, Ledonias Franco; MENEZES, Sônia Maria dos Santos. História de Goiás – 4º ou 5º anos. São Paulo: Scipione, 2008.
RODRIGUES, Maria Rocha. Aprender e criar História, 4º ano – São Paulo: Escala Educacional, 2014. PNLD 2016-2018.
SCHMIDT. Maria Auxiliadora. Trocando ideias: Historiar: Ensino Fundamental, 5º ano – São Paulo: Scipione, 2007.
ZIRAVELLO, Mara. E outros colaboradores. Coleção Brasil 500 anos. – São Paulo: Nova Cultural. Vol. I e II. 2000.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física no 5° ano tem como objetivo o estudo dos elementos da cultura corporal, tais como, Esportes, Jogos e brincadeiras, danças, lutas e ginástica, por meio de seus aspectos sócio históricos, bem como da sistematização dos dados da realidade e a atribuição de sentidos e significados às atividades corporais, compreendendo assim, sua relação com a sociedade. O ensino desta disciplina visa promover o desenvolvimento integral dos (as) estudantes nos seus aspectos morais, éticos, corporais, cognitivos, sócio-afetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, respeito às diferenças, e a relação do ser humano com seu semelhante e a natureza. A disciplina visa, sobretudo, desenvolver uma reflexão pedagógica crítica acerca dos elementos da cultura corporal, contribuindo para ampliação do conhecimento da realidade em sua totalidade.

Objetivos

Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os (as) estudantes se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o (a) estudante identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na Cultura Corporal.

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, retro-projetor, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da Organização do Trabalho Pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a auto-avaliação buscando superar as dificuldades encontradas. Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do (a) estudante em fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, esta sendo considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas. O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
REIS, Adriano de Paiva et al. Pedagogia Histórico-crítica e Educação Física. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Anos Iniciais
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

A disciplina de Matemática do 5º Ano está fundamentada nos cinco grandes Eixos Temáticos da Matemática, conforme nos indica a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - Números, Álgebra, Geometria, Grandezas & Medidas e Probabilidade & Estatística, como segue: Números racionais expressos na forma decimal e a sua representação na reta numérica; representação fracionária dos números racionais; comparação e ordenação de números racionais; frações equivalentes; comparação de racionais positivos; cálculo de porcentagens e representação fracionária; elaboração e resolução de problemas de adição e de subtração com números naturais, com números racionais e decimais finitos; propriedades da igualdade; grandezas diretamente proporcionais; partes proporcionais; o Plano Cartesiano e as coordenadas cartesianas; figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindros e cones): reconhecimento, representações, planificações e características; figuras geométricas planas; reconhecer, nomear e comparar polígonos (considerando lados, vértices e ângulos); ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas; medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais; área e perímetro de figuras poligonais; noção de volume; espaço amostral; experimentos aleatórios; cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis; leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada; gráfico de colunas agrupadas; gráficos pictóricos e gráficos de linhas.

Objetivos Gerais

Espera-se que, durante e ao término do 5º Ano do Ensino Fundamental, o aluno possa: adotar uma atitude positiva em relação à matemática; desenvolver a sua capacidade de fazer matemática, de resolver problemas e de ser perseverante; perceber que a matemática pode ser útil para compreender o mundo e, dessa forma, para agir no mundo;

observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc.); comunicar-se de forma oral e escrita, usando a linguagem matemática; interagir com os colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles; desenvolver o hábito de estudo e de autonomia em relação à sua aprendizagem; fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas, levando sempre em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados anteriormente.

Metodologia

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas e horizontes ampliados. Pensando desse modo, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: aulas expositivas dialogadas; abordagem histórica e social da Matemática (uma ciência viva, que é construída constantemente, não 'inventada'); resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); estudo dirigido em pequenos grupos; resolução de exercícios no livro didático; pesquisas em sítios da Internet; atividades com o uso da calculadora eletrônica; resolução de problemas e o uso da Investigação Matemática na sala de aula. A propósito, as turmas do 5º Ano possuem duas aulas semanais que são realizadas no Laboratório de Educação Matemática do CEPAE, tendo como objetivo o trabalho na linha da Investigação Matemática.

Avaliação

A avaliação será contínua, processual e diversificada. Os instrumentos a serem utilizados, inicialmente, serão os seguintes: listas de exercícios em sala; tarefas de casa; trabalhos coletivos; trabalhos individuais; estudos dirigidos; uso de portfólio; testes de sondagens; avaliações individuais orais e escritas.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Ápis Matemática 5º ano. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.
PAULA, Julio Cesar Augustus de (Editor Resp.). Vem Voar Matemática 5º ano. São Paulo: Editora Scipione, 2018.
REAME, Eliane. Ligamundo Matemática 5º ano. São Paulo: Saraiva, 2018.

Referências Complementares

AIDAR, Márcia Marinho. A Aventura do Saber Matemática 5º ano. São Paulo: Leya Brasil, 2012.
DANTE, Luiz Roberto. Matemática 5º ano. 2. ed. Projeto Ápis. São Paulo: Ática, 2015.
IMENES, Luiz Márcio; LELLIS, Marcelo; MILANI, Estela. Presente Matemática 5º ano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. De Olho no Futuro Matemática. 5º ano. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.
SMOLE, Kátia Stocco. Matemática 5º ano. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	5º Ano
Disciplina:	Português

Carga horária Anual:	192 aulas / ano
Carga horária Semanal:	6 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento Interdisciplinar de Pedagogia

Ementa

Estudo dos mais variados gêneros textuais, que venham possibilitar a compreensão e o uso da língua materna como manifestação social, cultural e histórica; a comunicação e o registro por meio de textos, que consequentemente potencializará: a fala, a escuta, a leitura e a escrita dos alunos; as atividades em sala de aula e extraclasse darão ênfase a leitura e produção de textos abordando variados conteúdos interdisciplinares, como também leitura literária mediada por periódicas visitas à biblioteca da escola.

Objetivos

Como objetivo geral, pretende-se que o aluno seja capaz de compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações enunciativas, seja na forma oral ou escrita, seja para a leitura de enunciados formais e informais, verbais e em composição com não verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo.

Metodologia

Os gêneros discursivos serão trabalhados de modo a estabelecer diálogo com os conteúdos das demais disciplinas na realização das atividades orais, de leitura e produção de textos diversos. Essas atividades serão realizadas por meio: de apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, museus, cinema, produção textual (individual e coletivo), revisão de textos (oral e escrito) e outros. As atividades de leitura e escrita serão organizadas de modo a contemplar os títulos de livros indicados a cada ano na lista de material, bem como os títulos de livre escolha da Biblioteca do Cepae.

Avaliação

O processo de avaliação se dará de forma contínua, progressiva e diagnóstica, ou seja, observará os critérios estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico do CEPAE. Serão contempladas as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade, pontualidade, criatividade, domínio dos conceitos e conteúdo da Língua Portuguesa. O diálogo e a interação entre professor e aluno, alunos e seus pares no processo escolar é de suma importância, para consolidar o trabalho pedagógico em sala de aula. Todas as atividades de leitura, produção da escrita, apresentação de exposições orais, entrevistas, e demais trabalhos serão avaliados. Também será considerada a autoavaliação do aluno.

As atividades de leitura das obras literárias escolhidas contemplarão exposição de análises e estudos de críticos, propostas de análises comparativas, roteiros de leitura abordando aspectos significativos da composição textual, além de avaliações escritas em forma de resenha crítica em seus diários de leitura.

Referências bibliográficas básicas

ANDRADE, Carlos Drummond de; SABINO, Fernando Tavares; CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. Editora Ática, 2002.
RIBEIRO, João Ubaldo. Crônicas para ler na escola. Objetiva, 2010.
LOBATO, Monteiro. Emília no país da gramática. Globo Livros, 1974.

Referências bibliográficas complementares

BARBOSA, Leonarlley Rodrigo Silva; ROCHA, MARIA Alice de Souza Carvalho. Folhinha Aplicada. Disponível em: https://www.folhinhaaplicada.com/historia-do-folhinha. Acesso em 01 de agosto de 2018.
LOBATO, Monteiro. Caçadas de Pedrinho. Globo Livros, 2012.
LOBATO, Monteiro. Sítio do Pica-Pau Amarelo. Globo Livros, 2002.
QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Contos e poemas para ler na escola. Editora Objetiva Ltda., 2014..
SCLIAR, Moacyr. Moacyr Scliar: contos e crônicas para ler na escola. 2011.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 07

Coordenação: Ensino Fundamental
Série/Ano: 6º Ano
Carga horária Anual: 960 horas aula / ano
Carga horária Semanal: 30 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Teatro	64	2
Ciências	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Inglês	64	2
Informática	64	2
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Português	128	4
Matemática	160	5
TOTAL	960	30
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Teatro
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O estudo do o estudo do Teatro de bonecos, nos possibilita compreender que os objetos lúdicos que fazem parte da nossa vida desde a infância e são os nossos primeiros companheiros de viagem. O conhecimento histórico desta arte por parte dos diversos contextos das sociedades e culturas, a qualidade estética e técnica de sua representação, ao serem introduzidas na escola, estimulam o conhecimento da arte teatral, mas também o estudo da representação cênica (conceito que engloba todo tipo de representação conduzida por atores e performers em cena. Representação cênica remete ao instinto humano de produzir ações para serem vistas por outras pessoas). Neste sentido os conteúdos trabalhados são: Introdução ao teatro de Bonecos; Panorama histórico; Boneco em cena. Meu boneco ator; Animação do inanimado/ O nascimento de Pinóquio; Situação cênica I Ação (o que?); Improvisação Teatral /Viola Spolin; Jogos Teatrais e populares, dramáticos, teatrais; Diversidade do teatro de bonecos no mundo; Elementos básicos do teatro de bonecos; Técnicas de manipulação de bonecos; Experimentações do ator manipulador (nome dado ao ator no teatro de bonecos); Situação cênica II Espaço (onde?); Improvisação teatral; Dramaturgia no Teatro de bonecos (Texto escrito, imagético); Situação cênica III: Personagem (quem?); Confecção de bonecos articulados de PVC em sala; Caracterização de bonecos de PVC; Articulação bonecos de PVC; Tipos de bonecos e formas de manipulação; Contação de histórias com bonecos confeccionados; Etapas de montagem de uma representação cênica; Construção de Roteiro para o teatro de bonecos; Criação de personagens (meu boneco ator); Produção e representação cênica de teatro de bonecos.

Objetivos

Reconhecer que o teatro de bonecos existe em todas as partes do mundo, desde os tempos mais remotos, e que é uma forma de comunicação, representação de ideias e visões de mundo; Compreender que os objetos de seu cotidiano, tais como bonecos, bichos de pelúcia, miniaturas e outros, podem ser utilizados no teatro de bonecos; Perceber –se no processo e no desenvolvimento de suas capacidades sensíveis e criadoras, na medida em que experimentar e conhecer seus limites e o limite dos outros; Vivenciar a animação de bonecos realizando ações simples, consciente da manipulação pelo movimento e articulação; Identificar artistas profissionais que trabalham com animação de bonecos em Goiás, no Brasil e no mundo.

Metodologia

Aulas expositivas e reflexivas; Pesquisa e discussão de textos, vídeos, filmes, com foco na representação cênica e nos conceitos do teatro. (Ator e público, sonoridade, caracterização, espaço cênico, formas registro); Improvisações teatrais e Encenações teatrais individuais e em grupo; Confecção de materiais utilizados em cena. Objetos da cena teatral; Construção de figurino e cenários para cena teatral.

Avaliação

Formativa, qualitativa, processual e continua; acompanhar o desenvolvimento do estudante e da turma, por meio do diário de bordo (caderno de teatro), avaliações individuais e coletivas, auto avaliações, encenações, pesquisas, apresentação de trabalhos finais. Será observado também desempenho, participação e assiduidade nas atividades propostas nas aulas de teatro.

Referências Básicas

AMARAL, Ana Maria. O Ator e seus Duplos. São Paulo: Senac, 2002.
AMARAL, Ana Maria. O Teatro de Formas Animadas. São Paulo: Edusp, 2000.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. [Tradução Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida] São Paulo: Perspectiva. 1992.

Referências Complementares

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Edição 1. Edições Sesc, 2015.
CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo. Perspectiva 2005.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 37ª ed.2008.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006.
SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. [Tradução Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida]. São Paulo. Perspectiva 1999.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Ciências pretende possibilitar ao aluno contextualizar as descobertas e produzir vivências que o transportem ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a tornar-se capaz de pensar por si próprio e enfrentar a vida como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: Interação dos seres vivos com ambiente; Matéria e energia; Terra e universo.

Objetivos

Criar condições para que o aluno faça pesquisas; desenvolver o pensamento crítico e a argumentação sólida; relacionar os conceitos da área às questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas; problematizar novas situações; fundamentar seus pontos de vista ao interpretar fenômenos; investigar; promover sínteses; estabelecer relações entre conceitos, temas, teorias e áreas do conhecimento; aplicar o que foi aprendido a diversas situações do cotidiano, para transpor o conhecimento empírico em conhecimento científico. Reconhecer que a Ciência é uma forma de desenvolver o conhecimento e que se relaciona

com outras atividades humanas. Cuidar e respeitar o ambiente em que vive e buscar voltar a atenção para a percepção do corpo e a interação com a natureza.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; seminários; aula de campo; elaboração de mapas conceituais; excursões pedagógicas (planetário UFG, ETA, ETE e aterro sanitário); debate e discussões; interpretação e elaboração de textos científicos; pesquisas científicas; trabalhos em grupo.

Avaliação

Ocorrerá de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades, com avaliações escritas, individuais e em grupo, com e sem consulta, apresentações orais, seminários, trabalhos individuais e em grupo; participação nas aulas, resolução de atividades de sala e de casa; entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; auto-avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Básicas

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) – Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A. E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas. 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
SHIMABUKURO, V. (Ed. resp.). et al. Ciências: Projeto Araribá (obra coletiva). 8º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (PNLD, adotado no CEPAE)
SOUZA, A. C. de et al. (Orgs.). A escola contemporânea: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão desenvolvidos conteúdos elementares da Língua Espanhola que compreendem noções gerais da língua no que concerne à sintaxe, semântica, fonética, fonologia comunicativos como: saudações, despedidas e apresentações; alfabeto espanhol; países, capitais e gentilícios; expressar gostos; descrever aspectos físicos e psicológicos; vocabulário de família; conjugação de verbos no presente e no passado; as horas, os dias da semana e os meses; vocabulário de bairros e cidades; artigos, contrações e pronomes pessoais. Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos como: festas de Natal e de Ano Novo; a vida cotidiana de países Latino-americanos e tradições.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas de compreensão auditiva e expressão oral. Promover a colaboração e o uso das competências sociocultural e intercultural. Desenvolver a percepção das situações cotidianas e relacionar os conhecimentos com as necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 6º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. As aulas podem ser expositivas e com a participação dos alunos. Os alunos realizam apresentações de seminários, pesquisas, assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA), com apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das habilidades comunicativas, sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentações (diálogos, seminários, dramatizações) e as tarefas de casa. Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula e apresentações realizadas em eventos culturais.

Referência básica

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Palabras en Interacción. v. 6. São Paulo: FTD, 2017.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.
GARCÍA, M. A. J.; HERNÁNDEZ, J. S. El banco de piedra. ¿Colección qué cuentas? 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → como conhecer alguém, se apresentar e apresentar uma pessoa; falar sobre seu dia preferido; escrever e responder um anúncio; falar sobre roupas e esportes; 2. Conteúdo gramatical → os pronomes sujeitos; artigos definidos e indefinidos; conjugação dos verbos “être”, “s'appeler” e os terminados em - ER; a forma interrogativa com “Est-ce que...?”; a negação com “ne...pas”; uso de “pourquoi” e “parce que”; acordo dos adjetivos; o pronome “on”; adjetivos possessivos; artigos contraídos e uso de “Qu' est-ce que...?”; 3. Conteúdo lexical → os números de 0 a 69; objetos escolares; gostos e lazeres; os dias da semana; a descrição física; as roupas; as cores; os esportes; as partes do corpo; a cidade; os meios de transporte; 4. Conteúdo fonético → as consoantes mudas; ligações com artigos definidos; a ligação entre sujeito e verbo; a questão da entonação; discriminação entre adjetivos femininos e masculinos; o som /ɔ/; os sons /y/ e /u/; 5. Aspectos culturais → os símbolos da França; os cumprimentos; o evento ciclístico: tour de France.

Objetivos

Estabelecer as bases do desenvolvimento da compreensão oral e escrita pelos alunos, da produção oral e escrita em língua francesa, com ênfase na apresentação pessoal; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano.

Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 1, A1, méthode de français ; modules 1, 2, 3 et 4. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

COUTO, Ana Luiza. It fits 6: ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Referências Complementares:

BITTINGER, Judith (ed.). The Gingerbread Man. Illust. John Sandford. New York: Addison-Wesley, 1989.
BROWN, Margaret Wise. Goodnight moon. Ilust. Clement Hurd. New York: Harper & Row Publishers, Inc., 1947.
O'LEARY, Sara. A Family is a family is a Family. Illust. Quinleg. Toronto: Groundwood Books, 2016.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.
TOUCHED by Grace. Direção: Donald Leow. Roteiro: Chris Craddock e Katherine R. Craddock. Stonetable Films: July 5, 2014. 95 minutes.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Informática Educativa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Multimídia Educativa

Ementa

Fundamentos teóricos das tecnologias digitais da informação e comunicação; hardware e software; sistemas operacionais; tecnologias digitais e suas aplicações em pesquisas e trabalhos escolares; softwares educativos; internet: segurança e pesquisas; netiqueta; cyberbullying; letramento informacional.

Objetivos

Viabilizar aos estudantes o acesso aos conhecimentos acerca das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) objetivando o desenvolvimento e o uso destas como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem na perspectiva dos componentes curriculares, voltado para processo de inovação no ambiente escolar.

Metodologia

As aulas estão organizadas em duas (2) aulas semanais que combinam aulas teóricas e práticas. A abordagem conceitual aos conteúdos é pressuposto dos momentos de utilização das tecnologias digitais. Para a dinamicidade das aulas é previsto organização de debates e discussões direcionadas, apresentação de filmes/vídeos, desenvolvimento de projetos individuais e em grupos de trabalho, apresentação de seminários, constituem estratégias metodológicas desta disciplina. As atividades desenvolvidas buscam ainda integração com outras disciplinas da proposta curricular do CEPAE, em uma perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o estudante em todos os seus aspectos e particularidades. Se dará de forma contínua por meio dos diversos momentos dos processos de ensino-aprendizagem, que integrados possibilitam experiências variadas e conceitos significativos aprendizagem. Os estudantes serão avaliados seguindo os seguintes critérios: participação nas discussões em sala de aula, envolvimento nas atividades propostas, interação nos trabalhos em grupo, avaliação de conhecimentos conceituais e práticos, auto avaliação, acompanhamento dos estudantes com dificuldade, através de atendimento diferenciado, no período vespertino.

Referências básicas

COSCARELLI, Carla Viana (org.). Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006. DURAN, Débora. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. São Paulo: Hucitec, 2010.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências complementares

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 4 ed. CampinasSP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).
MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel,
MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 8 ed. Campinas: Papirus, 2000.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Sociedade e Tecnologia. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização Tecnológica do professor. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas anuais
Carga horária Semanal:	3 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O Curso propõe-se a apresentar conceitos de Geografia e a representação cartográfica como instrumento fundamental nos estudos com a abordagem geográfica. Estudo sobre lugar e suas interações com o mundo. Relação sociedade e natureza.

Objetivos

Compreender a dinâmica de espacialização dos fenômenos e processos naturais e sua inerente relação com a sociedade. Conhecer as formas de representação espacial em sua mutiplicidade (mapas, cartas, imagens de satélite).

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas; leitura de textos; estudo e análise de mapas; gráficos e tabelas; utilização de documentários e músicas.

Avaliação

Realização de exercícios. Avaliação escrita. Ficha de exercícios. Produções cartográficas (mapas mentais, dentre outros).

Referências Básica:

CARLOS, Ana F. A. C. O Lugar no\do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007
ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil. 5a ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editoral, 2003.

Referências Complementar:

IBGE. Noções Básicas de Cartografia – Manuais Técnicos em Geociências No 8. Rio de Janeiro: IBGE,2000.
TEIXEIRA, WILSON (ORGS.) ET AL. Decifrando a Terra. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa

O curso visa a abordagem das diversas formas de organizações criadas desde os primeiros agrupamentos humanos até a Idade Média; a disciplina propõe abordar as ferramentas teóricas e os procedimentos metodológicos da investigação e escrita da história; o estudo das primeiras civilizações (africanas, egípcia, mesopotâmica, grega e romana) e da Idade Média; as ideias e instituições que permeiam nossa realidade da formação do Ocidente até os dias atuais, como Democracia, Religião, Filosofia, Direito, Cidadania e Estado.

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado; Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de um conjunto de atividades (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, etc.). As atividades têm como objetivo avaliar a formação de noções/conceitos; a aquisição de diferentes habilidades cognitivas (observação, comparação, interpretação, argumentação, análise e síntese); a realização de procedimentos (leitura e produção de textos, interpretação de documentos históricos e textos historiográficos, investigação e debate de problemas) e o desenvolvimento de um conjunto de atitudes éticas e críticas. Também são avaliados a participação, o comportamento em sala de aula e a organização do material didático. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento

no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O comparecimento ao atendimento é obrigatório para o aluno convocado. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências Básicas:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências Complementares
:

CARDOSO, C. A cidade-estado antiga. São Paulo Ática, 1996.
FLORENZANO, M. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo, Brasiliense, 1996.
FRANCO JR., Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
GUARINELLO, N. História antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e Civilizações. Tomos I. Bahia: Ed. UFBA; SP: Casa da África, 2009.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. A Educação Física escolar como práxis pedagógica, contribuirá para a superação da prática conservadora, comprometida com um processo de transformação social.

Objetivos

Organizar, sistematizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/a identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na Cultura Corporal.

Metodologia

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico o conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo que se materializem por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física. A metodologia apoia-se também, em processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; organização e produção coletiva do conhecimento; e, a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, bastões, massas, coletes, arcos, quadras, vídeos, projetor de imagem, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da Organização do Trabalho Pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a autoavaliação buscando superar as dificuldades encontradas. Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, sendo esta considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas. O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2010.
KUNS, Eleonor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed., Ijuí: Unijuí, 2004.

Referências Complementares

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Ed. Scipione, 2009.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
SOUZA, Ana Maria Martins de. A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Editora Senac, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

Língua/linguagem. O texto literário: conto, crônica, poema, romance. A organização do texto literário e a construção de sentido. A produção de sentido: denotação, conotação, figuras de linguagem, sentido e contexto, intertextualidade, interdiscursividade. Funções da linguagem. Escrita e fala: a variante padrão, variação linguística. Organização da escrita: fonema/grafema; classes gramaticais e seu uso. A organização da frase e do texto: relações coesivas e a construção da coerência. A construção textual-discursiva: gêneros discursivos diversos. Produção de textos.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas (forma oral ou escrita), na leitura de enunciados verbais e não-verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo. Para tal, espera-se que o aluno desenvolva as habilidades de observar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, entendendo esse fato como riqueza da língua, não como motivo de discriminação; aperfeiçoar o uso da língua materna, tanto na expressão oral quanto na escrita, observando-se a materialidade verbal, além de ampliar a competência comunicativa, principalmente na norma padrão da linguagem; ler e compreender textos dos diferentes gêneros discursivos, percebendo como eles são inscritos nas diversas práticas de linguagem e se relacionam às condições de produção e recepção; ler e interpretar textos literários, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; Expressar-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; Observar os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor;

Metodologia

Em sala de aula, devem predominar atividades de produção de leitura, de escrita e de reflexão sobre as funções da língua escrita na sociedade, por meio de aulas expositivas, dialogadas, produção de texto, pesquisas relacionadas aos temas presentes nos livros literários e nos textos de apoio. Assim, as propostas de trabalho pedagógico com a Língua

Portuguesa devem basear-se na interação língua/linguagem, num processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno, em particular, e da sociedade em geral. O texto literário, como manifestação artística, será visto como o "momento" em que a palavra cria uma realidade imaginária, fictícia, ou seja, recria a realidade, conforme a visão de mundo do autor. É o texto literário que tem a característica singular de transformar e aperfeiçoar o senso estético e crítico do aluno. Por fim, essas considerações conduzem o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa de forma que os conteúdos tradicionais do ensino de língua são deslocados para um segundo plano, para que as atividades de desenvolvimento e sistematização da linguagem sejam privilegiadas.

Avaliação

Avaliação diária, processual e contínua de atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos, individuais, em pares e grupos. Quinzenalmente, são desenvolvidos exercícios avaliativos escritos individuais. No final de cada escala, é feita uma autoavaliação. Os critérios adotados levam em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita, bem como todas as atividades de produção textual oral e escrita em sala de aula.

Referências Básicas

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais.São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012

Coordenação:	Anos Finais
Série/Ano:	6º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Matemática

Ementa

Números: sistema de numeração decimal; operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais; múltiplos e divisores de um número natural; números primos e compostos; frações; operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais; aproximação de números para múltiplos de potências de base 10; cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três". Álgebra: propriedades da igualdade; problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo. Geometria: plano cartesiano; prismas e pirâmides;

polígonos; construção de figuras semelhantes, de retas paralelas e perpendiculares. Grandezas & Medidas: problemas sobre medidas, envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume; ângulos; perímetro. Probabilidade & Estatística: cálculo de probabilidade (teórica e experimental); leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples e múltiplas); coleta de dados, organização, registro e construção de diferentes tipos de gráficos.

Objetivos

Espera-se que, durante o 6º Ano, o aluno possa: adotar uma atitude positiva em relação à Matemática; desenvolver a sua capacidade de fazer matemática, de resolver problemas e da perseverança; perceber que a matemática pode ser útil para compreender o mundo e, dessa forma, para agir no mundo; observar sistematicamente a presença da matemática no dia-a-dia (quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc.); comunicar-se de forma oral e escrita, usando a linguagem matemática; interagir com colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles; respeitar a si mesmo e ao próximo; desenvolver o hábito do estudo e da autonomia em relação à sua aprendizagem.

Metodologia

A metodologia de ensino parte da ideia que o aluno precisa, primeiramente, ter um contato desafiador com os conceitos, que lhes são apresentados por meio de situações, de problemas, da história, de outras áreas etc. Depois disso, ocorre a sistematização dos conteúdos, de maneira formal. Assim, o trabalho com a Investigação Matemática em sala de aula e principalmente com a Resolução de Problemas são as principais estratégias de ensino aqui propostas. Duas das cinco aulas semanais acontecem no Laboratório de Educação Matemática do CEPAE, onde a problematização acontece de forma mais consistente. As outras três aulas acontecem na sala de aula, onde o foco é a sistematização dos conceitos e a resolução de exercícios. Também serão usadas aulas expositivas e dialogadas, com exercícios, envolvendo tecnologias como a calculadora e o computador, com cálculo mental e com jogos. Ainda, outra metodologia adotada é o “estudo autônomo”: durante as aulas, os alunos são chamados a estudar uma pequena parte do programa anual da disciplina, com o auxílio da minibiblioteca instalada no Laboratório, da tecnologia e dos professores e, após esse estudo, os eles apresentam o que aprenderam em forma de seminário, exposição, ou algo similar, sendo avaliados pelo seu desempenho.

Avaliação

A avaliação é um instrumento fundamental, realizada de forma contínua e processual, para fornecer informações sobre como caminha o processo ensino-aprendizagem. Sua função tem duas dimensões: social (capacidade matemática para a vida sociocultural) e pedagógica (capacidade de reelaborar conceitos e procedimentos matemáticos). Ela deve ser entendida como processo de acompanhamento da construção de conceitos, da utilização de procedimentos e da observação de atitudes dos alunos para o professor desenvolver o seu trabalho pedagógico. Para tanto, utilizamos os seguintes instrumentos de avaliação: prova escrita; tarefa para a casa; produção em sala de aula (apresentações orais, participação nos debates, empenho, cooperação, realização das atividades, Estudo Autônomo; Estudo Dirigido etc.). Organização do caderno do Laboratório (todas as atividades de Laboratório devem ser realizadas e/ou coladas no caderno apropriado).

Referências Básicas

BIGODE, Antonio José Lopes. Matemática: 6º ano. São Paulo: Scipione, 2017.
DANTE, Luiz Roberto. Projeto Telaris Matemática: 6º ano. São Paulo: Editora Ática, 2017.
IMENES, Luiz Marcio; LELLIS, Marcelo. Matemática 6º ano. São Paulo: Moderna, 2012.

Referências Complementares

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática 6º ano. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. Conquista da Matemática 6º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.
DANTE. Tudo é Matemática 6º ano. São Paulo: Ática, 2011.
GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & Descobrir 6º ano. São Paulo: FTD, 2010.
RIBEIRO, Jackson da Silva. Projeto Radix: Matemática 6º ano. São Paulo: Scipione, 2013.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 08

Coordenação: Ensino Fundamental
Série/Ano: 7º Ano
Carga horária Anual: 960 horas aula / ano
Carga horária Semanal: 30 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Teatro	64	2
Ciências	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Inglês	64	2
Informática	64	2
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Português	128	4
Matemática	160	5
TOTAL	960	30
Dias Letivos	200	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Teatro
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O estudo do Teatro de Máscaras com o olhar focado na Commedia dell"arte, suas máscaras, caracterizações possui uma grande expressão social, onde é possível distinguir as classes sociais da época; abrem um leque de possibilidades nas discussões das semelhanças com os dias atuais; Trazer as máscaras sociais para o mundo contemporâneo, possibilita a reflexão sobre os papeis a que somos obrigados a representar no nosso dia-a-dia. " Além de ser um instrumento de autoconhecimento, o estudo das máscaras também serve como ponte para a criação teatral". Neste sentido os conteúdos desenvolvidos são: Introdução ao teatro de Máscaras/ Commedia dell" arte; Origem/ Panorama histórico; Características do jogo na Commedia dell"arte; Repertório da Commedia dell"arte; Situação cênica I: Ação (o que?); Improvisação Teatral a partir do repertório da Commedia dell"arte; Máscaras no Brasil; Máscara neutra, meia máscara; Máscara expressivas nas Cavalhadas de Pirenópolis; Procissão do fogaréu; Folclore e folguedos no Centro Oeste; Pesquisa de grupos de teatro local, que trabalham com o teatro de máscaras; Máscaras do teatro na Ásia; Mascaras do teatro na Itália; Máscaras dos personagens da Commedia dell"arte; Improvisação teatral a partir dos diversos tipos de máscaras existentes dentre elas a máscara expressiva, meia máscara e máscara neutra; Situação cênica II: Espaço (onde?); Dramaturgia na Commedia dell"arte; Texto escrito, imagético; Confecção das máscaras dos personagens da Commedia dell"arte.; Situação cênica III: Personagem (quem?); Contação de histórias a partir das máscaras confeccionadas; Etapas de montagem de uma representação cênica; Improvisação teatral a partir de todas as máscaras pesquisadas; Produção de uma representação cênica utilizando as máscaras corporais dos personagens da Commedia dell"arte.

Objetivos

Reconhecer a Commedia dell"arte como um teatro social, denunciador e político, e a partir dela, reconhecer as divisões de classes da nossa sociedade; Compreender a linguagem corporal contida na sutileza dos gestos, através de experiências sensíveis; Perceber o teatro de máscaras como representação cênica presente em diversas partes do mundo e também desta região; Contextualizar o movimento da Commedia dell'arte italiana no tempo e espaço, identificando suas influencias na comedia contemporânea; Diferenciar os diversos tipos de máscaras existentes, como a máscara expressiva, a meia máscara, a máscara neutra; Produzir representações cênicas a partir do conhecimento adquirido sobre seu corpo e suas possibilidades de comunicação.

Metodologia

Aulas expositivas e reflexivas; Pesquisa e discussão de textos, vídeos, filmes, com foco na representação cênica e nos conceitos do teatro. (Ator e público, sonoridade, caracterização, espaço cênico, formas registro); Improvisações teatrais e Encenações teatrais individuais e em grupo; Confecção de materiais utilizados em cena. (Objetos da cena teatral); Construção de figurino e cenários para cena teatral.

Avaliação

Formativa, qualitativa, processual e continua; acompanhar o desenvolvimento do estudante e da turma, por meio do diário de bordo (caderno de teatro), avaliações individuais e coletivas, auto avaliações, encenações, pesquisas, apresentação de trabalhos finais. Será observado também desempenho, participação e assiduidade nas atividades propostas nas aulas de teatro.

Referências Básicas

COSTA, José da. In: O Teatro através da história, volume I: O teatro Ocidental. Rio de Janeiro, Centro Cultural Banco do Brasil; Entourange Produções Artísticas Ltda., Commedia dell"arte.
GOIÁS (estado) Secretaria de Estado e Educação. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em debate- goiás: matrizes curriculares: Caderno 5. Goiânia: Poligráfica 2009.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Referência Complementar.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro; tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: perspectiva, 1999, p. 61-62.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. [Tradução Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida] São Paulo: Perspectiva. 1992.
SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. [Tradução Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida]. São Paulo. Perspectiva 1999.
http://www.videotexto.tv/commedia_dellarte.html
http://www.commedia-dell-arte.com//

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Ciências deverá permitir a contextualização de conhecimentos e produzir vivências que transportem o aluno ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a desenvolverem hábitos de que necessita para tornar-se capaz de pensar e tomar decisões como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: Diversidade biológica dos seres vivos e a relação destes com o meio ambiente.

Objetivos Gerais

A disciplina Ciências do 7º ano do Ensino Fundamental busca desenvolver a capacidade de analisar, refletir e compreender situações em que o educando seja um agente transformador do ambiente em que vive, caracterizando os diferentes grupos de seres vivos em sua anatomia e fisiologia bem como suas relações, entre si e com o meio ambiente, centrado nas relações Ciência/Tecnologia/Sociedade.

Metodologia

Aulas expositivas, com a participação dos alunos nas discussões; 2. utilização de recursos audiovisuais: data-show, filmes; 3. excursões pedagógicas, aulas de campo e laboratório, com elaboração de relatórios; 4. seminários; 5. trabalhos em grupo; 6. pesquisas em livros, revistas especializadas e de divulgação, jornais, Internet e junto à comunidade; 7. elaboração de mapas conceituais; 8. jogos e brincadeiras (atividades lúdicas).

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades: avaliações escritas, individuais e sem consulta, apresentações orais, participação nas aulas, resolução de tarefas, entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; desempenho nos exames simulados; auto avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Básicas

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) – Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A. E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas. 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
SHIMABUKURO, V. (Ed. resp.). et al. Ciências: Projeto Araribá (obra coletiva). 8º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (PNLD, adotado no CEPAE)
SOUZA, A. C. de et al. (Orgs.). A escola contemporânea: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão consolidados os conteúdos elementares da Língua Espanhola que compreendem noções gerais da língua no que concerne à sintaxe, semântica, fonética, fonologia como: verbos irregulares no passado; verbos no futuro; vocabulário de alimentos; pronomes complementos; numerais e verbos no subjuntivo; vocabulário de esportes e contos infantis (clássicos). Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos comunicativos como: comidas típicas e hábitos alimentares dos hispano-falantes; história dos esportes na América Latina e conhecer pontos turísticos.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever). Promover a colaboração e o uso das competências sociocultural e intercultural. Desenvolver a percepção das situações cotidianas e relacionar os conhecimentos com as necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 7º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. As aulas podem ser expositivas e com a participação dos alunos. Os alunos realizam apresentações de seminários, desenvolvem pesquisas e leituras, assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA), com apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentações (diálogos, seminários, dramatizações) e as tarefas de casa. Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula e apresentações realizadas em eventos culturais.

Referência básica

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Palabras en Interacción. v. 7. São Paulo: FTD, 2017.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.
GRIMM, J. L.; W. K. Caperucita Roja. Adaptado por KUPERMAN C.; DIB, J. Buenos Aires: IIPE UNESCO, 2012.
GRIMM, J. L.; W. K. Blancanieves. Traducido por HERNÁNDEZ, I. Madrid: Nórdica Libros, 2012.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → como dizer onde mora, perguntar e indicar endereço; indicar os horários; falar das atividades cotidianas; telefonar; falar sobre a família; falar das características de um país; falar dos transportes que se utiliza; fazer projetos de férias; exprimir desejos, gostos e preferências; 2. Conteúdo gramatical → os pronomes tônicos; artigos definidos e indefinidos; conjugação dos verbos “aller”, “venir” e verbos pronominais; as preposições de lugar “au”, “à la”, “aux”, “à’l”; o futuro próximo; expressão de polidez “je voudrais” mais o infinitivo; o pronome interrogativo “quel(le)(s)”; 3. Conteúdo lexical → a cidade; os meios de transporte; os momentos do dia; os meses do ano; as horas; nomes de países; a família; a natureza; os animais; 4. Conteúdo fonético → a vogal arredonda /œ/; consoantes mudas /s/ e /z/. Ligações com /s/; 5. Aspectos culturais → Paris à vélo; dia internacional da francofonia.

Objetivos

Desenvolver a compreensão oral e escrita dos alunos; a produção oral e escrita em língua francesa, com ênfase nos aspectos situacionais; o estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala

de aula, realização de tarefas em sala e em casa, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referências básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 1, A1, méthode de français ; modules 5, 6, 7 et 8. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

COUTO, Ana Luiza. It fits 7: ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Referências Complementares:

AESOP. The Aesop for Children. Illust. Milo Winter. New York: Barnes and Nobel, 1993.
BARRIE, J. M. (adapted by Geraldine Sweeney). Peter Pan. São Paulo: Disal Editora, 2011. Starter.
CANDICE, RANSOM. Little Red Riding Hood. Illust. Tammie Lyon. Brighter Child, 2001.
INSIDE out. Direção: Pete Docter. Roteiro: Jonas Rivera. Walt Disney Pictures Pixar Animation Studios, 2015, 94 min.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Informática Educativa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Multimídia Educativa

Ementa

Softwares de autoria e livre; tecnologias digitais de informação e comunicação e suas aplicações em pesquisas e trabalhos escolares; desenvolvimento de sites e aplicativos;

mapas conceituais; apresentações multimídias; redes sociais; cyberbullying; segurança na internet, letramento Informacional.

Objetivos

Viabilizar aos estudantes o acesso aos conhecimentos acerca das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) objetivando o desenvolvimento e o uso destas como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem na perspectiva dos componentes curriculares, voltado para processo de inovação no ambiente escolar.

Metodologia

As aulas estão organizadas em duas (2) aulas semanais que combinam aulas teóricas e práticas. A abordagem conceitual aos conteúdos é pressuposto dos momentos de utilização das tecnologias digitais. Para a dinamicidade das aulas é previsto organização de debates e discussões direcionadas, apresentação de filmes/vídeos, desenvolvimento de projetos individuais e em grupos de trabalho, apresentação de seminários, constituem estratégias metodológicas desta disciplina. As atividades desenvolvidas buscam ainda integração com outras disciplinas da proposta curricular do CEPAE, em uma perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o estudante em todos os seus aspectos e particularidades. Se dará de forma contínua por meio dos diversos momentos dos processos de ensino-aprendizagem, que integrados possibilitam experiências variadas e conceitos significativos aprendizagem. Os estudantes serão avaliados seguindo os seguintes critérios: participação nas discussões em sala de aula, envolvimento nas atividades propostas, interação nos trabalhos em grupo, avaliação de conhecimentos conceituais e práticos, auto avaliação, acompanhamento dos estudantes com dificuldade, através de atendimento diferenciado, no período vespertino.

Referências básicas

COSCARELLI, Carla Viana (org.). Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. 3 ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006. DURAN, Débora. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. São Paulo: Hucitec, 2010.
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Referências complementares

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 4 ed. CampinasSP: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação).
MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel,
MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 8 ed. Campinas: Papirus, 2000.
SAMPAIO, Marisa Narcizo. Sociedade e Tecnologia. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização Tecnológica do professor. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas anuais
Carga horária Semanal:	3 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O Curso propõe-se desenvolver às seguintes temáticas: a formação histórica territorial do Brasil; a complexidade e diversidade atual do país; o espaço indígena; a regionalização oficial do Brasil outras regionalizações; a população brasileira; os brasileiros e seus territórios; os brasileiros e suas cidades; os brasileiros e a geografia do campo; a relação campo-cidade; a questão ambiental no campo e na cidade.

Objetivos

Mostrar o espaço geográfico brasileiro como produção social no sentido de compreender as relações que se estabelecem entre os homens (sociedade) e a natureza; contextualizar o Brasil nos processos de organização do espaço mundial; caracterizar e diferenciar, os processos de produção e formação socioespacial no/do Brasil ao longo do processo histórico.

Metodologia

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas dialogadas; leituras e interpretação de textos; elaboração e discussão de textos; leituras e interpretações de fotografias, mapas temáticos, gráficos e tabelas e outras imagens; elaboração de mapas e desenhos; audição/exibição de músicas, documentários e filmes; estudos dirigidos individuais e em grupos; debates com temas que serão oportunizados no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será realizada pela observação e registro de atitudes e valores (envolvimento com estudos, colaboração, interação e outros); atividades escritas e orais; análise de documentários, filmes, músicas, mapas, etc.; relatórios de: leituras, visitas, documentários e filmes.

Referências Básicas

ANDRADE, Manuel C. A trajetória do Brasil: de 1500 a 2000. São Paulo: Contexto, 1999. 126 p.
ANDRADE, Manuel C. e ANDRADE, Sandra M. C. A federação Brasileira. São Paulo: Contexto, 2000. 96 p.
MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação. São Paulo: Contexto, 2011.

Referências Complementares

BECKER, Bertha K. e EGLER, Cláudio A. G.. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 267 p.
COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.83 p.
SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no inicio do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471 p.
PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S.; PEREIRA, T. R. D. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba: CRV, 2013.
RUA, João (Org.). Para ensinar Geografia. Rio de Janeiro: Access, 1993. 311 p.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa:

A disciplina contempla o estudo referente ao processo histórico que se estende do século XIV ao XVIII, abordando a expansão marítima; o renascimento; as reformas religiosas; a diversidade cultural dos povos ameríndios; a conquista e colonização da América; o absolutismo; a América Portuguesa; sociedade açucareira; sociedade mineradora; bandeirantismo; escravidão e resistência escrava; a formação dos quilombos; problematização das relações de dominação, de resistência e de trocas culturais, a questão indígena e relações étnico raciais no Brasil.

Objetivos

O ensino de história desenvolvido nesta etapa da educação básica tem como objetivos a formação de noções/conceitos históricos; a aquisição de diferentes habilidades cognitivas (como observação, comparação, interpretação, argumentação, análise e síntese); a realização de procedimentos (como leitura e produção de textos, interpretação de documentos históricos e textos historiográficos, investigação e debate de problemas) e o desenvolvimento de um conjunto de atitudes éticas e críticas essenciais para a formação da cidadania.

Metodologia:

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado; Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos

históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de um conjunto de atividades (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, etc.). As atividades têm como objetivo avaliar a formação de noções/conceitos; a aquisição de diferentes habilidades cognitivas (observação, comparação, interpretação, argumentação, análise e síntese); a realização de procedimentos (leitura e produção de textos, interpretação de documentos históricos e textos historiográficos, investigação e debate de problemas) e o desenvolvimento de um conjunto de atitudes éticas e críticas. Também são avaliados a participação, o comportamento em sala de aula e a organização do material didático. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O comparecimento ao atendimento é obrigatório para o aluno convocado. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências Básicas

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências Complementares

CARDOSO, Ciro. A Afro-América: a escravidão no Novo Mundo. São Paulo: Brasilense: 1982.
FURTADO, Júnia Ferreira. Cultura e sociedade no Brasil Colônia. São Paulo: Atual, 2002.
MELLO E SOUZA, Laura (org). História da vida privada no Brasil – vol 1. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
THEODORO, Janice. Descobrimentos e Renascimento. São Paulo: Contexto, 1998.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 7º ano busca o estudo e aprofundamento de 4 dos elementos da Cultura Corporal (Esporte, Luta, Ginástica e Jogos), no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de iniciação à sistematização do conhecimento desenvolvendo novas referências do pensamento sobre os fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e objetivações culturais expressas pelo movimento. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: a dimensão e o significado do fenômeno esportivo na sociedade, o lugar dos megaeventos esportivos, as classificações dos esportes e as regras de ação de esportes de invasão; a dimensão, a classificação e o significado das lutas na história humana, os sentidos a elas atribuídos na atualidade e as características das lutas nacionais; a relação entre corporalidade e condicionamento físico/saúde através das ginásticas contemporâneas/de massa; relação entre a cultura urbana, os jogos eletrônicos e as práticas de aventura da cidade.

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Busca o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. Tem como objetivos gerais: compreender o esporte enquanto elemento da cultura corporal dotado de características singulares e gerais que expressam os valores da sociedade moderna e, assim como esta, é passível de uma reinvenção a partir de suas raízes; compreender os processos histórico-sociais e técnicos que envolvem a constituição das lutas originárias do povo brasileiro; identificar os elementos técnico-científicos, socioculturais e político-econômicos que envolvem as ginásticas de condicionamento físico na realidade atual; refletir sobre os jogos eletrônicos enquanto a forma de jogo representativa da vida urbana, carregada de seus valores e costumes.

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, projetores, etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

A leitura e a produção de textos de gêneros discursivos variados (orais, escritos e multimodais), com especial atenção aos discursos jornalístico e literário; aspectos morfossintáticos e semânticos e a produção de sentidos; variação linguística; denotação e conotação.

Objetivos

São referências para as atividades de Língua Portuguesa diferentes situações sociocomunicativas, mediadas pela diversidade de gêneros discursivos, nas modalidades oral, escrita e multimodal. A finalidade é contribuir para que o aluno aprimore sua capacidade de compreender e usar a língua, reconhecendo a linguagem verbal como forma de interlocução e expressão do homem no mundo.Os objetivos são: compreender mecanismos da textualidade e sua relação com sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; observar diferenças da linguagem verbal em grupos sociais distintos, compreendendo esse fato como riqueza da língua e não como motivo de discriminação; ampliar competência sociocomunicativa, por meio da leitura e produção de textos de diferentes gêneros, considerando fatores de adequação linguística e de uso de linguagem formal; perceber e analisar o modo como as palavras, os textos, os discursos se entrecruzam, instituindo o interdiscurso, a intertextualidade; desenvolver capacidade de análise, reflexão crítica, argumentação e visão de mundo, a partir da leitura e produção de gêneros discursivos variados; acessar, por meio da leitura literária, o contexto sócio-histórico da formação étnica brasileira; ler e interpretar textos literários, atentando-se às possibilidades de construção da linguagem poética e de instituição do simbólico.

Metodologia

A língua é um fenômeno social dinâmico, que se materializa em gêneros discursivos variados, conforme as necessidades sociocomunicativas, os contextos e os interlocutores envolvidos na interação verbal. A linguagem em uso e as múltiplas possibilidades que a língua oferece para a construção de sentidos são, portanto, as referências para as atividades de leitura, de produção textual e de análise linguística, propostas nas aulas de Língua Portuguesa. O texto é, assim, o eixo norteador do ensino e a aprendizagem da língua e as atividades são organizadas, com ênfase na dimensão discursiva, pautando-se em procedimentos metodológicos, que envolvem: aula expositiva; leitura e produção de textos (orais, escritos e multimodais), individualmente ou em grupos; resumo de textos; resenha de obras literárias; reescrita de textos produzidos; visitas orientadas à biblioteca; pesquisas no laboratório de informática; seminários e apresentação oral de trabalhos; e outros.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo, e todas as atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos serão avaliados, além das eventuais avaliações formais. Como o exercício com a palavra é fundamental para a aquisição e domínio da língua, as atividades de leitura e escrita assumem dimensões maiores, devendo ser consideradas significativas para o resultado final da avaliação de cada escala.As atividades de leitura das obras literárias escolhidas contemplarão exposição de análises e estudos de críticos, propostas de análises comparativas, roteiros de leitura abordando aspectos significativos da composição textual, além de avaliações escritas. A leitura das obras literárias de livre escolha será avaliada com resenhas e atividades orais e escritas variadas.

Referências básicas

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábolas, 2009.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.
ROJO, R; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Coordenação:	Anos Finais
Série/Ano:	7º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Matemática

Ementa

Números: múltiplos e divisores de um número natural; cálculo de porcentagens; números inteiros; fração e os seus significados; números racionais; Álgebra: equivalência de expressões algébricas, problemas envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais; equações polinomiais do 1º grau; Geometria: transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano; simetrias: de translação, rotação e reflexão; circunferência; relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal; polígonos regulares; ângulos internos e externos de polígonos regulares; Grandezas & Medidas: problemas envolvendo medições; volume de blocos retangulares; equivalência de área de figuras planas; Probabilidade e Estatística: espaço amostral; estimativa de probabilidade; gráficos de setores.

Objetivos

Desenvolver a capacidade do aluno de fazer matemática, de resolver problemas e estimular a sua perseverança. Perceber que a matemática pode ser útil para compreender o mundo e, dessa forma, para agir no mundo. Observar sistematicamente a presença da matemática no cotidiano. Comunicar-se de forma oral e escrita, usando a linguagem matemática. Interagir com colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles. Respeitar a si mesmo e ao próximo. Desenvolver o hábito do estudo e da autonomia em relação à sua aprendizagem.

Metodologia

A metodologia será diversificada, com aulas dialogadas, aulas no Laboratório de Educação Matemática ou no Laboratório de Informática, uso de jogos, experimentos,

resolução de problemas e investigações matemáticas, uso de vídeos, histórias em quadrinhos etc.

Avaliação

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado do aluno. Nesse sentido, ela será desenvolvida a partir dos objetivos de aprendizagem definidos em cada bimestre (escala), levando em consideração o registro escrito do estudante, a sua participação nas aulas, o empenho nos estudos, a disciplina, o trabalho colaborativo, o respeito, a criatividade e a autonomia. Os instrumentos usados para avaliação serão: prova escrita; acompanhamento de tarefa para a casa; produção em sala de aula (apresentações orais, participação nos debates, empenho, cooperação, realização das atividades, participação no Projeto LUDENS etc.); estudo dirigido e estudo autônomo.

Referências Básicas

BIGODE, Antonio José Lopes. Matemática 7º ano. São Paulo: Scipione, 2017.
CHAVANTE, Eduardo. Convergências: Matemática 7º ano. São Paulo: Edições SM, 2015.
DANTE, Luiz Roberto. Projeto Telaris Matemática 7º ano. São Paulo: Ática, 2015.

Referências Complementares

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática 7º ano. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. Conquista da Matemática 7º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.
DANTE. Tudo é Matemática 7º ano. São Paulo: Ática, 2011.
GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & Descobrir 7º ano. São Paulo: FTD, 2010.
RIBEIRO, Jackson da Silva. Projeto Radix: Matemática 7º ano. São Paulo: Scipione, 2013.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 09

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Carga horária Anual:	896 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	28 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	64	2
Ciências	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Inglês	64	2
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Português	128	4
Matemática	160	5
TOTAL	896	28
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O ensino de arte objetiva estimular habilidades de criação e percepção visual. Estudar-se-á, nesta sequência de unidades temáticas para esse fim: perspectiva artística; introdução a linguagem em quadrinhos; introdução ao design, introdução a arte africana, e seus aspectos sócio históricos.

Objetivos

Ampliar capacidade de análise crítica sobre produção artística brasileira e mundial; desenvolver e estimular habilidades de composição visual; estimular e desenvolver potencial criativo.

Metodologia

Metodologia ativa, produção visual individual e em grupo orientada; produção e apresentação de relatório de vídeos; apreciação dirigida com o estudante.

Avaliação

Entrega de portfólio, apresentação da produção, participação – presença nas aulas.

Referências Básicas:

BARBOSA, Ana Mae. (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: C/Arte, 1998.
LEE, Stan; BUSCENA, John. Como Desenhar Quadrinhos no Estilo Marvel. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Referências complementares:

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
HERNANDEZ, Fernandez. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
PROENCA, Graça. História da Arte. São Paulo: editora Ática, 1994.
SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. São Paulo: Manole, 1996.
SOUZA, Luis Perassi. Roteiro da Arte na Produção do Conhecimento. Campo Grande: UFMS, 2005.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Ciências

Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Ciências deverá permitir a contextualização de conhecimentos e produzir vivências que transportem o aluno ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a desenvolverem hábitos de que necessita para tornar-se capaz de pensar e tomar decisões como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: homem e ambiente; constituição e funcionamento dos seres vivos; sexualidade e vida; nutrição e saúde.

Objetivos gerais

A disciplina Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental busca desenvolver a capacidade de analisar, contextualizar e compreender informações, discussões e reflexões relacionadas aos aspectos biológicos e culturais do corpo humano, centrado nas relações Ciência/Tecnologia/Sociedade, e assim, contribuir para uma melhoria na qualidade de vida humana e do ambiente como um todo.

Metodologia

Aulas expositivas, com a participação dos alunos nas discussões; 2. utilização de recursos audiovisuais: data-show, filmes; 3. excursões pedagógicas, aulas de campo e laboratório, com elaboração de relatórios; 4. seminários; 5. trabalhos em grupo; 6. pesquisas em livros, revistas especializadas e de divulgação, jornais, Internet e junto à comunidade; 7. elaboração de mapas conceituais; 8. jogos e brincadeiras (atividades lúdicas).

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades: avaliações escritas, individuais e sem consulta, apresentações orais, participação nas aulas, resolução de tarefas, entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; auto-avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Básicas

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) – Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A. E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas. 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
SHIMABUKURO, V. (Ed. resp.). et al. Ciências: Projeto Araribá (obra coletiva). 8º ano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (PNLD, adotado no CEPAE)
SOUZA, A. C. de et al. (Orgs.). A escola contemporânea: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão desenvolvidos os conteúdos básicos da Língua Espanhola que compreendem a sintaxe, a semântica, a fonética e a fonologia da língua como: acentuação gráfica; verbos no passado; verbos no subjuntivo; condicional simples; vocabulário sobre transportes; pronomes indefinidos e reflexivos; vocabulário sobre meios de comunicação e vocabulário de animais. Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos comunicativos como: atividades de tempo livre; lendas; características dos transportes nos países da América Latina.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em nível básico. Promover a colaboração entre os alunos e o uso das competências sociocultural e intercultural. Exercitar diversas situações do cotidiano e relacioná-las aos conhecimentos e necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 8º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. As aulas podem ser expositivas e com a participação dos alunos. Os alunos realizam apresentações de seminários sobre aspectos culturais da língua, desenvolvem projetos, assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA) com a apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentações (diálogos, seminários, dramatizações),

desenvolvimento de projetos, produção e interpretação textual e as tarefas de casa. Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula e apresentações realizadas em eventos culturais.

Referência básica

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Palabras en Interacción. v. 8. São Paulo: FTD, 2017.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.
LA ESTANTERÍA. Leyendas Latinoamericanas. nº 2. São Paulo: FTD, 2016.
LA ESTANTERÍA. Los grafitis: el arte urbano que se expresa en las paredes. nº 5. São Paulo: FTD, 2016.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → falar da sua nacionalidade e origens; localizar-se no espaço; falar das suas despesas; expressar um desejo; falar de sua alimentação; fazer uma lista de compras; 2. Conteúdo gramatical → os adjetivos de nacionalidade (gentílicos); os verbos prendre, comprendre e aprendre; a interrogação com où, quand, comment, pourquoi; as preposições e advérbios de lugar; c'est.../il (elle) est...; pronomes complementos de objeto direto; os adjetivos demonstrativos; perguntas com combien; os artigos partitivos; os advérbios de quantidade; os verbos devoir e boire; 3. Conteúdo lexical → o colégio; as matérias escolares; personalidade; partes da casa; as cores; os números de 70 a 100; compras e uso do dinheiro; as lojas; os alimentos; quantidades; as refeições; partes do supermercado; 4. Conteúdo fonético → a acentuação da última sílaba da palavra; os sons /f/, /v/, e /b/ e /p/; os sons /ʃ/ e /ʒ/; os sons /k/ e /g/; 5. Aspectos culturais → os castelos franceses; onde fazer comprar na França.

Objetivos gerais

Assentar as bases da compreensão oral e escrita; da produção oral e escrita em língua francesa, destacando a localização espacial do falante; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos

no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 2, A1. A2, méthode de français ; modules 1, 2, 3 et 4. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano

Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

COUTO, Ana Luiza. It fits 8: ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Referências Complementares:

AESOP. The Aesop for Children. Illust. Milo Winter. New York: Barnes and Nobel, 1993.
BAUM, L. Frank (adapted by Jennifer Gascoigne). The Wonderful Wizard of Oz. São Paulo: Disal, 2011. Starter.
BILLY Elliot. Direção: Stephen Daldry. Roteiro: Lee Hall. Universal Studios Entertainment.
BURGESS, Melvin (adapted by Jacquie Bloese). Billy Elliot. London: Scholastic LTD, 2010. Elementary.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas anuais
Carga horária Semanal:	3 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O curso discute as definições e conceitos sobre regionalização e aborda o processo de regionalização mundial, seus processos específicos e gerais, suas condições e contradições. Dando ênfase ao Continente Americano, são estudadas as diferenças regionais em seus aspectos físicos, sociais, culturais, políticos e econômicos.

Objetivos

Utilizar de conhecimentos cartográficos para desenvolver noções sobre regionalizações mundiais e distinguir os continentes do globo. Aprofundar conhecimentos sobre cartografia para diferenciar, comparar e analisar as condições geográficas do Brasil em relação aos países do Continente Americano e do Mundo. Identificar e localizar as fronteiras do Brasil com os países sul-americanos, as fronteiras dos países sul-americanos nos mapas da América do Sul e dos países americanos nos mapas do Continente Americano.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas; leitura de textos; estudo e análise de mapas; gráficos e tabelas; utilização de documentários e músicas.

Avaliação

Produção de textos dissertativos; avaliação escrita; produção de vídeos; resenhas sobre músicas e documentários.

Referências Básica:

Claval, P. Initiation à la géographie régionale, Paris, Nathan, 1995.
HAESBAERT, R. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
ANDRADE, Manuel C. O Brasil e a América Latina, São Paulo, Contexto, 1991.

Referências Complementar:

ADAS, Melhem. Geografia: o mundo subdesenvolvido – 8o ano. São Paulo: Moderna, 2006.
ALMEIDA, Paulo Roberto & CHALOUT, Yves. Mercosul, Nafta e ALCA: a dimensão social. São Paulo: LTr, 1999.
ALMEIDA, Rosângela D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 8, p. 83-90, 1991.
FURTADO, Celso. A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvido da América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1991.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa

A disciplina visa estudar o início e a formação do período convencionalmente chamado de Idade Contemporânea, compreendendo a formação dos Estados Nacionais Modernos na Europa, a colonização e a independência da América, a consolidação do capitalismo e da ordem burguesa; os processos revolucionários na Europa (Revolução Francesa e Revolução Industrial) e da luta pela independência na América, os conflitos entre os diferentes grupos sociais nos processos de independência e revolução e os projetos e interesses por eles defendidas, a participação e luta das mulheres na política e no mundo do trabalho.

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado; Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos

históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história;Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de um conjunto de atividades (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, etc.). As atividades têm como objetivo avaliar a formação de noções/conceitos; a aquisição de diferentes habilidades cognitivas (observação, comparação, interpretação, argumentação, análise e síntese); a realização de procedimentos (leitura e produção de textos, interpretação de documentos históricos e textos historiográficos, investigação e debate de problemas) e o desenvolvimento de um conjunto de atitudes éticas e críticas. Também são avaliados a participação, o comportamento em sala de aula e a organização do material didático. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O comparecimento ao atendimento é obrigatório para o aluno convocado. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências complementar:

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Orgs.). História da vida privada. Volume 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
NOVAIS, Fernando A. e Souza, Laura de Mello (Orgs.). História da vida privada no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
PRIORE, Mary del (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 8º ano busca o estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações, notadamente: os esportes, a dança, as lutas e as ginásticas. Com o objetivo de realizar uma reflexão pedagógica orientada para a transformação social, a disciplina visa a sistematização do conhecimento desenvolvendo novas referências sobre o pensamento acerca dos fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e suas expressões.

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Visando promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, a disciplina valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. A Educação Física escolar como práxis pedagógica, tem como objetivo contribuir para a superação da prática conservadora, comprometida com um processo de transformação social. O objetivo principal é compreender as manifestações culturais da ginástica e do circo enquanto elementos da cultura corporal dotados de características singulares e gerais; entendê-los como elementos histórico-sociais e técnicos; identificar os elementos técnico-científicos, socioculturais e político-econômicos que envolvem as ginásticas de condicionamento físico na realidade atual e os espetáculos circenses e ainda, problematizar suas relações com a mídia.

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como quadras, bolas, vídeos, projetores, filmes etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados

ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

Textos verbais e não verbais; Tipos textuais; Gêneros discursivos; Elementos linguísticos e sua funcionalidade; Denotação e conotação; Metáfora e metonímia; Compreensão e propósitos comunicativos da semântica e seu conteúdo; Elaboração e compreensão textual; Variação linguística; Leitura: narrativas juvenis, poemas, artigos de opinião, cartas do leitor e formal, resenhas críticas, paráfrases, charges, tiras e propagandas. Leitura de quatro livros literários indicados pelo professor e, pelo menos, dois de escolha livre.

Objetivos

Pretende-se que o aluno possa compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas, na leitura de enunciados verbais e não-verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo. Para tal, ele deverá desenvolver a capacidade de análise, reflexão crítica e argumentação, a partir da leitura de gêneros discursivos variados e da produção de textos nas diversas modalidades; ler e interpretar textos do gênero literário, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expressar-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; observar os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; resgatar, por meio da leitura de obras literárias, o contexto sócio-histórico da formação étnica brasileira; produzir enunciados verbais, utilizando-se dos padrões de coesão e coerência textuais; aperfeiçoar a competência comunicativa, ampliando o domínio do modelo linguístico de prestígio, conscientizando-se das marcas linguístico-comunicacionais que orientam os usos de nossa língua, na variedade padrão principalmente, tanto nas atividades de leitura quanto nas de produção de texto;

Metodologia

Para possibilitar a inserção efetiva do aluno no mundo da escrita e ampliar suas possibilidades de participação social, como cidadão, é preciso criar condições para que ele atue com competência linguística, nas instâncias públicas de uso da linguagem. Por isso, em sala de aula, deve predominar atividades de produção de leitura, de escrita e de reflexão sobre as funções da língua escrita na sociedade. As atividades com a língua devem pressupô-la situada no emaranhado das relações humanas, que se fundamentam, sobretudo, na comunicação, e nas quais, o aluno está presente e mergulhado. Assim, as propostas de trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa devem basear-se na interação língua/linguagem, num processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno, em particular, e da sociedade em geral. O texto literário, como manifestação artística, será visto como o “momento” em que a palavra cria uma realidade imaginária, fictícia, ou seja, recria a realidade, conforme a visão de mundo do autor. É o texto literário que tem a característica singular de transformar e aperfeiçoar o senso estético e crítico do aluno. Por fim, essas considerações conduzem o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa de forma que os conteúdos tradicionais do ensino de língua são deslocados para um segundo plano, para que as atividades de desenvolvimento e sistematização da linguagem sejam privilegiadas.

Avaliação

Avaliação diária, processual e contínua de atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos, individuais, em pares e grupos; os critérios adotados levam em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita, bem como todas as atividades de produção textual oral e escrita em sala de aula.

Referências básicas

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais.São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015..

Coordenação:	Anos Finais
Série/Ano:	8º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	160 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	5 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

Notação científica; potenciação e radiciação; o princípio multiplicativo da contagem; porcentagens; dízimas periódicas: fração geratriz; valor numérico de expressões algébricas; associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano; sistemas de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano; equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$; variação de grandezas: direta e inversamente proporcionais ou não proporcionais; congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros; construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares; mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas; transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação; área de figuras planas; área do círculo e comprimento de sua circunferência; volume de cilindro reto; medidas de capacidade; princípio multiplicativo da contagem; soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral; gráfico de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados; organização dos dados de uma variável contínua em classes; medidas de tendência central e de dispersão; pesquisas censitária ou amostral; planejamento e execução de pesquisa amostral.

Objetivos

Desenvolver a capacidade do aluno de fazer matemática, de resolver problemas e estimular a sua perseverança. Perceber que a matemática pode ser útil para compreender o mundo e, dessa forma, para agir no mundo. Observar sistematicamente a presença da matemática no cotidiano. Comunicar-se de forma oral e escrita, usando a linguagem matemática. Interagir com colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles. Respeitar a si mesmo e ao próximo. Desenvolver o hábito do estudo e da autonomia em relação à sua aprendizagem. Criar situações nas quais os alunos possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas, levando sempre em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos.

Metodologia

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas, horizontes ampliados. Pensando desse modo, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: aulas expositivas dialogadas; abordagem histórica e social da Matemática (uma ciência viva, que é construída constantemente, não 'inventada'); resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); resolução de exercícios no livro didático; pesquisas em sítios da Internet; atividades com o uso da calculadora eletrônica; resolução de problemas.

Avaliação

A avaliação será contínua, processual e diversificada. Os instrumentos a serem utilizados, inicialmente, serão os seguintes: listas de exercícios em sala; tarefas de casa; trabalhos coletivos; trabalhos individuais; avaliações individuais orais e escritas.

Referências Básicas

BIGODE, Antonio José Lopes. Matemática: 8º ano. São Paulo: Scipione, 2017.
DANTE, Luiz Roberto. Projeto Telaris Matemática: 8º ano. São Paulo: Editora Ática, 2017.
IMENES, Luiz Marcio; LELLIS, Marcelo. Matemática 8º ano. São Paulo: Moderna, 2012.

Referências Complementares

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática 8º ano. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. Conquista da Matemática 8º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.
DANTE. Tudo é Matemática 8º ano. São Paulo: Ática, 2011.
GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & Descobrir 8º ano. São Paulo: FTD, 2010.
RIBEIRO, Jackson da Silva. Projeto Radix: Matemática 8º ano. São Paulo: Scipione, 2013.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 10

Coordenação: Ensino Fundamental
Série/Ano: 9º Ano
Carga horária Anual: 928 horas aula / ano
Carga horária Semanal: 29 aulas / semana

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Teatro	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Sociologia	64	2
Inglês	64	2
Ciências	64	2
Geografia	96	3
História	96	3
Educação Física	96	3
Matemática	128	4
Português	128	4
TOTAL	928	29
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Fundamental

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Teatro
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

Estudar e experimentar o Teatro de sombras na escola possibilita uma ampliação do olhar diferenciado quanto as várias modalidades da representação cênica. De acordo com Nascimento (2011) “Fazer teatro de sombras hoje é um desafio por se tratar de uma arte que, além de pouco praticada, exige outro modo de olhar o que nos cerca. A sombra traz consigo uma série de significados, comumente atribuídos ao desconhecido, ao lado negativo e ao inconsciente. Para os que convivem com essa arte, as sombras, que outrora passavam despercebidas, se destacam, sugerem novos sentidos, começam a figurar outra realidade”; O teatro de sombras com corpo, técnicas de mãos é uma das expressões mais populares, e por meio da construção e da vivência, o estudante poderá interagir com os bonecos do teatro de sombras como também, vivenciar essa arte das sombras com seu próprio corpo. Neste sentido os conteúdos desenvolvidos são: Teatro de sombras/ Panorama histórico; Teatro de sombras Oriental, Ocidental, Contemporâneo; Jogos e brincadeiras populares, dramáticos; Situação cênica I: Ação (o que?); Elementos básicos do teatro de sombras; Luz e sombra/ Foco luminoso/ Tela branca; Situação cênica II: Espaço (onde?); Contação de histórias com sombras; Ator Manipulador/ Corpo e voz; Silhueta do sombrista; Silhuetas confeccionadas com varas; Técnicas de sombras com as mãos; Jogos e brincadeiras com sombras; Situação cênica III: Personagem(quem?); Improvisações de cenas curtas e encenação no teatro de sombras; Corpo e voz no teatro de sombras; Construção de Roteiro para o teatro de sombras; Etapas de montagem de uma representação cênica; Produção de uma representação cênica a partir das cenas curtas e dos improvisos teatrais no teatro de sombras e das pesquisas de teatro popular.

Objetivos

Apreciar/Compreender criticamente essa manifestação artística de origem extremamente popular; Contextualizar e argumentar sobre a identidade cultura presente no teatro de sombras; Produção de cenas a partir do panorama histórico do teatro de sombras; Apreciar/Compreender criticamente a função do ator manipulador no teatro de sombras; Contextualizar e estabelecer relações do teatro de sombras com a própria vida; Vivenciar o Teatro de sombras com as silhuetas confeccionadas e com o corpo em cena a partir da contação de histórias; Identificar os conceitos do ator e público no teatro de sombras; Perceber a sonoridade e as formas de registros no teatro de sombras; Produzir uma representação cênica tendo o teatro de sombras como como forma expressiva.

Metodologia

Aulas expositivas, reflexivas e práticas; Pesquisa e discussão de textos, vídeos, filmes, com foco na representação cênica e nos conceitos do teatro. (Ator e público, sonoridade, caracterização, espaço cênico, formas registro); Improvisações teatrais e Encenações teatrais individuais e em grupo; Confecção de materiais utilizados em cena. (Objetos da cena teatral); Construção de figurino e cenários para cena teatral.

Avaliação

Formativa, qualitativa, processual e continua; acompanhar o desenvolvimento do estudante e da turma, por meio do diário de bordo (caderno de teatro), avaliações individuais e coletivas, auto avaliações, encenações, pesquisas, apresentação de trabalhos finais. Será observado também desempenho, participação e assiduidade nas atividades propostas nas aulas de teatro.

Referências

A (Re) descoberta da sombra: Experiência realizada com educadores na cidade de SC. www.ceart.udesc.br/pesquisa/Cenicas/Valmor%20B%20-%20AC.pdf
Teatro de Sombras: História e Características. www.lenderbook.com/sombras/index.asp
Sombras com as mãos. http://www.youtube.com/watch?v=8cLcjgv_2d0
Alumbramentos de um corpo em sombras: O ator da companhia Teatro Lumbra de animação. http://www.youtube.com/watch?v=mAUDSBZ_RXw

Referências Complementares.

Teatro de sombras http://www.youtube.com/watch?v=aheMH-IgQ2Q
CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo. Perspectiva 2005.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. [Tradução Ingrid Dormien Koudela, Eduardo José de Almeida] São Paulo: Perspectiva. 1992.
GOIÁS (estado) Secretaria de Estado e Educação. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em debate- goiás: matrizes curriculares: Caderno 5. Goiânia: Poligráfica 2009.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão consolidados os conteúdos básicos da Língua Espanhola referentes ao Ensino Fundamental que compreendem a sintaxe, a semântica, a fonética e a fonologia da língua como: imperativo afirmativo e negativo; palavras heterogenêricas; vocabulário sobre cores; verbos no futuro e no passado; vocabulário de profissões; condicional composto e vocabulário sobre música. Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos comunicativos como: a arte de alguns países Latino-americanos; características e diferenças entre os profissionais de diferentes países.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em nível básico. Promover a colaboração entre os alunos e o uso das competências sociocultural e intercultural. Exercitar diversas situações do cotidiano e relacioná-las aos

conhecimentos e necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 9º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. As aulas podem ser expositivas e com a participação dos alunos. Os alunos realizam apresentações de seminários sobre aspectos culturais da língua, trabalham com gêneros textuais (jornalístico, literário), assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA), com apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentações (diálogos, seminários, dramatizações), desenvolvimento de projetos, produção e interpretação textual e as tarefas de casa. Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula e apresentações realizadas em eventos culturais.

Referência básica

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. Palabras en Interacción. v. 9. São Paulo: FTD, 2017.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.
CERVANTES, Miguel. Don Quijote. Texto adaptado por RODRÍGUEZ, B. R. v. 1- 2. 3ed. Madrid: SGEL, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → Narrar acontecimentos passados e futuros; expressar seus sentimentos e necessidades; fazer hipóteses e dar informações sobre alguém ou um lugar; 2. Conteúdo gramatical → pretérito perfeito (passé-composé); advérbios; pronomes complementos indiretos – COI; pronomes indefinidos; advérbios de negação; futuro próximo; os comparativos; pronomes relativos; verbos falloir

e pouvoir; 3. Conteúdo lexical → As mídias; os números; a saúde e bem estar; necessidades e sensações; ajuda humanitária; as profissões; meteorologia e as estações e o sistema escolar; 4. Conteúdo fonético → os sons /œ/ e /ø/; /ç/; os sons /e/ e /ə/; 5. Aspectos culturais → os programas de televisão franceses; ciência X ficção; o cinema francês, os franceses e as ações humanitárias.

Objetivos

Estruturar o desenvolvimento da compreensão oral e escrita; da produção oral e escrita em língua francesa, com destaque para a localização do falante no tempo da enunciação; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 2, A1. A2, méthode de français ; modules 5, 6, 7 et 8. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Sociologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Sociologia

Ementa

Diversidade Cultural no globo terrestre; Status, aceitação e exclusão social por meio das imagens e práticas corporais no cotidiano; Moda, status e comportamento; Sociedades Indígenas no Brasil Contemporâneo; Marginalização, criminalidade e sistema penitenciário; Cultura da agressão: violência nas cidades; Os portadores de deficiência e a sociedade; A terceira idade no Brasil atual e o Estatuto do Idoso; Direitos humanos e cidadania; Meios de comunicação de massa e indústria cultural; meio ambiente e representações da natureza.

Objetivos

Promover o acesso aos conhecimentos sociológicos como instrumento de superação da visão do senso comum, visões esquemáticas e estereotipadas da sociedade na qual está inserido e como uma compreensão mais elaborada, histórica e crítica da sociedade brasileira; possibilitar o contato e iniciação à análise crítica de diversos bens culturais – vídeos, filmes, artigos de jornais e revistas, conferências, etc, buscando desenvolver a formação de opinião e o debate; estimular o(a) aluno(a) a refletir o momento histórico em que vive, de modo que se perceba como cidadão ativo, comprometido com uma participação crítica dentro e fora da escola.

Metodologia

A seleção dos conteúdos está organizada em torno de eixos temáticos articulados ao campo das ciências sociais. O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: Método de exposição pelo professor (apresenta, explica, demonstra, ilustra, exemplifica); Método de trabalho independente (os/as estudantes desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor ex: estudo dirigido ou leitura orientada, investigação e solução de problemas, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula); Método de elaboração conjunta (aula dialogada ou conversação didática sobre o tema, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para a questão em estudo); Método de trabalho em grupo (os/as estudantes

em cooperação desenvolvem tarefas propostas pelo professor, comunicam os resultados à classe e se estabelece uma conversação didática dirigida pelo professor. Ex: debates, Philips 66, tempestade mental, Gv-Go, seminários); Método de projetos (investigação de um tema previamente selecionado. Exige planejamento, execução, coleta e organização de dados, sistematização e apresentação dos resultados).

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, abandonando a visão obsoleta de que apenas provas, trabalhos e testes são instrumentos eficazes de avaliação. Em qualquer avaliação sempre haverá margem para a subjetividade tanto por parte de quem avalia quanto por quem é avaliado. Assim, a avaliação contínua que propomos buscará enfatizar os aspectos qualitativos, sem descuidar dos aspectos quantitativos. Para tanto, serão adotados os seguintes critérios: as relações interpessoais (respeito pelo grupo e seus membros, solidariedade etc.), pontualidade, criatividade, produtividade e domínio de conceitos e conteúdos intrínsecos à disciplina. os instrumentos de avaliação serão os seguintes: provas e testes discursivos; produção de textos; seminários, debates, júris simulados, GV-GO, painéis integrados, estudos dirigidos, realizados em grupo, a partir de temas previamente pesquisados e/ou estudados em sala de aula; portfólio dos alunos contendo informações sobre a sua participação em sala de aula.

Referências Básicas

DIMENSTEIN, Gilberto et al. Dez lições de Sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.
KUPPER, Agnaldo. 360º Sociologia – Diálogos compartilhados. São Paulo: FTD, 2015.
TOMAZI, Nelson Dacio. Conecte Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências Complementares

ABRAMOVAY, Mirian et al. Conversando sobre violência e convivência nas escolas Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em Direitos Humanos SDH/PR, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.
CALBUCCI, Eduardo et al. Sociologia – Conceitos e interação. São Paulo: Leya Brasil, 2013.
CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
FARONI, Alexandre; CARVALHO, Débora Cristina de. Ser Protagonista – Sociologia. São Paulo: SM Editora, 2014.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos Gerais

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

COUTO, Ana Luiza. It fits 9: ensino fundamental. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2015.
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2005.
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Referências Complementares:

AESOP. The Aesop for Children. Illust. Milo Winter. New York: Barnes and Nobel, 1993.
ALICE'S Adventures in Wonderland. Direção: Tim Burtom. Walt Disney Pictures, 2010.
CARROL, Lewis (Adaptation). Alice's Adventures in Wonderland. São Paulo: Disal, 2014. Beginner.
POE, Edgar Allan. Complete Stories and Poems of Edgar Allan Poe. New York: Doubleday, 1984.

SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Ciências
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Química

Ementa

Reconhecimento das Transformações Físicas e Químicas; Matéria e suas Propriedades; Modelo de descontinuidade da matéria; Substâncias, misturas e suas classificações; Métodos de separação de misturas; Leis Ponderais; Elementos Químicos; Notação Química; Conceito de massa atômica relativa, mol, massa molar e número de mol.

Objetivos

Compreender a linguagem química, as transformações da matéria, a importância da Química para a sociedade e relacioná-la com o seu cotidiano.

Metodologia

As aulas serão, predominantemente, de cunho participativo e construtivo, atribuindo ao aluno responsabilidades no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Especificamente, constarão no cronograma aulas de laboratório, aulas teórico-conceituais, aulas de resolução de exercícios, leitura e escrita de textos e momentos lúdicos de caráter pedagógico.

Avaliação

O conceito do aluno de cada escala será composto de várias atividades, como atividades desenvolvidas em casa, resolução de exercícios em sala, participação nas aulas teóricas e experimentais, além de no mínimo duas avaliações escritas por escala.

Referências Básicas

SCHNETZLER, Roseli Pacheco et al. PROQUIM – Projeto de ensino de Química para o 2º grau. v. 1, Campinas: UNICAMP, 1986.
MOL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira (coords). Química Cidadã. v. 1, 2. ed. AJS, São Paulo, 2013.
CANTO, Eduardo Leite. Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano. 9º ano, 4. ed., Moderna, 2017.

Referências Complementares

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson Roberto. Ciências – Física e Química. 9º ano, Ática, 2013.
GOWDAK, Demétrio; MARTINS, Eduardo. Ciência – Novo Pensar. 9º ano, FTD.
SANTANA, Olga; MOZENA, Erika. Ciências Naturais. 9º ano, 4. ed., Saraiva, 2012.
TRIVELLATO, José; TRIVELLATO, Silvia; KANTOR, Carlos; LISBOA, Júlio Foschini; MOTOKANE, Marcelo. Projeto Athos – Ciências. 9º ano, FTD, 2014.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; MANUEL MARTINS, José; SCHECHTMANN, Eduardo; FERRER, Luiz Carlos; MARTIN VELLOSO, Herick. Companhia Das Ciências. 9º ano, 3. ed., Saraiva, 2015.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	96 horas anuais
Carga horária Semanal:	3 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O Curso propõe-se a discutir o processo histórico, expansão, atuação e consequência dos sistemas socialismo e capitalismo; a importância da questão ambiental internacional; as tensões mundiais contemporâneas; os continentes Europa e Ásia.

Objetivos

Conceituar socialismo e capitalismo e compreender o processo histórico de expansão do capitalismo; Entender o processo histórico de divisão do mundo em países socialistas e capitalistas e suas consequências no mundo atua; Discutir a questão ambiental internacional; Compreender as tensões mundiais contemporâneas; Estabelecer relações entre aspectos físicos, políticos, econômicos e socioculturais da Europa e Ásia.

Metodologia

Aulas dialogadas; Pesquisas; Seminários; Leituras, interpretações e discussões de textos; Leituras e interpretações de mapas temáticos, gráficos e tabelas; Exibição e debate de filmes; Estudos dirigidos.

Avaliação

Observação de atitudes e valores (comportamento); Execução das atividades para casa; Participação nas discussões em sala. Execução dos Estudos Dirigidos, Trabalhos escritos (Pesquisas) e orais (Seminários), Relatório de filmes.

Referências Básicas

CHALLITA, Mansour. Esse Desconhecido Oriente Médio. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1990.
RIBEIRO, Wagner Costa. Por Dentro da Geografia. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a Geografia).

Referências Complementares

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. Geografia: homem & espaço. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
NOVAES, Carlos Eduardo; RODRIGUES, Vilmar. Capitalismo para principiantes. 22 ed. São Paulo: Ática, 1995.

RIBEIRO, Wagner Costa. A Ordem Ambiental Internacional 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.
SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS, Marlon Clóvis de. Geografia: para viver juntos. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2012.
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 5 ed., edição atualizada. São Paulo: Scipione, 2012.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa

O curso aborda a história do século XX, abordando: guerras mundiais e os conflitos oriundos da bipolarização do mundo entre capitalismo e socialismo, a formação de concepções políticas totalitárias e populistas que perpassam várias experiências europeias e latino-americanas em diferentes momentos; a República brasileira em suas diferentes etapas políticas e com suas respectivas características socioculturais; permanências, mudanças e conflitos na construção de do projeto de nação; movimentos de contestação da ordem social, política e cultural e a integração dos grupos marginalizados (questões indígena, negra e de género) no contexto histórico contemporâneo.

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado; Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua por meio de um conjunto de atividades (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, etc.). As atividades têm como objetivo avaliar a formação de noções/conceitos; a aquisição de diferentes habilidades cognitivas (observação, comparação, interpretação, argumentação, análise e síntese); a realização de procedimentos (leitura e produção de textos, interpretação de documentos históricos e textos historiográficos, investigação e debate de problemas) e o desenvolvimento de um conjunto de atitudes éticas e críticas. Também são avaliados a participação, o comportamento em sala de aula e a organização do material didático. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O comparecimento ao atendimento é obrigatório para o aluno convocado. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências básicas:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências complementares:

ARENDT. H. As Origens do Totalitarismo. SP, Cia das Letras, 1989.
BETHEL, Leslie (Cood.). História da América Latina. São Paulo: Edusp/Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2004-2005.
HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: a breve história do século XX: 1914-1991. 10ª.ed. São Paulo. Companhia da Letras, 2008.
LENHARO, Alcir. Nazismo: O Triunfo da Vontade. SP, Ática, 1986
MATOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2008.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	3 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 9º ano busca o aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal (Dança, Esporte, Luta, e Ginástica) , abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos estéticos, corporais, históricos, políticos, sociais, e culturais, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: preservação das histórias, costumes e cultura ligada as danças populares brasileiras; ressignificação do

futebol e de suas características em diferentes contextos e espaços; compreensão dos aspectos esportivos e políticos da Copa do Mundo de Futebol; a inserção das lutas ocidentais na sociedade contemporânea, seus aspectos históricos, políticos e socioculturais, o MMA; experiências e saberes corporais sobre a ginástica, direcionando o olhar para a linguagem corporal que é carregada de imagens, sons, sensações, percepções, valores e significados.

Objetivos

Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/ identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na cultura corporal.

Metodologia

As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da pedagogia histórico-crítica, e aos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. Para realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Para tanto, serão utilizados fundamentalmente aulas expositivas/dialogadas, debates coletivos, trabalhos individuais e em grupo, e práticas corporais reflexivas. Como suporte pedagógico: textos, artigos, fotografias, vídeos dentre outras tecnologias.
E recursos convencionais como bolas, redes, quadras, aparelho de som, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da organização do trabalho pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a autoavaliação buscando superar as dificuldades encontradas. Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e

produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, está sendo considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas. O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2009.
DARIDO, Suraya Cristina (org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico - Catálogo Geral, 1985.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Matemática

Ementa

Números irracionais: reconhecimento e localização na reta numérica; potências com expoentes negativos e fracionários; números reais: notação científica e problemas; porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos; funções: representações numérica, algébrica e gráfica; razão entre grandezas de espécies diferentes; grandezas direta e inversamente proporcionais; expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações; demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal; relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo; semelhança de triângulos; relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração; retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais; polígonos regulares; distância entre pontos no plano cartesiano; vistas ortogonais de figuras espaciais; unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; unidades de medida utilizadas na informática; volume de prismas e cilindros; análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes; análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação; leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa, expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos; planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

Objetivos

A disciplina Matemática, na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, Anos Finais, tem como objetivo principal criar situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas, levando sempre em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos.

Metodologias

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas, horizontes ampliados. Pensando desse modo e lembrando que, quando fazemos escolhas metodológicas, privilegiamos um caminho e deixamos de contemplar as paisagens do outro, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: a) aulas expositivas dialogadas; b) abordagem histórica e social da Matemática (uma ciência viva, que é construída constantemente, não 'inventada'); c) resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; d) aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); e) resolução de exercícios no livro didático; f) pesquisas em sítios da Internet; g) atividades com o uso da calculadora eletrônica; h) resolução de problemas.

Avaliação

A avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como se está realizando o processo ensino-aprendizagem. Sua função tem duas dimensões: social (capacidade matemática para a vida sociocultural) e pedagógica (capacidade de reelaborar conceitos e procedimentos matemáticos). Ela deve ser entendida como processo de acompanhamento da construção de conceitos, da utilização de procedimentos e da observação de atitudes dos alunos para o professor desenvolver o seu trabalho pedagógico. O conceito final de cada escala se fundamenta em três instrumentos sistemáticos de uma avaliação diversificada e contínua, que auxilia e orienta o professor e o aluno, a saber: (1) produtividade - refere-se a uma avaliação periódica do cumprimento de atividades didáticas diárias, em sala de aula. Tal avaliação se dá por intermédio da apreciação do caderno, bem como da observação da participação, do empenho e desempenho do estudante durante as aulas; (2) avaliações escritas individuais/testes de sondagem - referem-se a atividades que exploram conteúdos trabalhados no cotidiano da sala de aula em um determinado período. (3) tarefas de casa - semanalmente, o aluno deve realizar tarefas em casa. Normalmente, são atividades contidas no livro didático adotado, ou atividades entregues pelo professor, ou estudos, pesquisas, correções sistematizadas, dentre outras.

Referências Básicas

BIGODE, Antonio José Lopes. Matemática: 9º ano. São Paulo: Scipione, 2017.
DANTE, Luiz Roberto. Projeto Telaris Matemática: 9º ano. São Paulo: Editora Ática, 2017.
IMENES, Luiz Marcio; LELLIS, Marcelo. Matemática 9º ano. São Paulo: Moderna, 2012.

Referências Complementares

BIANCHINI, Edwaldo. Matemática 9º ano. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, Jose Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy. Conquista da Matemática 9º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.
DANTE. Tudo é Matemática 9º ano. São Paulo: Ática, 2011.
GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. Pensar & Descobrir 9º ano. São Paulo: FTD, 2010.
RIBEIRO, Jackson da Silva. Projeto Radix: Matemática 9º ano. São Paulo: Scipione, 2013.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	9º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

Textos verbais e não verbais; Tipos textuais; Gêneros discursivos; Elementos linguísticos e sua funcionalidade; Denotação e conotação; Metáfora e metonímia; Compreensão e propósitos comunicativos da semântica e seu conteúdo; Elaboração e compreensão textual; Variação linguística; Leitura: narrativas juvenis, poemas, artigos de opinião, cartas do leitor e formal, resenhas críticas, paráfrases, charges, tiras e propagandas. Leitura de quatro livros literários indicados pelo professor e, pelo menos, dois de escolha livre.

Objetivos

Pretende-se que o aluno possa compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas, na leitura de enunciados verbais e não-verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo. Para tal, ele deverá desenvolver a capacidade de análise, reflexão crítica e argumentação, a partir da leitura de gêneros discursivos variados e da produção de textos nas diversas modalidades; ler e interpretar textos do gênero literário, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expressar-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; observar os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; resgatar, por meio da leitura de obras literárias, o contexto sócio-histórico da formação étnica brasileira; produzir enunciados verbais, utilizando-se dos padrões de coesão e coerência textuais; aperfeiçoar a competência comunicativa, ampliando o domínio do modelo linguístico de prestígio, conscientizando-se das marcas linguístico-comunicacionais que orientam os usos de nossa língua, na variedade padrão principalmente, tanto nas atividades de leitura quanto nas de produção de texto;

Metodologia

Para possibilitar a inserção efetiva do aluno no mundo da escrita e ampliar suas possibilidades de participação social, como cidadão, é preciso criar condições para que ele atue com competência linguística, nas instâncias públicas de uso da linguagem. Por isso, em sala de aula, deve predominar atividades de produção de leitura, de escrita e de reflexão sobre as funções da língua escrita na sociedade. As atividades com a língua devem pressupô-la situada no emaranhado das relações humanas, que se fundamentam,

sobretudo, na comunicação, e nas quais, o aluno está presente e mergulhado. Assim, as propostas de trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa devem basear-se na interação língua/linguagem, num processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno, em particular, e da sociedade em geral. O texto literário, como manifestação artística, será visto como o "momento" em que a palavra cria uma realidade imaginária, fictícia, ou seja, recria a realidade, conforme a visão de mundo do autor. É o texto literário que tem a característica singular de transformar e aperfeiçoar o senso estético e crítico do aluno. Por fim, essas considerações conduzem o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa de forma que os conteúdos tradicionais do ensino de língua são deslocados para um segundo plano, para que as atividades de desenvolvimento e sistematização da linguagem sejam privilegiadas.

Avaliação

Avaliação diária, processual e contínua de atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos, individuais, em pares e grupos; os critérios adotados levam em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita, bem como todas as atividades de produção textual oral e escrita em sala de aula.

Referências básicas

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referência complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais.São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 11

Coordenação: Ensino Médio
Série/Ano: 1ª Série
Carga horária Anual: 1152 horas aula / ano (alunos matriculados até 2017)
1088 horas aula / ano (alunos matriculados até 2018)
Carga horária Semanal: 36 aulas / semana (alunos matriculados até 2017)
34 aulas / semana (alunos matriculados até 2018)

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	32	1
Geografia	64	2
História	64	2
Educação Física	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Sociologia	64	2
Biologia	64	2
Filosofia	64	2
Inglês	64	2
Química	96	3
Matemática	96	3
Física	96	3
Português	128	4
Trabalho de Conclusão do Ensino Médio[2]	64	2
Disciplinas eletivas obrigatória[3]	128 (2017) 64 (2018)	4 2
TOTAL	1152[1] (2017) 1088[1] (2018)	36[1] (2017) 34[1] (2018)
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Médio

[1] O estudante deve optar entre Inglês e Francês e a soma da carga horária depende do ano de ingresso do aluno. Dois grupos são descritos: alunos com matrículas até 2017 e alunos com matrícula a partir de 2018.
[2] A carga horária do TCEM é computada fora do Horário de Aulas com o Orientador
[3] As Disciplinas Eletivas são ofertadas pelos Departamentos no período Vespertino

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	32 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	01 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O ensino de arte objetiva estimular habilidades de criação e percepção visual. Estudar-se-á, nesta sequência de unidades temáticas, a arte contemporânea e seus aspectos sócio históricos e a cultura visual digital em fotografia artística e seus meios de captação, distribuição e manipulação.

Objetivos Gerais

Ampliar capacidade de análise crítica sobre produção artística brasileira e mundial; desenvolver e estimular habilidades de composição visual; estimular e desenvolver potencial criativo.

Metodologia

Metodologia ativa, produção visual individual e em grupo; produção e apresentação de relatório de vídeos, apreciação dirigida com o estudante.

Avaliação

Entrega de portfólio, apresentação da produção, participação – presença nas aulas

Referências Básicas:

BARBOSA, Ana Mae. (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: C/Arte, 1998.
LEE, Stan; BUSCENA, John. Como Desenhar Quadrinhos no Estilo Marvel. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Referências complementares:

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
HERNANDEZ, Fernandez. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
PROENCA, Graça. História da Arte. São Paulo: editora Ática, 1994.
SMITH, Ray. Introdução à Perspectiva. São Paulo: Manole, 1996.
SOUZA, Luis Perassi. Roteiro da Arte na Produção do Conhecimento. Campo Grande: UFMS, 2005.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Geografia

Carga horária Anual:	64 horas anuais
Carga horária Semanal:	2 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

Fundamentos de cartografia; Estrutura Geológica; Formas de Relevo; Solos; Climas; Hidrografia; Domínios Morfoclimáticos; Interferência humana no meio ambiente.

Objetivos

Compreender as noções e conceitos básicos da cartografia para entender o espaço no qual está inserido; Caracterizar os aspectos físicos (estrutura geológica; relevo; solos; climas; hidrografia e domínios morfoclimáticos) mundiais; Mostrar o espaço como produção social para compreender as relações que se estabelecem entre sociedade e a natureza; Desenvolver no aluno a capacidade de compreender criticamente como o homem interfere no meio ambiente.

Metodologia

Aulas dialogadas; Pesquisas; Seminários; Leituras, interpretações e discussões de textos; Leituras e interpretações de mapas temáticos, gráficos e tabelas; Exibição e debate de filmes; Estudos dirigidos; Aula de campo.

Avaliação

Observação de atitudes e valores (comportamento); Execução das atividades para casa; Participação nas discussões em sala. Execução dos Estudos Dirigidos, Trabalhos escritos (Pesquisas) e orais (Seminários), Relatório de filmes e aula de campo.

Referências Básicas

MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 1 v., 3 ed. São Paulo: Scipione, 2016.
TEIXEIRA, Wilson et al (org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.

Referências Complementares.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSINI, Elza Yasuko. O Espaço Geográfico: ensino e representação. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
GREGORY, Kenneth J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. Biomas Brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).
ROSS, Jurandir Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000.
SCHIEL, Dietrich et al (org.). O estudo de bacias hidrográfica: uma estratégia para educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Rima, 2003.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano

Disciplina:	História
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa:

A disciplina busca analisar o surgimento da humanidade no Paleolítico e no Neolítico e as primeiras migrações humanas; o povoamento da América; as relações culturais e de poder estabelecidas nas primeiras civilizações (Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma); o teocentrismo na Antiguidade; a formação das cidades-estados na Grécia, a democracia e cidadania em Grécia e Roma Antigas e no Brasil atual, expansão territorial e cultural romana; o feudalismo e a sociedade feudal; relações de gênero e de poder na Antiguidade, na Idade Média e na contemporaneidade

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado. Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de forma contínua por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da escala (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, autoavaliação, etc.). Também compõe o processo de avaliação a realização de simulados e/ou atividades com questões objetivas envolvendo o conteúdo de diferentes programas de vestibular e do ENEM, visando a preparação do aluno para os processos seletivos necessários para a continuação de sua formação. A recuperação do aprendizado

também será realizada de forma contínua. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues na data combinada receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências complementar:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000, p. 101-137.
BRADWOOD, R. Homens pré-históricos. Brasília: UNB, 1988.
DUBY, Georges. A Europa na idade média. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
FINLEY, M. I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e sociedade na Grécia Antiga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

Coordenação:	Ensino Fundamental
Série/Ano:	1º Ano/ Ensino Médio
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 1º ano do Ensino Médio, busca o aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal (Dança, Esporte e Ginástica), abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos estéticos, corporais, históricos, políticos, sociais, e culturais, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: os significados da música e dança no fortalecimento da tradição e identidade da cultura popular brasileira desenvolvendo noções básicas de ritmo, musicalidade e expressão no processo de apropriação dos passos básicos da dança de salão; elementos teórico-práticos dos fundamentos técnicos, táticos e regulamentares do handebol, suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do esporte e de suas características em diferentes espaços e contextos; socialização e inserção dos alunos no contexto de diferentes atividades físicas e de lazer a partir dos esportes alternativos, ampliando o leque de opções esportivas e desenvolvimento motor; e aspectos como saúde, corpo, estética, obesidade, emagrecimento, e atividade física, e a difusão midiática destes elementos sociais, históricos, biológicos e culturais.

Objetivos

Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os/as alunos/as se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento. Tal apropriação dever-se-á materializar em três dimensões do conhecimento: a dimensão objetiva; a dimensão social; a dimensão comunicativa. Sob essas três dimensões do conhecimento, pretende-se que o/a aluno/ identifique, analise, compreenda, apreenda, explique e modifique o saber, o fazer e os aspectos axiológicos presentes na cultura corporal.

Metodologia

As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da pedagogia histórico-crítica, e aos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição. Para realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências e vivências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Para tanto, serão utilizados fundamentalmente aulas expositivas/dialogadas, debates coletivos, trabalhos individuais e em grupo, e práticas corporais reflexivas. Como suporte pedagógico: textos, artigos, fotografias, vídeos dentre outras tecnologias. E recursos convencionais como bolas, redes, quadras, aparelho de som, etc.

Avaliação

A avaliação é um procedimento que permeia toda a ação educativa, ou seja, faz parte da organização do trabalho pedagógico. Na educação física, do CEPAE, esse processo busca abarcar aspectos como: a) o processo diagnóstico, no sentido de (re) orientar do trabalho pedagógico, tendo como referência central a aprendizagem do aluno; b) a verificação do aprendizado, de acordo com os objetivos estabelecidos; c) a avaliação coletiva pela qual os alunos analisam as ações docentes assim como as dos seus colegas; d) a autoavaliação buscando superar as dificuldades encontradas. Para tanto, partimos dos seguintes critérios: 1) a participação (entendida como interesse e compromisso do aluno de fazer e/ou envolver-se com a aula, valores atitudinais como cooperação, solidariedade e outros); 2) a assiduidade e pontualidade (cumprimento das atividades e produções em concordância com os acordos e prazos); 3) a produção intelectual, está sendo considerada como todas as atividades (formais ou não) realizadas pelos alunos durante as aulas. O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2009.
DARIDO, Suraya Cristina (org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Criatividade nas aulas de Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico - Catálogo Geral, 1985.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão desenvolvidos os conteúdos pré-intermediários da Língua Espanhola referentes ao Ensino Médio que compreendem a sintaxe, a semântica, a fonética e a fonologia da língua, como verbos regulares, irregulares e reflexivos no presente e no passado; uso do verbo “gustar”; superlativos; números, meses e estações do ano; vocabulário de família; vocabulário de animais; vocabulário de casa e de meios de transportes. Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos comunicativos, como uso da comunicação formal e informal; personalidades da América Latina; representantes da literatura hispano-americana e hábitos e costumes dos hispano-americanos.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em nível pré-intermediário. Promover a colaboração entre os alunos e o uso das competências sociocultural e intercultural. Exercitar diversas situações do cotidiano e relacioná-las aos conhecimentos e necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 1º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. Além de aulas expositivas com a participação dos alunos, eles também realizam apresentações de seminários sobre

aspectos culturais da língua, assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA) com a apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentação oral (diálogos, seminários, dramatizações), produção e interpretação textual e as tarefas de casa (livro didático, exercícios fotocopiados). Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula, apresentação em eventos culturais e os Simulados (ENEM) realizados durante o ano letivo.

Referência básica

CASTRO, Francisca; RODERO, Ignacio; SARDINERO, Carmen. Nuevo Español en Marcha. Nivel 2. Libro del alumno. Madrid: SGEL, 2014.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
HERMOSO, Alfredo G. Conjugar verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → dar conselhos, emitir sua opinião, falar sobre suas preferencias musicais, fazer suposições; descrever fisicamente uma pessoa: suas roupas e acessórios, estabelecer semelhança e falar das diferenças do presente e do passado; falar sobre o meio ambiente e fazer sugestões; 2. Conteúdo gramatical → o pronome ça; o imperativo; o verbo jouer du – de la – des; o imperfeito; os advérbios; c'est/ ce sont; advérbios de quantidade: très – trop; 3. Conteúdo lexical → os instrumentos e estilos musicais; roupas, acessórios, marcas/grifes; gestos de preservação; 4. Conteúdo fonético → as palavras estrangeiras, o som das terminações do imperfeito e das consoantes finais; 5. Aspectos culturais → "os músicos de rua e metrôs"; as roupas como marca de grupos e "tribos"; associações de proteção aos animais; 6. Conteúdo literário → os contos franceses XIX.

Objetivos

Permitir aos alunos o desenvolvimento da compreensão oral e escrita, da produção oral e escrita em língua francesa; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, seminários, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com a progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 3, A2, méthode de français ; modules 1, 2 et 3. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.

GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Sociologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Sociologia

Ementa

A sociologia no campo da produção do conhecimento, como instrumento de compreensão da relação indivíduo e sociedade; a importância das regras sociais, da educação e das instituições sociais no processo de socialização e de controle social; os significados de raça, etnia, cultura e multiculturalismo; o consumo como uma prática construída social e ideologicamente, por intermédio dos meios de comunicação de massa.

Objetivos

Promover o acesso ao conhecimento sociológico como instrumento de superação da visão do senso comum, das visões esquemáticas e estereotipadas da sociedade na qual se está inserido e como uma compreensão histórica e crítica da sociedade brasileira; possibilitar o contato e a iniciação à análise crítica de diversos bens culturais – cinema, televisão, jornais, revistas, conferências etc., buscando desenvolver a formação da opinião autônoma e do debate; estimular a reflexão sobre o momento histórico em que se vive, de modo a que cada pessoa se perceba como cidadã ativa e comprometida com uma participação crítica dentro e fora da escola.

Metodologia

A seleção dos conteúdos está organizada em torno de eixos temáticos articulados ao campo das ciências sociais. O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: método de exposição pelo professor (apresenta, explica, demonstra, ilustra, exemplifica); método de trabalho independente (os/as estudantes desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor – ex: estudo dirigido ou leitura orientada, investigação e solução de problemas, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula); método de elaboração conjunta (aula dialogada ou conversação didática sobre o tema, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para a questão em estudo); método de trabalho em grupo (os/as estudantes em cooperação desenvolvem tarefas propostas pelo professor, comunicam os resultados à classe e se estabelece uma conversação didática dirigida pelo professor – ex: debates, Philips 66, tempestade mental, Gv-Go, seminários); método de projetos (investigação de um tema previamente selecionado, com planejamento, execução, coleta e organização de dados, sistematização e apresentação dos resultados).

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, não se restringindo aos instrumentos tradicionais de avaliação, como provas, trabalhos e testes. Em qualquer avaliação sempre haverá margem para a subjetividade tanto por parte de quem avalia quanto por quem é

avaliado. Assim, a avaliação contínua buscará enfatizar os aspectos qualitativos, sem descuidar dos aspectos quantitativos. Para tanto, serão adotados os seguintes critérios: as relações interpessoais (respeito pelo grupo e seus membros, solidariedade etc.), pontualidade, criatividade, produtividade e domínio de conceitos e conteúdos intrínsecos à disciplina. Os instrumentos de avaliação serão os seguintes: provas e testes discursivos; produção de textos; seminários, debates, júris simulados, GV-GO, painéis integrados, estudos dirigidos, realizados em grupo, a partir de temas previamente pesquisados e/ou estudados em sala de aula; portfólio dos alunos contendo informações sobre a sua participação em sala de aula.

Referências Básicas

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ed. do Brasil 2013.
MACHADO, Igor José d. R. et al. Sociologia Hoje. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

Referências Complementares

ARAÚJO, Sílvia Maria de et al. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Césr R. da. Sociologia para jovens do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2011.
TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Biologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Biologia deverá permitir a contextualização de conhecimentos e produzir vivências que transportem o aluno ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a desenvolverem hábitos de que necessita para tornar-se capaz de pensar e tomar decisões como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: Introdução a evolução; Homem e ambiente; interações ecológicas; Biologia celular.

Objetivos

A Biologia no Ensino Médio pretende levar o aluno a compreender a importância social, cultural e científica da Biologia através do conhecimento de suas inúmeras aplicações; vivenciar a metodologia experimental que caracteriza a Biologia, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades de observação, investigação, análise e interpretação; dominar conceitos e princípios fundamentais da Biologia, a partir de aprendizagem significativa, com a compreensão real dos processos e fenômenos biológicos, evitando a memorização. Para tanto o processo de ensino e aprendizagem visa

construir o conhecimento de forma coletiva envolvendo os estudantes neste contexto. Parte-se da problematização de questões cotidianas para que sejam feitas as relações e as compreensões do conteúdo científico-escolar. Assim, busca-se nesta série compreender as teorias da evolução da vida, dos ecossistemas e das células, bem como entender as relações entre seres humano e ambiente natural, social e cultural.

Metodologia

Aulas expositivas, com a participação dos alunos nas discussões; 2. utilização de recursos audiovisuais: data-show, filmes; 3. excursões pedagógicas, aulas de campo e laboratório, com elaboração de relatórios; 4. seminários; 5. trabalhos em grupo; 6. pesquisas em livros, revistas especializadas e de divulgação, jornais, Internet e junto à comunidade; 7. elaboração de mapas conceituais; 8. jogos e brincadeiras (atividades lúdicas).

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades: avaliações escritas, individuais e sem consulta, apresentações orais, participação nas aulas, resolução de tarefas, entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; desempenho nos exames simulados; auto-avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Básicas

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A.E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril. Disponível em: http://www.revistaescola.abril.com.br
THOMPSON, M.; RIOS, E. P. Conexões com a Biologia. v. 1, 2, 3. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. (PNLEM, adotado no CEPAE)

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º ano
Disciplina:	Filosofia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Filosofia

Ementa:

Estudo sobre a origem grega da Filosofia, a ruptura com o pensamento mítico-religioso e o seu legado, como forma de pensamento, para a cultura ocidental; a Filosofia como interrogação sobre a condição humana: a existência ética e a identidade moral como problemas universais da humanidade.

Objetivos

Pensar a razão como criação histórico-social. Ler significativamente textos filosóficos, articulando-os a outros aspectos da vida humana, assim como ser capaz de ler filosoficamente textos de outras estruturas e registros. Pensar rigorosa e criticamente a realidade na qual o educando está inserido, superando, desse modo, a pobreza e banalização da cultura, próprias do senso comum. Compreender a realidade; situar-se nela como sujeito crítico; e realizar escolhas conscientes.

Metodologia:

As aulas são sobretudo expositivas, com profunda valorização da participação dos alunos na constituição do objeto e problema a ser discutido. Será valorizada a leitura de textos propriamente filosóficos, oriundos da tradição, assim como textos de outra natureza, como literatura, jornais, revistas, imagens, que ajudem nas discussões e investigações realizadas durante as aulas.

Avaliação:

A avaliação é compreendida como um processo que visa ter uma visão global sobre o processo de aprendizagem dos alunos, valorizando o que dá certo e buscando outros caminhos para aquilo que não atingiu o rendimento esperado. Nesse sentido, vendo a avaliação como um processo diagnóstico, na Filosofia temos como principal foco o desenvolvimento da escrita e da argumentação, portanto valorizamos a produção de textos, relatórios, apresentação de seminários, bem como atividades que também preparem os educandos para o Exame Nacional do Ensino Médio, sem perdermos de vista os diferentes aspectos que compõem a vida cultural do jovem hoje e podem, também, participar do processo avaliativo.

Referências básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.
SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e filosofias: existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Referências complementares:

PERINE, Marcelo. Ensaio de iniciação ao filosofar. São Paulo: Loyola, 2007.
TRENTIN, Roberto; GOTO, Roberto (Orgs.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.
___. Filosofia na escola: diferentes abordagens. São Paulo: Loyola, 2008.
___. Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1ª Série
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2005.
FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia. Way to go!: língua estrangeira moderna. 2 ed., v.1. São Paulo: Ática, 2016.

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Referências Complementares

CHOPIN, Kate. The story of an hour. St. Louis Life, January, 1895.
OLSEN, Tillie. I stand here ironing. In: OLSEN, Tillie. Tell me a riddle. Delta/Seymour Lawrence, New York, 1956, pp. 1-12.
POE, Edgar Allan. Complete Stories and Poems of Edgar Allan Poe. New York: Doubleday, 1984.
ROUSE, W. H. D. The dishonest friend. In: _____. The giant crab and other tales from old India. Ballantyne, Hanson & Company London & Edinburgh, 1897.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Química
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Química

Ementa

Conceito de massa atômica relativa, mol, massa molar e número de mol; Equações Químicas; Relações Estequiométricas; Estudos dos fatores que influenciam no cálculo das quantidades de substâncias em uma reação química; Rendimento de reações e pureza de reagentes; Reações em soluções aquosas; Comportamento dos materiais frente à corrente elétrica; Formulação das substâncias; Modelos atômicos; Distribuição eletrônica em orbital; Tabela Periódica e Classificação periódica dos elementos; Reações Químicas de neutralização, precipitação, hidrólise e oxidação e redução.

Objetivos

Conhecer e compreender a importância da Química e relacioná-la com o seu cotidiano, bem como entender as relações de massa envolvidas em todas as reações químicas, distinguir as substâncias iônicas e moleculares, reconhecer os vários modelos atômicos e o contexto histórico envolvido em cada um deles.

Metodologia

As aulas serão, predominantemente, de cunho participativo e construtivo, atribuindo ao aluno responsabilidades no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Especificamente, constarão no cronograma aulas de laboratório, aulas teórico-conceituais, aulas de resolução de exercícios, leitura e escrita de textos e momentos lúdicos de caráter pedagógico.

Avaliação

O conceito do aluno de cada escala será composto de várias atividades, como atividades desenvolvidas em casa, resolução de exercícios em sala, participação nas aulas, além de pelo menos duas avaliações escritas por escala.

Referências Básicas

LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. Ser protagonista – Química. 3. ed., v. 1, SM, São Paulo, 2016.
MOL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira. Química & Sociedade. v. único, Nova Geração, São Paulo, 2006.
SCHNETZLER, Roseli Pacheco et al. PROQUIM – Projeto de ensino de Química para o 2º grau. ed. Unicamp, Campinas, 1986.

Referências Complementares

CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. v. único, 1. ed., Saraiva, São Paulo, 2015.
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. Química. v. 1, 1. ed. Moderna, São Paulo, 2016.
FRANCO, Dalton. 360º química: cotidiano e transformações. Parte 1, 1. ed., FTD, São Paulo, 2015.
FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: ensino médio. v. 1, 2. ed., Ática, São Paulo, 2016.
SALVADOR, Usberco. Química Essencial. v. único, Saraiva, São Paulo, 2013.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1ª Série
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	03 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

Números: conjuntos numéricos; noções básicas de conjunto universo; conjunto vazio e subconjuntos; operações com conjuntos: conjunto união; conjunto intersecção e conjunto diferença; conjuntos numéricos: conjuntos números naturais; conjunto dos números inteiros; conjunto do números racionais; conjunto dos números reais; intervalos e operações com intervalos numéricos. Álgebra: funções – conceito, notação, função real, gráficos, par ordenado e sistema cartesiano; função real; função linear; gráfico da função polinomial do 1º grau e suas aplicações; função quadrática; zeros de uma função quadrática; gráfico da função quadrática e suas aplicações; função exponencial: definição, gráfico, equação exponencial e aplicações; função logarítmica: definição, propriedades operatórias e aplicações; sequências numéricas: progressão aritmética (termo geral, soma dos n primeiros termos de uma PA e termos equidistantes dos extremos); sequências numéricas: progressão geométrica (soma dos ‘n’ primeiros termos de uma PG; limite de soma de uma PG infinita. Geometria: relações trigonométricas no triângulo retângulo; teorema de Pitágoras; lei dos Senos e dos Cossenos.

Objetivos

O ensino da Matemática no Ensino Médio tem como objetivo levar o aluno a adotar uma atitude positiva em relação ao conhecimento matemático, ou seja, desenvolver a sua capacidade de ‘fazer Matemática’, a partir da construção de conceitos, formulação e resolução de problemas. O aluno deve, também, ser capaz de perceber que os conceitos

e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e atuar de forma positiva sobre ele. Despertar nos alunos a curiosidade, o espírito de investigação e a criatividade na resolução de problemas. Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia-a-dia (identificar quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc.). Integrar os vários eixos temáticos da Matemática entre si, bem como servir de suporte às outras áreas do conhecimento. Comunicar-se de modo matemático, sendo capaz de argumentar, escrever e representar de várias maneiras as ideias matemáticas (com números, tabelas, gráficos, diagramas, etc.). Interagir com os colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles, apresentando as suas ideias e respeitando aquelas que lhe são divergentes. Por fim, desenvolver a autonomia no fazer e no pensar matematicamente.

Metodologia

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas, horizontes ampliados. Pensando desse modo, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: a) aulas expositivas dialogadas; b) abordagem histórica e social da Matemática; c) resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; d) aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); e) resolução de exercícios no livro didático; f) pesquisas em sítios da Internet; g) atividades com o uso da calculadora eletrônica; h) resolução de problemas; i) atividades de no Laboratório de Educação Matemática ou no Laboratório de Informática.

Avaliação

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado do aluno. Nesse sentido, ela será desenvolvida a partir dos objetivos de aprendizagem definidos em cada bimestre (escala), levando em consideração o registro escrito do estudante, a sua participação nas aulas, o empenho nos estudos, a disciplina, o trabalho colaborativo, o respeito, a criatividade e a autonomia. Os instrumentos usados para avaliação serão: prova escrita individual; acompanhamento de tarefas para casa; produção em sala de aula (apresentações orais, empenho, cooperação na realização das atividades); estudo dirigido e estudo autônomo.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações – volume 1. São Paulo: Ática, 2010.
IEZZI, Gelson (et al). Matemática: Ciência e Aplicações – volume 1. São Paulo: Saraiva, 2013.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Matemática (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências Complementares

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante Matemática (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: Edições SM, 2016.
LEONARDO, Fábio Martins (et al.). Conexões com a Matemática (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: Moderna, 2016.
PAIVA, Manoel. Matemática (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: Moderna, 2015.

SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática Aula por Aula (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: FTD, 2009.
SOUZA, Joamir. Novo Olhar Matemática (Ensino médio) – volume 1. São Paulo: FTD, 2013.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Física

Ementa

Sistema Internacional de Unidades (SI); estudo dos movimentos; conceitos de movimento, referencial, partícula ou ponto material e trajetória; Movimento Uniforme (MU); Movimento Variado (MV), velocidade média; velocidade instantânea; aceleração; Queda livre; Estudo gráfico dos movimentos uniforme e variado; Força e Movimentos: grandezas escalares e vetoriais; características de uma força: contato e ação a distância; intensidade, direção e sentido de uma força; unidade de medida de uma força: kgf (quilograma-força) e N (newton); Movimento Circular e Uniforme (MCU): velocidade linear e angular, período e frequência; aceleração centrípeta; lei da gravitação universal e aplicações; Leis de Newton; Primeira Lei de Newton - Princípio da Inércia: inércia; resultante de duas forças; forças em equilíbrio; forças de atrito estático e cinético; Segunda Lei de Newton: massa e inércia; massa e peso; aplicações; Terceira Lei de Newton - Princípio da Ação e Reação: força de reação normal de uma superfície; coeficientes de atrito estático e cinético; Gravitação universal: Leis de Kepler; lei da gravitação universal; corpos em órbita.

Objetivos

O contexto do ensino de física no ensino médio, em especial para a ementa proposta neste curso, espera-se que o aluno, ao final do curso, deverá ser capaz de ter uma noção geral da Física, de seu campo de estudo e de seus problemas; Conhecer e analisar os movimentos, suas leis e propriedades gerais, especificamente o movimento uniforme e o movimento uniformemente variado; Entender o caráter vetorial da velocidade, da aceleração bem como dos fenômenos periódicos e dos movimentos circulares; Distinguir força e massa, discutir os princípios da dinâmica de Newton e conhecer as leis experimentais que regem o comportamento de forças, como: a de atrito, de escorregamento e a de resistência do ar, além de entender o movimento dos corpos no vácuo e nas proximidades da superfície terrestre.

Metodologia

A parte teórica de cada conteúdo é dada através de aula expositiva; e a parte prática quando pertinente, será aplicada em sala de aula, visto que no momento não contamos com laboratório. Os exercícios básicos de cada conteúdo serão resolvidos procurando, num processo de discussão, identificar cada elemento teórico estudado; A critério do professor para as aulas posteriores os alunos deverão trazer resolvidos os demais exercícios da lista apresentada pelo livro texto, bem como de listas complementares extra livro. Os exercícios em que os alunos encontrarem dificuldades, serão discutidos em grupo ou individualmente, onde as dúvidas serão eliminadas com a participação de colegas e do professor; A critério do professor os exercícios resolvidos deverão ser entregues, sendo considerados como

uma das avaliações da produtividade do aluno; Em cada escala acontecerão duas avaliações escritas (provas e/ou testes) que juntamente com as outras atividades desenvolvidas pelo aluno, darão subsídios para o conceito (nota) final desta escala. Durante duas escalas haverá a supervisão dos estágios, sendo que numa escala os estagiários observam as nossas aulas para terem contato com a metodologia usada e para familiarização com a turma e numa segunda escala estes estagiários serão os regentes da turma, porém sempre com a presença do professor titular da turma.

Avaliação

Quanto à avaliação, esta será feita de acordo com os objetivos definidos no plano, segundo critérios (e não segundo normas) a fim de medir o desempenho em questão. A função principal dessa avaliação é proporcionar um feedback ao aprendiz (avaliação somativa e formativa). A avaliação é uma etapa fundamental do processo de ensino-aprendizagem que oferece informações ao professor que possibilitem o diagnóstico das dificuldades dos alunos para possíveis reorientações de estratégias, visando uma aprendizagem significativa. Os instrumentos que serão utilizados nas avaliações englobam: atividades em classe e extraclasse; participação do aluno; pesquisas e produção de textos e avaliações escritas (individuais e coletivas).

Referências Básicas

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física 1. Interação e Tecnologia. Volume 1. São Paulo: Leya, 2016.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco.; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física. Volume 1. 9 ed. São Paulo: Moderna, 2007.
GASPAR, Alberto. Física. Volume 1. São Paulo: Ática, 2005.

Referências Complementares

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1: Mecânica. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2001.
FERRARO, Nicolau Gilberto. F., PENTEADO, Paulo César; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; TORRES, Carlos Magno. Física Ciência e Tecnologia. Volume. 1. São Paulo: Moderna, 2001.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1999.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	1º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

Texto e textualidade; Texto e contexto; Coesão e coerência textuais; Intertextualidade e interdiscursividade; Recursos expressivos da linguagem; Tipos textuais;

Gêneros discursivos; redação ENEM; Leitura de quatro livros literários de diferentes gêneros (indicados pelo professor) e, pelo menos, dois de escolha livre

Objetivos

Pretende-se que o aluno possa compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas, na leitura de enunciados verbais e não-verbais, percebendo sua constituição como expressão das pessoas e do mundo. Para tal, ele deverá desenvolver a capacidade de análise, reflexão crítica e argumentação, a partir da leitura de gêneros discursivos variados e da produção de textos nas diversas modalidades; ler e interpretar textos do gênero literário, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expressar-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; observar os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; resgatar, por meio da leitura de obras literárias, o contexto sócio-histórico da formação étnica brasileira; produzir enunciados verbais, utilizando-se dos padrões de coesão e coerência textuais; aperfeiçoar a competência comunicativa, ampliando o domínio do modelo linguístico de prestígio, conscientizando-se das marcas linguístico-comunicacionais que orientam os usos de nossa língua, na variedade padrão principalmente, nas atividades de leitura e produção de texto; ter domínio das competências para a escrita da redação proposta pelo ENEM.

Metodologia

Considerando a língua um organismo social, configurada como sistema e numa estrutura, constituída como acontecimento, passível, portanto, de modificação, acentos, interferências, o eixo norteador de nossa prática pedagógica é o texto, em todas as suas manifestações, orais e escritas, com ênfase em sua dimensão discursiva. Mediante essa determinação, as atividades de análise linguística, de produção textual, bem como a prática de leitura de gêneros diversos são focalizadas sob o prisma da linguagem em uso, como manifestação cujo fim é a construção de sentidos, que representa e constitui práticas e sujeitos sociais. As atividades são organizadas usando diversos procedimentos metodológicos tais como: dramatização, leitura individual e em grupo, análise e produção de textos (individual e coletivo), revisão dos textos produzidos, seminários, apresentação de trabalhos, visitas orientadas à biblioteca, a cidades históricas, à sala de informática, e outros. O aluno, na realização destas atividades, será estimulado a ser pesquisador. Além dessas atividades, há outras de apoio aos alunos, durante o decorrer do ano letivo, como o Atendimento, que é direcionado, em princípio, aos alunos que se encontram em dificuldade de escrita e análise de textos.

Avaliação

A avaliação é contínua, processual, contemplando os seguintes critérios: produtividade, participação, assiduidade e pontualidade. A avaliação será diagnóstica e estimuladora do desenvolvimento do aluno. Todas as atividades de leitura, produção escrita e participação oral – individuais, em pares e grupos - serão valorizadas. Essas atividades ora serão realizadas em sala, ora em outros ambientes, inclusive em casa. A autoavaliação do aluno será considerada. Serão observados o ritmo individual e o fato de que cada aluno percorre caminhos diferentes, em tempos diversos, para chegar a fins semelhantes.

Referências Básicas

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais.São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábolas, 2009

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 12

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2ª Série
Carga horária Anual:	1120 horas aula / ano (alunos matriculados até 2017) 1056 horas aula / ano (alunos matriculados até 2018)
Carga horária Semanal:	35 aulas / semana (alunos matriculados até 2017) 33 aulas / semana (alunos matriculados até 2018)

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Teatro	32	1
Geografia	64	2
História	64	2
Educação Física	64	2
Espanhol	64	2
Francês	64	2
Sociologia	64	2
Biologia	64	2
Filosofia	64	2
Física	64	2
Inglês	64	2
Química	96	3
Matemática	96	3
Português	128	4
Trabalho de Conclusão do Ensino Médio[2]	64	2
Disciplinas Eletivas Obrigatórias[3]	128 (2017) 64 (2018)	4 2
TOTAL	1120[1] (2017) 1056[1] (2018)	35[1] (2017) 33[1] (2018)
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Médio

[1] O estudante deve optar entre Inglês e Francês e a soma da carga horária depende do ano de ingresso do aluno. Dois grupos são descritos: alunos com matrículas até 2017 e alunos com matrícula a partir de 2018.
[2] A carga horária do TCEM é computada fora do Horário de Aulas com o Orientador
[3] As Disciplinas Eletivas são ofertadas pelos Departamentos no período Vespertino

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Teatro
Carga horária Anual:	32 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	01 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O estudo do Teatro Popular Tradicional, uma modalidade de representação cênica que nos remete à memória e ancestralidade oportuniza aos estudantes à construção de projetos significativos acerca das expressões culturais populares, muitas vezes desconhecidas, possibilitando ao estudante estabelecer contato entre os saberes tradicionais, bem como, reconhecimento do repertório simbólico em sua memória que faz parte também do imaginário popular, o que lhes permite relacionar, compreender, apreender e comunicar com este universo cultural. Compreender culturas ou manifestações culturais pressupõe conhecer seus processos históricos e artísticos, concluindo-se, que é "uma razão cultural que nos leva a estudar a Arte" (BARBOSA,2007, p.02). Nessa dimensão, pretende enfrentar os desafios de desestabilizar hegemonias de caráter eurocêntrico e monocultural, enfatizando a importância da coexistência de múltiplas e diferentes representações simbólicas e suas relações de poder. Neste sentido os conteúdos desenvolvidos são: As Modalidades de Teatro Popular Tradicional: Teatro de rua; Danças dramáticas brasileiras, Circo; Sonoridade, caracterização e Espaço cênico no teatro popular tradicional; Sonoplastia (sons corporais, objetos, sonoros); Maquiagem (facial e corporal); Figurino; Cenografia; Situação cênica II: Ação (o que?); Espaço (onde?); Formas de registro no teatro popular tradicional; Dramaturgia: Texto escrito; Situação cênica III: Ação (quê?); Espaço (onde?); Personagem (quem?); Improvisação teatral; Jogos tradicionais, dramáticos e teatrais; Dramaturgia: Texto imagético; Etapas de Montagem para uma representação cênica; Produção e apresentação de uma representação cênica.

Objetivos

Identificar essas representações cênicas populares tradicionais existentes no estado de Goiás; Relacionar teatro de rua, danças dramáticas e circo reconhecendo as suas similaridades e diferenças; Vivenciar danças dramáticas brasileiras, por exemplo: bumba meu boi, Maracatu, folguedos; Contextualizar os significados das representações cênicas populares em Goiás e no Brasil; Relacionar, comparar e argumentar acerca das representações cênicas populares tradicionais de Goiás com as demais (nacionais e mundiais); Reconhecer a identidade cultural existente em cada representação cênica popular tradicional apreciada; Perceber as influências dessas representações no cotidiano urbano e rural; Refletir e argumentar acerca de suas raízes familiares e seus respectivos contextos históricos; Relacionar, comparar e argumentar acerca das cênicas populares tradicionais de Goiás com as demais produções (nacionais e mundiais); Identificar, trabalho corporal existente dos atores/brincantes no teatro popular tradicional; Refletir suas identidades nos produtos explorados pelas mídias, tais como carnaval (local e nacional) cavalhadas, procissão do fogaréu, festa junina, páscoa e paixão de cristo, auto de natal; Identificar a relação ator e público dessas representações e compreendendo a horizontalidade existente nessa relação.

Metodologia

Aulas expositivas e reflexivas; Pesquisa e discussão de textos, vídeos, filmes, com foco na representação cênica e nos conceitos do teatro. (Ator e público, sonoridade, caracterização, espaço cênico, formas registro); Improvisações teatrais e Encenações teatrais individuais e em grupo.

Avaliação

Formativa, qualitativa, processual e continua; acompanhar o desenvolvimento do estudante e da turma, por meio do diário de bordo (caderno de teatro), avaliações individuais e coletivas, auto avaliações, encenações, pesquisas, apresentação de trabalhos finais. Será observado também desempenho, participação e assiduidade nas atividades propostas nas aulas de teatro.

Referências

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros passos, 36).
BARBOSA, A. M. Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: http://www.futura.org.br/main.asp.2008
COUTINHO, Carlos Nelson. No caminho de uma dramaturgia nacional-popular. Arte em Revista, São Paulo, n. 6, 1981.

Referências complementares

ARTE EM REVISTA. São Paulo: Kairós, n. 2-3, 1980.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2006.
Manifesto de lançamento do Teatro Popular do Nordeste. In: MAURÍCIO, Ivan et al (orgs). Hermilo vivo - vida e obra de Hermilo Borba Filho. Recife: Comunicarte, 1981.
GEERTZ, C. O saber local, novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
GOIÁS (estado) Secretaria de Estado e Educação. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em debate- goiás: matrizes curriculares: Caderno 5. Goiânia: Poligráfica 2009.
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno: 1930-1988. São Paulo: Perspectiva, 1988. 149 p. (Debates, 211).

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	64 horas anuais
Carga horária Semanal:	2 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O Curso propõe-se a apresentar, analisar e discutir, sob uma clivagem socioespacial, a formação e reprodução do Brasil e de sua sociedade. Para tal serão estudadas a formação do território brasileiro; estrutura étinica e demográfica do Brasil; aspectos gerais da Geografia Agrária do Brasil e aspectos gerais da Geografia Urbana do Brasil.

Objetivos

Promover a compreensão da realidade brasileira em seus aspectos socioespaciais, mais notadamente no que tange à formação de seu território e população e caracterização de sua espacialidade rural e urbana.

Metodologia

Aulas dialogadas; leitura de textos; estudo e análise de mapas; gráficos e tabelas; utilização de documentários e músicas.

Avaliação

Produção de textos dissertativos. Seminários e debates. Avaliação escrita com elaboração coletiva de questões. Produção de vídeos. Resenhas sobre músicas e documentários.

Referências Básica:

CARLOS, Ana F. A. C. A cidade. São Paulo: Contexto, 1992.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.
ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil. 5a ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Referências Complementar:

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil, 22 ed.,São Paulo: Editora. Nacional, 1987.
LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. Nova Friburgo, Difulsâo Européia, 1966.
RIBEIRO, Darcy. O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo,. Companhia das letras, 1995.
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M.. Brasil: uma biografia. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3. ed. Rio de Janeiro.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa

A disciplina aborda as relações sociais, políticas e econômicas no processo de conquista e colonização da América; escravidão na América Portuguesa; rebeliões escravas no Haiti e no Brasil Colonial; revoluções burguesas na Inglaterra, nos EUA e na França; os direitos humanos; Revolução Industrial e a formação da classe operária e o movimento operário europeu; lutas de classe e de gênero na Idade Contemporânea; processos de independência na América Latina; a abolição da escravidão, migração europeia e política de branqueamento; crise da monarquia e proclamação da República; Imperialismo, etnocentrismo e a partilha da África.

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado. Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de forma contínua por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da escala (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, autoavaliação, etc.). Também compõe o processo de avaliação a realização de simulados e/ou atividades com questões objetivas envolvendo o conteúdo de diferentes programas de vestibular e do ENEM, visando a preparação do aluno para os processos seletivos necessários para a continuação de sua formação. A recuperação do aprendizado também será realizada de forma contínua. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues na data combinada receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências complementar:

HUNT, Lynn. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
KARNAL, Leandro [et al.]. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008.
PERROT, M (Org.) História da Vida Privada IV. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
_____; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 2º ano do Ensino Médio busca o estudo e aprofundamento de 4 dos elementos da Cultura Corporal (Esporte, Luta, Ginástica e Jogos), no sentido de realizar uma reflexão pedagógica orientada pelo objetivo de aprofundamento da sistematização do conhecimento desenvolvendo uma relação especial com os objetos em que o aluno passa a refletir sobre ele, percebendo e compreendendo que existem propriedade comuns e regulares nos fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e pelas objetivações culturais expressas pelo movimento. Dentro do conteúdo tratado serão abordados aspectos como: aspectos técnico-tático-estratégicos do voleibol, o lugar dos megaeventos esportivos, as relações políticas, sociais e econômicas do esporte; o processo de esportivização e espetacularização das lutas a partir da trajetória histórica do boxe e o MMA, a relação entre violência, saúde e espetáculo nas mídias de massa; a relação entre corporalidade, condicionamento físico e saúde através das ginásticas contemporâneas/de massa; relação entre a cultura urbana, os jogos eletrônicos e as práticas de aventura da cidade e a massificação e profissionalização dos jogos digitais;

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Busca o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivo e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a atribuição de sentido, o pertencimento a uma origem socioeconômica determinada, a ressignificação social dos elementos estudados e a diversidade cultural, bem como a relação do ser humano com seu semelhante e com a natureza. Tem como objetivos gerais: compreender o esporte enquanto elemento da cultura corporal dotado de características singulares e gerais que expressam os valores da sociedade moderna e, assim como esta, é passível de uma

reinvenção a partir de suas raízes; compreender os processos histórico-sociais e econômicos que envolvem a esportivização das lutas na contemporaneidade; identificar os elementos técnico-científicos, socioculturais e político-econômicos que envolvem as ginásticas de condicionamento físico na realidade atual; refletir sobre os jogos eletrônicos enquanto a forma de jogo representativa da vida urbana, carregada de seus valores e costumes.

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como bolas, redes, quadras, piscina, vídeos, projetores, etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão consolidados os conteúdos pré-intermediários da Língua Espanhola referentes ao Ensino Médio que compreendem a sintaxe, a semântica, a fonética e a fonologia da língua, como os pronomes indefinidos; imperativo afirmativo e negativo; uso do subjuntivo; uso de perífrases; futuro e orações condicionais; vocabulário de alimentos; vocabulário de saúde; vocabulário de profissões e vocabulário de viagem. Além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação em várias situações e contextos comunicativos, como tradições da culinária hispano-americana e desenvolvimento de hábitos saudáveis; doenças comuns na América Latina e sua relação com aspectos sociais, econômicos, históricos e geográficos; o mercado de trabalho e a imigração na América Latina.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em nível pré-intermediário. Promover a colaboração entre os alunos e o uso das competências sociocultural e intercultural. Exercitar diversas situações do cotidiano e relacioná-las aos conhecimentos e necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 2º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Os conteúdos são oriundos do livro didático e as aulas não seguem um formato único. São utilizadas estratégias variadas de ensino-aprendizagem que visam ao trabalho colaborativo e interativo entre aluno-aluno e aluno-professor. Além de aulas expositivas com a participação dos alunos, eles também realizam apresentações de seminários sobre

aspectos culturais da língua e temáticas variadas, assistem a filmes, vídeos e documentários, ouvem músicas, participam de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA) com a apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, em cada uma das quatro escalas (bimestres) os alunos realizarão atividade avaliativa oral e escrita, apresentação oral (diálogos, seminários, dramatizações), produção e interpretação textual e as tarefas de casa (livro didático, exercícios fotocopiados). Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula, apresentação em eventos culturais e os Simulados (ENEM) realizados durante o ano letivo.

Referência básica

CASTRO, Francisca; RODERO, Ignacio; SARDINERO, Carmen. Nuevo Español en Marcha. Nivel 2. Libro del alumno. Madrid: SGEL, 2014.

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
HERMOSO, Alfredo G. Conjugar verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.
QUEIROZ, Eça de. El crimen del padre Amaro. (Trad.) Eduardo Naval. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → fazer comparações, descrever objetos e suas funções; falar sobre as novas tecnologias e invenções; falar sobre o cinema, exprimir entusiasmo, decepção, indiferença; exprimir um desejo, uma possiblidade um fato imaginário; falar sobre os hábitos alimentares, uma receita, identificar pratos e da arte de se estar à mesa; 2. Conteúdo gramatical → os pronomes relativos, os comparativos, os pronomes en e y; o pretérito perfeito e o imperfeito; os adjetivos e pronomes indefinidos; as construções: venir de e être en train de; 3. Conteúdo lexical → os objetos e as invenções; as datas passadas; léxico do cinema, gêneros de filme, profissões do cinema; receitas, ingredientes e pratos; 4. Conteúdo fonético → palavras homófonas, elisões, o e mudo, a pronuncia de tous; 5. Aspectos culturais → os inventores das obras de historias em quadrinhos francófonas, adaptações literárias no cinema; 6. Conteúdo literário → A poesia francesa do século XIX.

Objetivos

Permitir aos alunos o desenvolvimento da compreensão oral e escrita, da produção oral e escrita em língua francesa; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, participação e colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, seminários, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com a progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 3, A2, méthode de français ; modules 4, 5 et 6. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.

FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Sociologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Sociologia

Ementa

A construção do conhecimento na ciência política e na sociologia; o Estado, suas estruturas de dominação e suas ideologias políticas; os tipos de participação política e os direitos do cidadão; apreensão dos conceitos de dominação, estratificação, desigualdade, mobilidade social; as formas de ação social para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável.

Objetivos

Promover o acesso aos conhecimentos sociológicos como instrumento de superação da visão do senso comum, visões esquemáticas e estereotipadas da sociedade na qual se está inserido e como uma compreensão histórica e crítica da sociedade brasileira; possibilitar o contato e iniciação à análise crítica de diversos bens culturais – cinema, televisão, jornais, revistas, conferências etc,, buscando desenvolver a formação da opinião autônoma e do debate; estimular a reflexão sobre o momento histórico em que se vive, de modo que cada pessoa se perceba como cidadã ativa e comprometida com uma participação crítica dentro e fora da escola.

Metodologia

O desenvolvimento dos conteúdos está organizado em torno de eixos temáticos articulados ao campo das ciências sociais. O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: método de exposição pelo professor (apresenta, explica, demonstra, ilustra, exemplifica); método de trabalho independente (os/as estudantes desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor – ex: estudo dirigido ou leitura orientada, investigação e solução de problemas, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula); método de elaboração conjunta (aula dialogada ou conversação didática sobre o tema, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para a questão em estudo); método de trabalho em grupo (os/as estudantes em cooperação desenvolvem tarefas propostas pelo professor, comunicam os resultados à classe e se estabelece uma conversação didática dirigida pelo professor e ex: debates, Philips 66, tempestade mental, Gv-Go, seminários); método de projetos (investigação de um tema previamente selecionado, com planejamento, execução, coleta e organização de dados, sistematização e apresentação dos resultados).

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, não se restringindo aos instrumentos tradicionais de avaliação, como provas, trabalhos e testes. Em qualquer avaliação sempre haverá margem para a subjetividade tanto por parte de quem avalia quanto por quem é avaliado. Assim, a avaliação contínua buscará enfatizar os aspectos qualitativos, sem descuidar dos aspectos quantitativos. Para tanto, serão adotados os seguintes critérios: as relações interpessoais (respeito pelo grupo e seus membros, solidariedade etc.), pontualidade, criatividade, produtividade e domínio de conceitos e conteúdos intrínsecos à disciplina. Os instrumentos de avaliação serão os seguintes: provas e testes discursivos; produção de textos; seminários, debates, júris simulados, GV-GO, painéis integrados, estudos dirigidos, realizados em grupo, a partir de temas previamente pesquisados e/ou estudados em sala de aula; portfólio dos alunos contendo informações sobre a sua participação em sala de aula.

Referências Básicas

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ed. do Brasil 2013.
MACHADO, Igor José d. R. et al. Sociologia Hoje. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

Referências Complementares

ARAÚJO, Sílvia Maria de et al. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Césr R. da. Sociologia para jovens do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2011.
TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Biologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Biologia deverá permitir a contextualização de conhecimentos e produzir vivências que transportem o aluno ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a desenvolverem hábitos de que necessita para tornar-se capaz de pensar e tomar decisões como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: Genética; Evolução; Corpo humano.

Objetivos

A Biologia no Ensino Médio pretende levar o aluno a compreender a importância social, cultural e científica da Biologia através do conhecimento de suas inúmeras aplicações; vivenciar a metodologia experimental que caracteriza a Biologia, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades de observação, investigação, análise e

interpretação; dominar conceitos e princípios fundamentais da Biologia, a partir de aprendizagem significativa, com a compreensão real dos processos e fenômenos biológicos, evitando a memorização. Para tanto o processo de ensino e aprendizagem visa construir o conhecimento de forma coletiva envolvendo os estudantes neste contexto. Parte-se da problematização de questões cotidianas para que sejam feitas as relações e as compreensões do conteúdo científico-escolar. Assim, busca-se nesta série desenvolver ao aluno a apropriação do conhecimento sobre evolução humana, reprodução e embriologia, hereditariedade e biotecnologia.

Metodologia

Aulas expositivas, com a participação dos alunos nas discussões; 2. utilização de recursos audiovisuais: data-show, filmes; 3. excursões pedagógicas, aulas de campo e laboratório, com elaboração de relatórios; 4. seminários; 5. trabalhos em grupo; 6. pesquisas em livros, revistas especializadas e de divulgação, jornais, Internet e junto à comunidade; 7. elaboração de mapas conceituais; 8. jogos e brincadeiras (atividades lúdicas).

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades: avaliações escritas, individuais e sem consulta, apresentações orais, participação nas aulas, resolução de tarefas, entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; desempenho nos exames simulados; auto avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Gerais

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A.E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2005.
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril. Disponível em: http://www.revistaescola.abril.com.br
THOMPSON, M.; RIOS, E. P. Conexões com a Biologia. v. 1, 2, 3. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. (PNLEM, adotado no CEPAE)

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º ano
Disciplina:	Filosofia

Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Filosofia

Ementa

A razão humana e a sua expressão na Filosofia e nas Ciências: a constituição histórico-social das diferentes formas de conhecer e sua importância para a vida coletiva; os caminhos da razão humana na modernidade e a constituição dos métodos e metodologias das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas; a crise da razão no século XX e os desafios da racionalidade humana entre a crítica social e a razão instrumental.

Objetivos

Pensar a razão como criação histórico-social. Ler significativamente textos filosóficos, articulando-os a outros aspectos da vida humana, assim como ser capaz de ler filosoficamente textos de outras estruturas e registros. Pensar rigorosa e criticamente a realidade na qual o educando está inserido, superando, desse modo, a pobreza e banalização da cultura, próprias do senso comum. Compreender a realidade; situar-se nela como sujeito crítico; e realizar escolhas conscientes.

Metodologia

As aulas são sobretudo expositivas, com profunda valorização da participação dos alunos na constituição do objeto e problema a ser discutido. Será valorizada a leitura de textos propriamente filosóficos, oriundos da tradição, assim como textos de outra natureza, como literatura, jornais, revistas, imagens, que ajudem nas discussões e investigações realizadas durante as aulas.

Avaliação

A avaliação é compreendida como um processo que visa ter uma visão global sobre o processo de aprendizagem dos alunos, valorizando o que dá certo e buscando outros caminhos para aquilo que não atingiu o rendimento esperado. Nesse sentido, vendo a avaliação como um processo diagnóstico, na Filosofia temos como principal foco o desenvolvimento da escrita e da argumentação, portanto valorizamos a produção de textos, relatórios, apresentação de seminários, bem como atividades que também preparem os educandos para o Exame Nacional do Ensino Médio, sem perdermos de vista os diferentes aspectos que compõem a vida cultural do jovem hoje e podem, também, participar do processo avaliativo.

Referências básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.
SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e filosofias: existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Referências complementares:

PERINE, Marcelo. Ensaio de iniciação ao filosofar. São Paulo: Loyola, 2007.
TRENTIN, Roberto; GOTO, Roberto (Orgs.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo: Loyola, 2009.
___. Filosofia na escola: diferentes abordagens. São Paulo: Loyola, 2008.
___. Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Física
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Física

Ementa

1 - Escalas termométricas; Transformações de temperaturas; Dilatações linear, superficial, volumétrica e de líquidos; Calor; Propagação do Calor; Lei de Fourier. Gases Perfeitos e transformações gasosas; Mudanças de fase; Trabalho e energia de um gás ideal; As leis da termodinâmica e o Ciclo de Carnot; Óptica Geométrica; A luz e suas propriedades; Reflexão da luz; Espelhos planos e espelhos esféricos; Formação de imagens; Refração da luz e Lei de Snell-Descartes; Dioptros planos; Ondulatória; Natureza das ondas; Propagação das ondas; Fenômenos ondulatórios; Reflexão e refração de pulsos de onda; Difração de ondas; Movimento harmônico simples; Interferência de ondas e superposição e ondas estacionárias; Ondas sonoras e o efeito Doppler.

Objetivos

Espera-se que o aluno seja capaz de analisar os princípios da conservação da energia e o da conservação da quantidade de movimento. Compreender as noções de potência e rendimento e os colisões. Da física térmica, o aluno deve definir temperatura, identificar uma escala termométrica, conceituar calor e capacidade térmica, calcular a quantidade de calor de um corpo. Sobre os estudos dos gases, ele deve explicar as mudanças de fase de uma substância e os fenômenos que ocorrem durante a propagação do calor. Enunciar as Leis da termodinâmica e aplicá-las na resolução de problemas. A respeito da Óptica, espera-se que possa classificar as fontes luminosas, os meios transparentes, translúcidos e opacos, definir reflexão regular, difusa e enunciar as leis da reflexão; Construir graficamente a imagem em espelhos planos e esféricos, explicar a refração da luz e aplicar a Lei de Snell-Descartes, conceituar o índice de refração relativo e absoluto, definir ângulo limite de refração e reflexão total. Definir uma lente e seus elementos; escrever e aplicar a equação de Gauss. No tocante a Ondulatória, o aluno deve explicar o que é uma perturbação e como se propaga, classificar as ondas, definir fonte de onda, escrever e interpretar a equação de onda.

Metodologia

O conteúdo é ministrado em aulas expositivas, explorando-se eventualmente, quando necessário, a parte prática de cada conteúdo, em aulas de que envolvam a sala de vídeo, e laboratórios. Os exercícios serão tratados como principal fonte de desenvolvimento de atividades de avaliação e identificação de cada elemento teórico estudado. Listas de exercícios serão propostas para verificação e fixação da aprendizagem e serão cobradas nas aulas de correção, com a participação de todos (alunos, professores e estagiários). Em cada escala o aluno será avaliado mediante sua participação, sua pontualidade nas

entregas dos exercícios, sua motivação para o desenvolvimento proposto e através de avaliações escritas (provas e testes).

Avaliação

Quanto à avaliação, esta será feita de acordo com os objetivos definidos no plano, segundo critérios (e não segundo normas) a fim de medir o desempenho em questão. A função principal dessa avaliação é proporcionar um feedback ao aprendiz (avaliação somativa e formativa). A avaliação é uma etapa fundamental do processo de ensino-aprendizagem que oferece informações ao professor que possibilitem o diagnóstico das dificuldades dos alunos para possíveis reorientações de estratégias, visando uma aprendizagem significativa. Os instrumentos que serão utilizados nas avaliações englobam: atividades em classe e extraclasse; participação do aluno; pesquisas e produção de textos; e avaliações escritas (individuais e coletivas).

Referências Básicas

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física 2. Interação e Tecnologia. Volume 1. São Paulo: Leya, 2016.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco.; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física. Volume 2. 9 ed. São Paulo: Moderna, 2007.
GASPAR, Alberto. Física. Volume 2. São Paulo: Ática, 2005.

Referências Complementares

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 2: Física Térmica e Óptica. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2001.
FERRARO, Nicolau Gilberto. F., PENTEADO, Paulo César; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; TORRES, Carlos Magno. Física Ciência e Tecnologia. Volume. 2. São Paulo: Moderna, 2001.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1999.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2ª Série
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos Gerais

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2005.
FRANCO, Claudio de Paiva; TAVARES, Kátia. Way to go!: língua estrangeira moderna. 2 ed., v.2. São Paulo: Ática, 2016.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Referências complementares:

CHOPIN, Kate. The story of an hour. St. Louis Life, January, 1895.
MATTHIESSEN, F. O. The Oxford Book of American Verse. New York: Oxford University Press, 1957.
PATCH Adams: o amor é contagioso. Direção: Tom Shadyac. Estados Unidos, 1998.
POE, Edgar Allan. Complete Stories and Poems of Edgar Allan Poe. New York: Doubleday, 1984.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Química
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano

Carga horária Semanal: 03 aulas / semana

Departamento Responsável: Departamento de Química

Ementa

Reações Químicas de neutralização, precipitação, hidrólise, oxidação e redução; Teorias de ácido e base; Funções Inorgânicas; Ligações Químicas; Geometria molecular; Polaridade das ligações e das moléculas; Forças intermoleculares; Cinética Química; Termoquímica.

Objetivos

Compreender as reações químicas, suas classificações, os fatores que as influenciam, as energias envolvidas nessas transformações, além de reconhecer as funções químicas inorgânicas de modo geral, suas características, importância e aplicações, bem como distinguir os tipos de ligações químicas que existem e suas relações com as propriedades das substâncias.

Metodologia

As aulas serão, predominantemente, de cunho participativo e construtivo, atribuindo ao aluno responsabilidades no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Especificamente, constarão no cronograma aulas de laboratório, aulas teórico-conceituais, aulas de resolução de exercícios, leitura e escrita de textos e momentos lúdicos de caráter pedagógico.

Avaliação

O conceito do aluno de cada escala será composto de várias atividades, como atividades desenvolvidas em casa, resolução de exercícios em sala, participação nas aulas, além de pelo menos duas avaliações escritas por escala.

Referências Básicas

LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. Ser protagonista – Química. 3. ed., v. 1, SM, São Paulo, 2016.
MOL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira. Química & Sociedade. v. único, Nova Geração, São Paulo, 2006.
SCHNETZLER, Roseli Pacheco et al. PROQUIM – Projeto de ensino de Química para o 2º grau. ed. Unicamp, Campinas, 1986.

Referências Complementares

CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. v. único, 1. ed., Saraiva, São Paulo, 2015.
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. Química. v. 2, 1. ed. Moderna, São Paulo, 2016.
FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: ensino médio. v. 2., ed., Ática, São Paulo, 2016.
FRANCO, Dalton. 360º química: cotidiano e transformações. Parte 2, 1. ed., FTD, São Paulo, 2015.
SALVADOR, Usberco. Química Essencial. v. único, Saraiva, São Paulo, 2013.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2ª Série
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	03 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Matemática

Ementa

Álgebra: análise combinatória – permutação, arranjos e combinações; matrizes: definição, classificação, operações e determinante (ordem 2 e regra de Sarrus); sistemas lineares: equação linear, sistemas lineares 2x2 e 3x3. Geometria: geometria espacial – sólidos geométricos: poliedros (prismas, pirâmides e outros); corpos redondos: esfera, cone, cilindro e outros; cálculo de área e de volume; trigonometria no círculo: círculo trigonométrico, arco, grau e radiano.

Objetivos

O ensino da Matemática no Ensino Médio tem como objetivo levar o aluno a adotar uma atitude positiva em relação ao conhecimento matemático, ou seja, desenvolver a sua capacidade de 'fazer Matemática', a partir da construção de conceitos, formulação e resolução de problemas. O aluno deve, também, ser capaz de perceber que os conceitos e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e atuar de forma positiva sobre ele. Despertar nos alunos a curiosidade, o espírito de investigação e a criatividade na resolução de problemas. Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia-a-dia (identificar quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc.). Integrar os vários eixos temáticos da Matemática entre si, bem como servir de suporte às outras áreas do conhecimento. Comunicar-se de modo matemático, sendo capaz de argumentar, escrever e representar de várias maneiras as ideias matemáticas (com números, tabelas, gráficos, diagramas, etc.). Interagir com os colegas cooperativamente, auxiliando-os e aprendendo com eles, apresentando as suas ideias e respeitando aquelas que lhe são divergentes. Por fim, desenvolver a autonomia no fazer e no pensar matematicamente.

Metodologia

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas, horizontes ampliados. Pensando desse modo, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: a) aulas expositivas dialogadas; b) abordagem histórica e social da Matemática; c) resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; d) aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); e) resolução de exercícios no livro didático; f) pesquisas em sítios da Internet; g) atividades com o uso da calculadora eletrônica; h) resolução de problemas; i) atividades de no Laboratório de Educação Matemática ou no Laboratório de Informática.

Avaliação

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado do aluno. Nesse sentido, ela será desenvolvida a partir dos objetivos de aprendizagem definidos em cada bimestre (escala),

levando em consideração o registro escrito do estudante, a sua participação nas aulas, o empenho nos estudos, a disciplina, o trabalho colaborativo, o respeito, a criatividade e a autonomia. Os instrumentos usados para avaliação serão: prova escrita individual; acompanhamento de tarefas para casa; produção em sala de aula (apresentações orais, empenho, cooperação na realização das atividades); estudo dirigido e estudo autônomo.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações – volume 2. São Paulo: Ática, 2010.
IEZZI, Gelson (et al). Matemática: Ciência e Aplicações – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2013.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Matemática (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências Complementares

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante Matemática (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: Edições SM, 2016.
LEONARDO, Fábio Martins (et al.). Conexões com a Matemática (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: Moderna, 2016.
PAIVA, Manoel. Matemática (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: Moderna, 2015.
SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática Aula por Aula (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: FTD, 2009.
SOUZA, Joamir. Novo Olhar Matemática (Ensino médio) – volume 2. São Paulo: FTD, 2013.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	2º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

O texto e a textualidade: coesão e coerência; denotação e conotação, sentido e contexto, pressuposição, adequação vocabular; a intertextualidade e a interdiscursividade, as funções da linguagem. Os gêneros discursivos: artigos, reportagens, charge, o documentário; os gêneros literários e artísticos: o romance, o conto, o poema, o drama, as narrativas filmográficas; produção textual: o resumo, o artigo de opinião, o editorial, a carta argumentativa, a narrativa, a redação do ENEM.

Objetivos

Pretende-se que o aluno possa compreender e usar a Língua Portuguesa em diferentes situações comunicativas, na leitura de enunciados verbais e não-verbais, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo. Para tal, ele deverá desenvolver a capacidade de análise, reflexão crítica e argumentação, a partir da leitura de gêneros discursivos variados e da produção de textos nas diversas modalidades; ler e interpretar textos do gênero literário, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expressar-se, oralmente ou por

escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; observar os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; resgatar, por meio da leitura de obras literárias, o contexto sócio-histórico da formação étnica brasileira; produzir enunciados verbais, utilizando-se dos padrões de coesão e coerência textuais; aperfeiçoar a competência comunicativa, ampliando o domínio do modelo linguístico de prestígio, conscientizando-se das marcas linguístico-comunicacionais que orientam os usos de nossa língua, na variedade padrão principalmente, tanto nas atividades de leitura quanto nas de produção de texto;

Metodologia

Para possibilitar a inserção efetiva do aluno no mundo da escrita e ampliar suas possibilidades de participação social, como cidadão, é preciso criar condições para que ele atue com competência linguística, nas instâncias públicas de uso da linguagem. Por isso, em sala de aula, deve predominar atividades de produção de leitura, de escrita e de reflexão sobre as funções da língua escrita na sociedade. As atividades com a língua devem pressupô-la situada no emaranhado das relações humanas, que se fundamentam, sobretudo, na comunicação, e nas quais, o aluno está presente e mergulhado. Assim, as propostas de trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa devem basear-se na interação língua/linguagem, num processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno, em particular, e da sociedade em geral. O texto literário, como manifestação artística, será visto como o “momento” em que a palavra cria uma realidade imaginária, fictícia, ou seja, recria a realidade, conforme a visão de mundo do autor. É o texto literário que tem a característica singular de transformar e aperfeiçoar o senso estético e crítico do aluno. Por fim, essas considerações conduzem o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa de forma que os conteúdos tradicionais do ensino de língua são deslocados para um segundo plano, para que as atividades de desenvolvimento e sistematização da linguagem sejam privilegiadas.

Avaliação

Avaliação diária, processual e contínua de atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos, individuais, em pares e grupos. Quinzenalmente, são desenvolvidos exercícios avaliativos escritos individuais. No final de cada escala, é feita uma autoavaliação. Os critérios adotados levam em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita, bem como todas as atividades de produção textual oral e escrita em sala de aula.

Referências básicas

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábolas, 2009.
BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981
CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1985

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas cidades, 2004.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Apêndice 13

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3ª Série
Carga horária Anual:	1152 horas aula / ano (alunos matriculados até 2017) 1088 horas aula / ano (alunos matriculados até 2018)
Carga horária Semanal:	36 aulas / semana (alunos matriculados até 2017) 34 aulas / semana (alunos matriculados até 2018)

Tabela de Carga Horária

Disciplina	Carga Horária Anual	Carga Horária Semanal
Artes Visuais	32	1
Educação Física	32	1
Espanhol	64	2
Filosofia	64	2
Francês	64	2
Geografia	64	2
História	64	2
Inglês	64	2
Sociologia	64	2
Biologia	96	3
Física	96	3
Matemática	96	3
Química	96	3
Português	128	4
Trabalho de Conclusão do Ensino Médio(2)	64	2
Disciplinas Eletivas Obrigatórias(3)	128 (2017) 64 (2018)	4 2
TOTAL	1152(1) (2017) 1088(1) (2018)	36(1) (2017) 34(1) (2018)
Dias Letivos	200*	

* Conforme calendário acadêmico da UFG – Regional Goiânia.

Coordenação do Ensino Médio

[1] O estudante deve optar entre Inglês e Francês e a soma da carga horária depende do ano de ingresso do aluno. Dois grupos são descritos: alunos com matrículas até 2017 e alunos com matrícula a partir de 2018.
[2] A carga horária do TCEM é computada fora do Horário de Aulas com o Orientador
[3] As Disciplinas Eletivas são ofertadas pelos Departamentos no período Vespertino

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Artes Visuais
Carga horária Anual:	32 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	01 aula / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Artes

Ementa

O ensino de arte objetiva estimular habilidades de criação e percepção visual. Estudar-se-á, nesta sequência de unidades temáticas, a importância da História em Quadrinhos (HQ) e a experiência Intersemiótica com Literatura e HQ e seus aspectos criativos e expressivos.

Objetivos

Ampliar capacidade de análise crítica sobre produção artística brasileira e mundial; desenvolver e estimular habilidades de composição visual; estimular e desenvolver potencial criativo.

Metodologia

Metodologia ativa, produção visual individual e em grupo de história em quadrinhos; produção e apresentação de relatório de vídeos, apreciação dirigida de literatura em quadrinhos.

Avaliação

Entrega de portfólio, apresentação da produção, participação – presença nas aulas.

Referências Básicas:

BARBOSA, Ana Mae. (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: C/Arte, 1998.
RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto,2012.

Referências complementares:

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria Resende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.
HERNANDEZ, Fernandez. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
PROENCA, Graça. História da Arte. São Paulo: editora Ática, 1994
PRAZ, Mario. Literatura e Artes Visuais. São Paulo: Cultrix, 1982.
SOARES, Magda. Letramento um tema em três tempos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Educação Física
Carga horária Anual:	32 horas aula / ano

Carga horária Semanal: 1 aulas / semana

Departamento Responsável: Departamento de Educação Física

Ementa

A disciplina de Educação Física escolar do 3º ano do Ensino Médio busca o estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações, notadamente: os esportes, a dança, as lutas e as ginásticas. Com o objetivo de realizar uma reflexão pedagógica orientada para a transformação social, a disciplina visa a sistematização do conhecimento desenvolvendo novas referências sobre o pensamento acerca dos fenômenos histórico-culturais materializados pela corporalidade e suas expressões.

Objetivos

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como um conhecimento que trata das diferentes manifestações culturais exteriorizadas pela expressão corporal como os esportes, jogos, danças, lutas, ginásticas, etc. Visando promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, a disciplina valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. A Educação Física escolar como práxis pedagógica, tem como objetivo contribuir para a superação da prática conservadora, comprometida com um processo de transformação social. O objetivo principal é compreender as manifestações histórico-culturais da ginástica e seus desdobramentos contemporâneos em práticas corporais de culto ao corpo; entender a ginástica a partir de seus elementos histórico-sociais e técnicos; identificar os elementos que envolvem as diversas ginásticas de condicionamento físico, a ideia de “corpo perfeito”, “ditadura da beleza” e problematizar acerca de suas relações com a mídia e seus significados na realidade atual.

Metodologia

O conhecimento será tratado metodologicamente sob a orientação dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança, qualidade e contradição.
As estratégias de ensino serão organizadas de modo coerente com a necessidade do trato com o conhecimento, articulado aos princípios metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: Prática social inicial do conteúdo - Problematização - Instrumentalização - Catarse - Prática social final do conteúdo. Ao buscar realizar o processo de transmissão-assimilação do conhecimento nas aulas de Educação Física, procuramos articular aulas de campo – que se materializa por meio de experiências das práticas corporais que constituem o objeto de conhecimento e ensino da Educação Física –, processos e procedimentos reflexivos sobre condicionantes e determinantes histórico-culturais dos elementos constituintes dessas práticas. Ressaltamos ainda, os seguintes princípios metodológicos: a) a crítica como método de interpretação da realidade e dos fenômenos singulares da cultura que dizem respeito às práticas corporais; b) o processo criativo, como elaboração do novo a partir da apropriação de conhecimentos produzidos historicamente; c) organização e produção coletiva do conhecimento; e, d) a análise e a reflexão sobre os processos de exclusão/inclusão, baseados nos conflitos e contradições de gênero, raça, classe, geração e deficiência. Utilizaremos recursos convencionais ou não tais como quadras, bolas, vídeos, projetores, filmes etc.

Avaliação

É um processo que perpassa todo o trabalho educativo e atua como orientador das atividades a fim da concretização e do reestabelecimento dos objetivos. Na Educação Física a apreensão do conteúdo escolar é considerada numa solução de continuidade, buscando superar possíveis etapismo. Dessa forma os temas da cultura corporal que se manifestam nos jogos, nos esportes, nas lutas, na ginástica, na dança, etc. são trabalhados ao longo dos anos de escolarização incrementando-se os nexos, as conexões, as experiências e as relações que estes possuem com a realidade atual na organização social, na vida singular dos alunos, nas especificidades locais e nos eventos de relevância. A partir dessa compreensão é a qualidade das relações que os alunos conseguem estabelecer entre o conteúdo e sua inserção nas relações sociais o maior indicativo de seu aprendizado, entendendo que isto se dá sobre a base da compreensão dos demais elementos específicos, como a lógica interna dos temas, as técnicas, as regras, etc. Tendo isso em mente, o processo avaliativo consistirá em: Atitude na relação com a turma e professor e participação nas atividades propostas; produção nas atividades em sala e para casa; desempenho nas atividades de síntese do conteúdo trabalhado na forma de seminário, organização de apresentações, eventos ou realização de testes; O conceito, como parte da normatização escolar, representa uma síntese possível do trabalho pedagógico realizado.

Referências Básicas

SOARES, C.L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Campinas, SP: Cortez, 2012.
DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e a escola de Vigotski. 3. ed. Ver. E ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Referências Complementares

ESCOBAR, Michelle Ortega. Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física. In: Motrivivência vol. Santa Catarina, SC: Ed. Ijuí/RS, 1995.
FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Espanhol
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Espanhol

Ementa

Nesta série serão desenvolvidos os conteúdos intermediários da Língua Espanhola referentes ao Ensino Médio que compreendem a sintaxe, a semântica, a fonética e a fonologia da língua, além de aspectos culturais que auxiliem no desenvolvimento da competência comunicativa e proporcionem as ferramentas necessárias para a interação

em várias situações e contextos comunicativos, como a discussão de temas da atualidade relacionados à: identidade Latino-americana; personalidades Latino-americanas; biografia e autobiografia; espaço e inovação no contexto escolar; representação de ideias no espaço escolar; casamento infantil; gravidez na adolescência; violência e preconceito no espaço escolar; possibilidades de atuação no campo profissional e identificação de gêneros textuais.

Objetivos

Desenvolver os conteúdos e as habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever) em nível Intermediário. Promover a colaboração entre os alunos e o uso das competências sociocultural e intercultural. Exercitar diversas situações do cotidiano e relacioná-las aos conhecimentos e necessidades de uso da língua.

Metodologia

No 3º ano os alunos possuem duas aulas semanais de 45minutos. Nesta série não se adota o livro didático. O conteúdo da disciplina de Língua Espanhola para esta série aborda diversos eixos temáticos que são definidos no início de cada ano letivo entre professor e aluno, portanto a cada ano os temas podem variar. Os conteúdos serão ministrados por meio de aulas expositivas, apresentações de seminários, desenvolvimento de projetos, além de assistir a filmes, vídeos e documentários, ouvir músicas, participar de atividades lúdicas e de eventos culturais na escola (Muestra Conciencia Latinoamericana: encuentros con la cultura, CIRCULA), na Universidade (CONPEEX) e em outras instituições (FEBRAT) com a apresentação de trabalhos e de atividades artísticas.

Avaliação

A avaliação visa ao desenvolvimento das quatro habilidades (ler, ouvir, falar e escrever), sendo assim, durante o ano letivo os alunos realizarão atividade avaliativa escrita, apresentação oral (diálogos, seminários, dramatizações), produção e interpretação textual e desenvolvimento de projetos. Também serão avaliadas a participação e a interação do aluno em sala de aula, apresentação em eventos culturais e os Simulados (ENEM) realizados durante o ano letivo.

Referência básica

Material didático produzido ou adaptado pelo professor

Referências complementares

FOUCES, O. D. et al. Diccionario Edelvives: español-portugués: português-espanhol. São Paulo: FTD, 2014.
HERMOSO, Alfredo G. Conjugar verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011.
MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Manual de gramática del español: aspectos contrastivos con el portugués brasileño teoría y práctica. São Paulo: FTD, 2014.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º ano
Disciplina:	Filosofia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana

Departamento Responsável: Departamento de Filosofia

Ementa

Compreender o sentido da vida humana como projeto coletivo: o viver junto como a fonte e fim da razão humana; estudar as concepções políticas clássicas e contemporâneas que fazem parte da tradição da filosofia política; estabelecer uma relação crítica entre as diferentes formas de totalitarismo e as experiências autoritárias brasileiras, interrogando sobre as nossas raízes histórias; por fim, elucidar como a democracia pode ser um projeto de autonomia individual e coletiva.

Objetivos

Pensar a razão como criação histórico-social. Ler significativamente textos filosóficos, articulando-os a outros aspectos da vida humana, assim como ser capaz de ler filosoficamente textos de outras estruturas e registros. Pensar rigorosa e criticamente a realidade na qual o educando está inserido, superando, desse modo, a pobreza e banalização da cultura, próprias do senso comum. Compreender a realidade; situar-se nela como sujeito crítico; e realizar escolhas conscientes.

Metodologia

As aulas são sobretudo expositivas, com profunda valorização da participação dos alunos na constituição do objeto e problema a ser discutido. Será valorizada a leitura de textos propriamente filosóficos, oriundos da tradição, assim como textos de outra natureza, como literatura, jornais, revistas, imagens, que ajudem nas discussões e investigações realizadas durante as aulas.

Avaliação

A avaliação é compreendida como um processo que visa ter uma visão global sobre o processo de aprendizagem dos alunos, valorizando o que dá certo e buscando outros caminhos para aquilo que não atingiu o rendimento esperado. Nesse sentido, vendo a avaliação como um processo diagnóstico, na Filosofia temos como principal foco o desenvolvimento da escrita e da argumentação, portanto valorizamos a produção de textos, relatórios, apresentação de seminários, bem como atividades que também preparem os educandos para o Exame Nacional do Ensino Médio, sem perdermos de vista os diferentes aspectos que compõem a vida cultural do jovem hoje e podem, também, participar do processo avaliativo.

Referências básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.
SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e filosofias: existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Referências complementares:

PERINE, Marcelo. Ensaio de iniciação ao filosofar. São Paulo: Loyola, 2007.
TRENTIN, Roberto; GOTO, Roberto (Orgs.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos.

São Paulo: Loyola, 2009.
___. Filosofia na escola: diferentes abordagens. São Paulo: Loyola, 2008.
___. Filosofia no ensino médio: temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Língua Francesa
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Língua Estrangeira Francês

Ementa

Ao final do ano letivo, espera-se que os alunos de língua francesa sejam capazes de assimilar os seguintes conteúdos: 1. Conteúdo comunicativo → falar do esporte e das qualidades esportivas; fazer hipóteses, falar de viagens e das férias, criar um roteiro de viagem; expressar os sentimentos e os estados de alma; 2. Conteúdo gramatical → o uso do si e même si, o pronome Y, a posição do superlativo, o condicional; as frases exclamativas; as preposições que acompanham cidades e países; 3. Conteúdo lexical → os esportes e os acontecimentos esportivos; prefixos e sufixos; 4. Conteúdo fonético → a entonação; 5. Aspectos culturais → os esportes de rua e os grandes exploradores; 6. Conteúdo literário → o teatro francês do século XX.

Objetivos gerais

Permitir aos alunos o desenvolvimento da compreensão oral e escrita, da produção oral e escrita em língua francesa; do estudo da gramática da literatura e da cultura de países francófonos. Tornar o aluno competente em três aspectos: 1. Competência linguística → relativa ao manejo do léxico; 2. Competência sociolinguística → relativa aos parâmetros socioculturais da comunicação; 3. Competência pragmática → relativa aos aspectos funcionais da língua e dos atos de fala, domínio do discurso, sua coesão e coerência. Todos os objetivos seguirão as necessidades estimadas dos alunos no que concerne à aquisição das diferentes competências e desenvolvimento das quatro habilidades.

Metodologia

Os pressupostos teóricos da presente metodologia se inspiram nas contribuições do CECR - Cadre Européen Commun de Référence. Elaboramos nossos procedimentos a partir dos objetivos e os organizamos levando em conta o eixo compreender/exercitar/produzir (recepção, produção, interação). Insistimos sobre a necessidade pedagógica de sempre explicar as regras e os sistemas aos alunos. Nosso procedimento não visa apenas a aquisição das habilidades (savoir-faire) e saberes, mas também a do saber aprender (savoir-apprendre) e atitudes e traços de personalidade expressos pelos falantes (savoir-être). As aulas seguirão as unidades do livro didático, acompanhando, de modo flexível, o desenvolvimento de seus níveis e módulos de acordo com o avanço nas aquisições das habilidades e objetivos realizados pelos alunos. Atividades com filmes, músicas e livros literários acontecerão no decorrer do ano letivo.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com os conteúdos e objetivos definidos no plano. Comporão a nota de cada escala provas oral e escrita, seminários, participação e

colaboração em sala de aula, realização de tarefas em sala e em casa, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades. A nota final será aferida de acordo com progressão percebida junto aos alunos entre a primeira e a última escala do ano letivo, evitando-se a média aritmética puramente mecânica.

Referência básica

HIMBER, C., POLETTI, M.-L. Adosphère 3, A2, méthode de français ; modules 7 et 8. Paris: Hachette français langue étrangère, 2011.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.
CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

Referência complementar

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC, 1999.
DÉBAISIEUX, Jeanne Marie. Vous avez dit 'inachevé'… De quelques modes de construction du sens à l'oral. In: CARTON, F. Oral: variabilité et apprentissages. Paris : CLE, 2001.
FALARDEAU, E. e SIMARD, D. La culture dans la classe de français. Témoignages d'enseignants. Presses de l'Université de Laval, 2011. Disponível em: <www.pulaval.com>. Acesso em: agosto de 2018.
GRÉGOIRE, Maïa ; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français. Niveau débutant. Paris: CLE, 1997.
HUVER, Emmanuelle; SPRINGER, Claude. L'évaluation en langues. Paris: Didier, 2011.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Geografia
Carga horária Anual:	64 horas anuais
Carga horária Semanal:	2 aulas semanais
Departamento Responsável:	Departamento de Geografia

Ementa

O Curso propõe-se a resgatar noções básicas de cartografia, como suporte para o estudo da paisagem natural- elementos, tipos, degradação e conservação, no mundo e no Brasil, e, também, tópicos atuais de Geografia Humana, que façam a síntese dos conteúdos trabalhados ao longo do Ensino Médio.

Objetivos

Abordar alguns dos aspectos e conteúdos mais significativos de Geografia Física e Humana estudados ao longo da vida escolar. Aprofundar a compreensão do problemas e conflitos contemporâneos brasileiros e mundiais.

Metodologia

Aulas dialogadas; leitura de textos; estudo e análise de mapas; gráficos e tabelas; utilização de documentários e músicas.

Avaliação

Produção de textos dissertativos. Seminários e debates. Avaliação escrita com elaboração coletiva de questões. Produção de vídeos. Resenhas sobre músicas e documentários.

Referências Básica:

CLAVAL, Paul. Historie de la Géographie. PUF, Paris, 1995.
ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil. 5a ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Hucitec, São Paulo, 1987.

Referências Complementar:

AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editoral, 2003.
DAMIANI, Amélia, L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2011.
FUSER, Igor. Geopolítica: o mundo em conflito. São Paulo: Salesiana, 2006.
IBGE. Noções Básicas de Cartografia – Manuais Técnicos em Geociências No 8. Rio de Janeiro: IBGE,2000.
SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XIX: No loop da montanha-russa. São Paulo

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	História
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	02 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de História

Ementa

A disciplina aborda e analisa os processos históricos do século XX, de forma integrada no mundo e do Brasil, a partir das diferentes concepções historiográficas. Contempla a Primeira Guerra mundial, a Revolução Russa, a Crise de1929, o surgimento do Nazi-fascismo, a Segunda Guerra mundial, a Guerra Fria e os conflitos decorrentes da bipolarização do mundo, como a decadência do colonialismo e a independência da África e da Ásia; a República brasileira desde a sua proclamação, passando pelos períodos oligárquico, totalitário, populista, ditatorial e democrático; a Nova Ordem Mundial configurada com queda do Muro de Berlin e a desintegração da União Soviética, e os movimentos de contestação da ordem social, política e cultural.

Objetivos

Valorizar o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, almejando o fortalecimento da democracia com base nos princípios de respeito às diferenças e luta contra as desigualdades socioeconômicas; identificar e analisar as diferentes noções de tempo e espaço na experiência humana, situando os sujeitos históricos dentro de suas compreensões; investigar as diferentes interpretações históricas sobre os fenômenos humanos, analisando a historicidade da produção do conhecimento.

Metodologia

Na proposta metodológica do ensino de história, as aulas dialogadas e as atividades, fundamentadas em análise de documentos históricos e textos historiográficos, são consideradas fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico. As aulas dialogadas e as atividades propostas aos/às alunos/as objetivam incentivar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos e também estimular a expressão em diferentes tipos de linguagem: escrita e oral. Assim, dentre os vários tipos de habilidades e atitudes no ensino de história destacam-se: Estabelecer uma relação crítica com o conhecimento histórico, compreendendo-o como uma construção provisória e discutível do passado. Ler, interpretar e discutir documentos escritos, materiais e iconográficos; Distinguir e discutir versões diferentes versões de um acontecimento histórico; Ler mapas e localizar os espaços estudados; Comparar épocas diferentes e estabelecer relações entre elas; Comparar experiências históricas de diferentes sociedades num mesmo período histórico; Estabelecer relações entre acontecimentos e contextos históricos; Identificar os sujeitos históricos e caracterizar as relações sociais, culturais, políticas e econômicas nos diferentes períodos da história; Perceber diferentes projetos e conflitos sociais e posicionar-se de forma ética diante deles.

Avaliação

O processo de avaliação será realizado de forma contínua por meio de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da escala (atividades para casa, atividades em sala podendo ser individuais e/ou em duplas com ou sem consulta, apresentações de trabalhos em grupo, autoavaliação, etc.). Também compõe o processo de avaliação a realização de simulados e/ou atividades com questões objetivas envolvendo o conteúdo de diferentes programas de vestibular e do ENEM, visando a preparação do aluno para os processos seletivos necessários para a continuação de sua formação. A recuperação do aprendizado também será realizada de forma contínua. A entrega das atividades deverá ocorrer na data definida pelo professor e as que não forem entregues na data combinada receberão o conceito “E”. Aquelas que não corresponderem ao aprendizado esperado receberão o conceito “D”. A recuperação consistirá em o aluno frequentar o atendimento no qual receberá a devida orientação do professor e refazer a atividade com conceito negativo para submetê-la a nova avaliação. O atendimento será ofertado durante o período vespertino, em horário previamente agendado pelo professor com a turma.

Referências básica:

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense, 2000.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2011.

Referências complementar:

ARRABAZALO, Xabier. Capitalismo y economia mundial. Madrid: IME-Arcis-UdeC, 2004
ARRIGH, Giovani. O longo século XX, São Paulo: Contraponto/Unesp, 2003.
PAYNE, Stanley. El fascismo, Madrid: Alianza Editorial, 2014.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SILVEIRA, Marco Antonio. A volta da democracia no Brasil (1884-1992). São Paulo: Saraiva, 2006.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3ª Série
Disciplina:	Inglês
Carga horária Anual:	64 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	02 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Inglês

Ementa

Desenvolvimento de habilidades em língua inglesa por meio de atividades integradas: compreensão e produção oral e escrita, com o uso de textos (literários e não literários) e tradução de textos, além do trabalho permanente com materiais autênticos que permite ao aluno seu engajamento discursivo, bem como o diálogo com diferentes culturas e formas de organização social e política.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de reconhecer e produzir em língua inglesa em atividades de compreensão e de produção oral e escrita, por meio de textos literários e não literários, tais como: poemas, charges, contos, fábulas, filmes, músicas, dentre outros. Traduzir e associar termos em inglês e português. Discutir por meio materiais autênticos temas como arte e cultura, ética e cidadania, sociedade e meio ambiente, de modo transdisciplinar.

Metodologia

São ministradas duas aulas semanais na turma. O formato das aulas varia de modo a proporcionar diversidade de recursos facilitadores da aprendizagem e geradores de motivação. Dentre os tipos de aulas, encontram-se: aulas expositivas dialogadas; desenvolvimento de projetos em grupo; visionamento e análise de figuras, charges e reproduções de obras de arte; manuseio de materiais/objetos facilitadores da aprendizagem de vocábulos/ conceitos específicos; debates e discussões direcionadas; jogos (comunicativos) e atividades lúdicas; músicas e filmes; apresentação de seminários; confecção de cartazes.

Avaliação

Os alunos são avaliados a cada aula de acordo com sua produtividade e envolvimento nas atividades desenvolvidas ao longo das aulas. Portanto, a assiduidade e a pontualidade se fazem primordiais. Avaliações escritas (textos, testes, cartazes, tarefas, entre outros) e orais (entrevistas, apresentações, diálogos, entre outros) serão agendadas com a turma para a composição dos conceitos da escala. O aluno que apresentar um número de faltas igual ou superior a 25% ficará com conceito negativo independentemente das atividades por ele apresentadas.

Referências Básicas

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University Press, 2005.

FRANCO, Claudio de P.; TAVARES, K. Way to go!: língua estrangeira moderna. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

Referências Complementares:

AUSTEN, Jane. Sense and sensibility. Oxford World's Classic, 1811.
CHOPIN, Kate. Desiree's baby. Vogue, January, 1893.
POE, Edgar Allan. Complete Stories and Poems of Edgar Allan Poe. New York: Doubleday, 1984.
SENSE and sensibility. Direção: Ang Lee. Columbia Pictures, 1995.
SILVERSTEIN, Shel. (1974/2004). Where the Sidewalk Ends. New York: HarperCollins Publishers.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Sociologia
Carga horária Anual:	64 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	2 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Sociologia

Ementa

Compreender a importância da sociologia e da antropologia como ciências do Homem em Sociedade, seus principais conceitos, seus campos de pesquisa e suas principais correntes de pensamento. A sociologia clássica; Sociologia do desenvolvimento; Globalização e integração regional; Sociedade e espaço urbano; Sociedade e meio ambiente.

Objetivos

Promover o acesso aos conhecimentos sociológicos como instrumento de superação da visão do senso comum, visões esquemáticas e estereotipadas da sociedade na qual está inserido e como uma compreensão mais elaborada, histórica e crítica da sociedade brasileira; possibilitar o contato e iniciação à análise crítica de diversos bens culturais – vídeos, filmes, artigos de jornais e revistas, conferências, etc, buscando desenvolver a formação de opinião e o debate; estimular o(a) aluno(a) a refletir o momento histórico em que vive, de modo que se perceba como cidadão ativo, comprometido com uma participação crítica dentro e fora da escola.

Metodologia

A seleção dos conteúdos está organizada em torno de eixos temáticos articulados ao campo das ciências sociais. O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio dos seguintes procedimentos metodológicos: Método de exposição pelo professor (apresenta, explica, demonstra, ilustra, exemplifica); Método de trabalho independente (os/as estudantes desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor ex: estudo dirigido ou leitura orientada, investigação e solução de problemas, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula); Método de elaboração conjunta (aula dialogada ou conversação didática sobre o tema, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para a questão em estudo); Método de trabalho em grupo (os/as estudantes

em cooperação desenvolvem tarefas propostas pelo professor, comunicam os resultados à classe e se estabelece uma conversação didática dirigida pelo professor. Ex: debates, Philips 66, tempestade mental, Gv-Go, seminários); Método de projetos (investigação de um tema previamente selecionado. Exige planejamento, execução, coleta e organização de dados, sistematização e apresentação dos resultados).

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua, abandonando a visão obsoleta de que apenas provas, trabalhos e testes são instrumentos eficazes de avaliação. Em qualquer avaliação sempre haverá margem para a subjetividade tanto por parte de quem avalia quanto por quem é avaliado. Assim, a avaliação contínua que propomos buscará enfatizar os aspectos qualitativos, sem descuidar dos aspectos quantitativos. Para tanto, serão adotados os seguintes critérios: as relações interpessoais (respeito pelo grupo e seus membros, solidariedade etc.), pontualidade, criatividade, produtividade e domínio de conceitos e conteúdos intrínsecos à disciplina. os instrumentos de avaliação serão os seguintes: provas e testes discursivos; produção de textos; seminários, debates, júris simulados, GV-GO, painéis integrados, estudos dirigidos, realizados em grupo, a partir de temas previamente pesquisados e/ou estudados em sala de aula; portfólio dos alunos contendo informações sobre a sua participação em sala de aula.

Referências Básicas

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2. ed. São Paulo: Ed. do Brasil 2013.
MACHADO, Igor José d. R. et al. Sociologia Hoje. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.
SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

Referências Complementares

ARAÚJO, Sílvia Maria de et al. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2016.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Césr R. da. Sociologia para jovens do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2011.
TOMAZZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Biologia
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Biologia

Ementa

O ensino de Biologia deverá permitir a contextualização de conhecimentos e produzir vivências que transportem o aluno ao cerne dos problemas que geram conhecimento, ajudando-o a desenvolverem hábitos de que necessita para tornar-se capaz de pensar e tomar decisões como cidadão consciente e imbuído na construção de uma sociedade mais

justa. Os seguintes assuntos são trabalhados nesta série: Evolução; Sistemática e classificação biológica; Diversidade dos seres vivos.

Objetivos

A Biologia no Ensino Médio pretende levar o aluno a compreender a importância social, cultural e científica da Biologia através do conhecimento de suas inúmeras aplicações; vivenciar a metodologia experimental que caracteriza a Biologia, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades de observação, investigação, análise e interpretação; dominar conceitos e princípios fundamentais da Biologia, a partir de aprendizagem significativa, com a compreensão real dos processos e fenômenos biológicos, evitando a memorização. Para tanto o processo de ensino e aprendizagem visa construir o conhecimento de forma coletiva envolvendo os estudantes neste contexto. Parte-se da problematização de questões cotidianas para que sejam feitas as relações e as compreensões do conteúdo científico-escolar. Desse modo, busca-se nesta série compreender a vida sob o olhar da evolução e da diversidade dos seres vivos, analisando a anatomia e fisiologia dos organismos.

Metodologia

Aulas expositivas, com a participação dos alunos nas discussões; 2. utilização de recursos audiovisuais: data-show, filmes; 3. excursões pedagógicas, aulas de campo e laboratório, com elaboração de relatórios; 4. seminários; 5. trabalhos em grupo; 6. pesquisas em livros, revistas especializadas e de divulgação, jornais, Internet e junto à comunidade; 7. elaboração de mapas conceituais; 8. jogos e brincadeiras (atividades lúdicas).

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a proposta pedagógica do CEPAE, valorizando o aluno em todos os seus aspectos e particularidades: avaliações escritas, individuais e sem consulta, apresentações orais, participação nas aulas, resolução de tarefas, entrega de relatórios; assiduidade e pontualidade nas aulas e na entrega de tarefas; desempenho nos exames simulados; auto avaliação; acompanhamento dos alunos com dificuldade, através de atendimento diferenciado no período vespertino.

Referências Básica

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (terceira versão). Brasília: MEC /CONSED/UNDIME. [s.d.] Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01/jul/2018.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

Referências Complementares

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
FELTRIN, A.E. A inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2005.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril. Disponível em: http://www.revistaescola.abril.com.br
THOMPSON, M.; RIOS, E. P. Conexões com a Biologia. v. 1, 2, 3. Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. (PNLEM, adotado no CEPAE)

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Física
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Física

Ementa

Carga elétrica: isolantes e condutores; processos de eletrização; eletroscópio; Lei de Coulomb; Campo elétrico: linhas de força, distribuição de cargas em um condutor, blindagem eletrostática, poder das pontas, relâmpago e trovão, para-raios; Campo elétrico de uma carga pontual; campo elétrico de uma esfera eletrizada; campo elétrico uniforme; Potencial elétrico; diferença de potencial; voltagem em um campo uniforme; voltagem no campo de uma carga pontual; superfícies equipotenciais; o gerador de Van der Graaff; Corrente elétrica: sentidos da corrente elétrica; diferença de potencial; associação de pilhas; corrente contínua e alternada; efeitos da corrente elétrica; Resistência elétrica: Leis de Ohm; associação de resistores; potência de um aparelho elétrico; efeito Joule; curto-circuito; fusível e instrumentos de medidas; Geradores e receptores elétricos; força eletromotriz; equação do gerador; rendimento de um gerador e curva característic; associação de geradores; equação do receptor e curva característica; rendimento de um receptor; leis de Kirchhoff; Capacitores; associação de capacitores e energia em um capacitor; Eletromagnetismo: ímã, inseparabilidade dos polos, forças entre os polos de um ímã, bússola; campo magnético de um ímã; linhas de força; Força magnética: a experiência de Oersted; campo magnético de um condutor retilíneo; campo magnético de uma espira e de um solenoide; eletroímã; substâncias ferromagnéticas; forças magnéticas sobre cargas em movimento; Indução eletromagnética; corrente elétrica induzida; transformadores; Lei de Lenz.

Objetivos

Almeja-se que o aluno seja capaz de empregar as leis que regem o campo elétrico em análises qualitativas e quantitativas de fenômenos eletrostáticos, relacionar corrente e resistência elétrica em meios materiais. Saber identificar e dimensionar características elétricas de circuitos simples e dispositivos tecnológicos envolvendo capacitores, resistores e geradores de energia elétrica. Aplicar as leis que regem o campo elétrico e o campo magnético na análise de fenômenos eletromagnéticos; aplicar a força de Lorentz na análise da interação do campo eletromagnético com partículas carregadas eletricamente. Também se espera que o aluno possa compreender e saber aplicar a Lei de Ampère na determinação de campos magnéticos produzidos por correntes elétricas e usar a Lei de Faraday no cálculo da força eletromotriz induzida. No tocante a ondas eletromagnéticas, o aluno deve saber diferenciar ondas eletromagnéticas através de sua frequência relacionando-as com suas aplicações.

Metodologia

O conteúdo é ministrado em aulas expositivas, explorando-se eventualmente, quando necessário, a parte prática de cada conteúdo, em aulas de que envolvam a sala de vídeo e laboratórios. Os exercícios serão tratados como principal fonte de desenvolvimento de atividades de avaliação e identificação de cada elemento teórico estudado. Listas de exercícios serão propostas para verificação e fixação da aprendizagem e serão cobradas nas aulas de correção, com a participação de todos (alunos, professores e estagiários). Serão oferecidos regularmente atendimentos semanais pelo professor da disciplina aos alunos com dificuldade de assimilação do conteúdo. Tais atendimentos serão ministrados no período vespertino. Em cada escala, o aluno será avaliado mediante sua participação, sua pontualidade nas entregas dos exercícios, sua motivação para o desenvolvimento proposto e através de avaliações escritas (provas, testes e simulados).

Avaliação

Quanto à avaliação, esta será feita de acordo com os objetivos definidos no plano, segundo critérios (e não segundo normas) a fim de medir o desempenho em questão. A função principal dessa avaliação é proporcionar um feedback ao aprendiz (avaliação somativa e formativa). A avaliação é uma etapa fundamental do processo de ensino-aprendizagem que oferece informações ao professor que possibilitem o diagnóstico das dificuldades dos alunos para possíveis reorientações de estratégias, visando uma aprendizagem significativa. Os instrumentos que serão utilizados nas avaliações englobam atividades em classe e extraclasse; participação do aluno; pesquisas e produção de textos; e avaliações escritas (individuais e coletivas).

Referências Básicas

GONÇALVES FILHO, Aurélio; TOSCANO, Carlos. Física 3. Interação e Tecnologia. Volume 1. São Paulo: Leya, 2016.
RAMALHO JÚNIOR, Francisco.; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os Fundamentos da Física. Volume 3. 9 ed. São Paulo: Moderna, 2007.
GASPAR, Alberto. Física. Volume 3. São Paulo: Ática, 2005.

Referências Complementares

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 3: Eletromagnetismo. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2001.
FERRARO, Nicolau Gilberto. F., PENTEADO, Paulo César; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; TORRES, Carlos Magno. Física Ciência e Tecnologia. Volume. 3. São Paulo: Moderna, 2001.
HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Brasília: MEC, 1999.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3ª Série
Disciplina:	Matemática
Carga horária Anual:	96 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	03 aulas/semana

Departamento Responsável: Departamento de Matemática

Ementa

Funções trigonométricas: funções periódicas; ciclo trigonométrico; seno; cosseno e tangente; construção de gráficos das funções trigonométricas. Polinômios: funções polinomiais; operações com polinômios; equações polinomiais. Números Complexos: definição; forma algébrica; operações básicas; representação geométrica; forma trigonométrica; operações na forma trigonométrica. Geometria Analítica: ponto e reta (distância entre ponto e reta); inequações de 1º grau com duas incógnitas; área de superfície triangular; circunferência (equações da circunferência; posições relativas).

Objetivos

O ensino da Matemática no Ensino Médio tem como objetivo levar o aluno a adotar uma atitude positiva em relação ao conhecimento matemático, ou seja, desenvolver a sua capacidade de 'fazer Matemática', a partir da construção de conceitos, formulação e resolução de problemas. O aluno deve, também, ser capaz de perceber que os conceitos e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e atuar de forma positiva sobre ele. Despertar nos alunos a curiosidade, o espírito de investigação e a criatividade na resolução de problemas. Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia-a-dia (identificar quantidades, números, formas geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, previsões etc.). Integrar os vários eixos temáticos da Matemática entre si, bem como servir de suporte às outras áreas do conhecimento. Comunicar-se de modo matemático, sendo capaz de argumentar, escrever e representar de várias maneiras as ideias matemáticas (com números, tabelas, gráficos, diagramas etc.). Por fim, desenvolver a autonomia no fazer e no pensar matematicamente.

Metodologia

Ensinar e aprender Matemática exige curiosidade, caminhos diversificados, propostas alternativas, horizontes ampliados. Pensando desse modo, pretendemos trabalhar com as seguintes metodologias, ao longo de todo o ano letivo: a) aulas expositivas dialogadas; b) abordagem histórica e social da Matemática; c) resolução de exercícios e problemas em grupos e individualmente; d) aplicação de testes de sondagem (individualmente e/ou em grupos); e) resolução de exercícios no livro didático; f) pesquisas em sítios da Internet; g) atividades com o uso da calculadora eletrônica; h) resolução de problemas; i) atividades de no Laboratório de Educação Matemática ou no Laboratório de Informática.

Avaliação

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo é acompanhar o aprendizado do aluno. Nesse sentido, ela será desenvolvida a partir dos objetivos de aprendizagem definidos em cada bimestre (escala), levando em consideração o registro escrito do estudante, a sua participação nas aulas, o empenho nos estudos, a disciplina, o trabalho colaborativo, o respeito, a criatividade e a autonomia. Os instrumentos usados para avaliação serão: prova escrita individual; acompanhamento de tarefas para casa; produção em sala de aula (apresentações orais, empenho, cooperação na realização das atividades); estudo dirigido e estudo autônomo.

Referências Básicas

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações – volume 3. São Paulo: Ática, 2010.
IEZZI, Gelson (et al). Matemática: Ciência e Aplicações – volume 3. São Paulo: Saraiva, 2013.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Matemática (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências Complementares

CHAVANTE, Eduardo. Quadrante Matemática (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: Edições SM, 2016.
LEONARDO, Fábio Martins (et al.). Conexões com a Matemática (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
PAIVA, Manoel. Matemática (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: Moderna, 2015.
SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática Aula por Aula (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: FTD, 2009.
SOUZA, Joamir. Novo Olhar Matemática (Ensino médio) – volume 3. São Paulo: FTD, 2013.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Química
Carga horária Anual:	96 horas aula / ano
Carga horária Semanal:	03 aulas / semana
Departamento Responsável:	Departamento de Química

Ementa

Química Orgânica e suas teorias; Classificação das cadeias carbônicas e dos carbonos; Hidrocarbonetos; Haletos orgânicos; Funções Oxigenadas; Funções Nitrogenadas; Isomeria; Reações de substituição e adição; Polímeros; Radioatividade.

Objetivos

Compreender e reconhecer as diversas substâncias orgânicas, suas propriedades, aplicações, bem como a importância delas para a sociedade e os problemas decorrentes da utilização de algumas das substâncias orgânicas no meio ambiente.

Metodologia

As aulas serão, predominantemente, de cunho participativo e construtivo, atribuindo ao aluno responsabilidades no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Especificamente, constarão no cronograma aulas de laboratório, aulas teórico-conceituais, aulas de resolução de exercícios, apresentação de seminários, leitura e escrita de textos e momentos lúdicos de caráter pedagógico.

Avaliação

O conceito do aluno de cada escala será composto de várias atividades, como atividades desenvolvidas em casa, resolução de exercícios em sala, apresentação de

seminários, trabalhos escritos de temas diversos, participação nas aulas, além de no mínimo duas avaliações escritas por escala.

Referências Básicas

CANTO, Eduardo Leite. Química na abordagem do cotidiano. v. único, 1. ed., Saraiva, São Paulo, 2015.
FONSECA, Martha Reis Marques da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia. 2. ed. FTD, São Paulo, 2013.
LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. Ser protagonista – Química. v. 3, 3. ed., SM, São Paulo, 2016.

Referências Complementar

CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando; CHEMELLO, Emiliano; PROTI, Patrícia Barrientos. Química. v. 3, 1. ed., Moderna, São Paulo, 2016.
FRANCO, Dalton. 360º química: cotidiano e transformações. Parte 3, 1 ed., FTD, São Paulo, 2015.
MOL, Gerson de Souza; SANTOS, Wildson Luiz Pereira. Química & Sociedade, v. único, Nova Geração, São Paulo, 2006.
SALVADOR, Usberco. Química Essencial. v. único, Saraiva, São Paulo, 2013.
SCHNETZLER, Roseli Pacheco et al. PROQUIM – Projeto de ensino de Química para o 2º grau. ed. Unicamp, Campinas, 1986.

Coordenação:	Ensino Médio
Série/Ano:	3º Ano
Disciplina:	Língua Portuguesa
Carga horária Anual:	128 horas aula/ano
Carga horária Semanal:	04 aulas/semana
Departamento Responsável:	Departamento de Português

Ementa

O texto e a textualidade: os elementos responsáveis pela coesão textual; a coerência: a palavra e os sentidos: denotação e conotação, sentido e contexto, pressuposição, adequação vocabular; a intertextualidade e a interdiscursividade; os recursos expressivos da linguagem. Os gêneros discursivos: os enunciados gerais da língua em uso; o discurso da mídia escrita; os gêneros literários; o texto como gênero escolar: resumo, resenha, análise, dissertação/argumentação, artigo de opinião, narrativa. Leitura de quatro livros literários indicados pelo professor e, pelo menos, dois de escolha livre.

Objetivos

Pretende-se que o aluno seja capaz de compreender e usar a língua portuguesa em diferentes situações enunciativas, na forma oral ou escrita, percebendo sua constituição como expressão do homem e do mundo; observe as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, entendendo esse fato como riqueza da língua; aperfeiçoe o uso da língua materna, na expressão oral e na escrita, ampliando sua competência comunicativa, principalmente na norma padrão da linguagem; leia e compreenda textos dos diferentes gêneros discursivos, percebendo como eles são inscritos nas diversas práticas de linguagem e se relacionam às condições de produção e recepção;

perceba que as palavras, os textos, os discursos se entrecruzam, instituindo o interdiscurso, a intertextualidade; leia e interprete textos do gênero literário, observando o trabalho simbólico da linguagem e os deslocamentos de sentido operados pela palavra literária; expresse-se, oralmente ou por escrito, apropriando-se dos recursos expressivos da língua para a construção de sentidos no ato da interlocução; observe os mecanismos que sustentam a textualidade e sua relação com os possíveis sentidos dos textos, percebendo a comunhão entre a materialidade da língua e a inscrição sócio-histórica do falante/autor; produza enunciados verbais utilizando os padrões de coesão e coerência textuais.

Metodologia

Para possibilitar a inserção efetiva do aluno no mundo da escrita e ampliar suas possibilidades de participação social, como cidadão, é preciso criar condições para que ele atue com competência linguística, nas instâncias públicas de uso da linguagem. Por isso, em sala de aula, deve predominar atividades de produção de leitura, de escrita e de reflexão sobre as funções da língua escrita na sociedade. As atividades com a língua devem pressupô-la situada no emaranhado das relações humanas, que se fundamentam, sobretudo, na comunicação, e nas quais, o aluno está presente e mergulhado. Assim, as propostas de trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa devem basear-se na interação língua/linguagem, num processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno, em particular, e da sociedade em geral. O texto literário, como manifestação artística, será visto como o "momento" em que a palavra cria uma realidade imaginária, fictícia, ou seja, recria a realidade, conforme a visão de mundo do autor. É o texto literário que tem a característica singular de transformar e aperfeiçoar o senso estético e crítico do aluno. Por fim, essas considerações conduzem o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa de forma que os conteúdos tradicionais do ensino de língua são deslocados para um segundo plano, para que as atividades de desenvolvimento e sistematização da linguagem sejam privilegiadas. Será adotada – entre outras – a dinâmica de grupos de trabalho. Tendo como base os conteúdos previstos neste plano de curso, os alunos deverão se organizar em grupos e apresentar projetos de estudos, pesquisas, investigações que serão desenvolvidos com a turma. Nas duas primeiras semanas de aula, em consenso com os alunos, será estabelecido um cronograma de apresentação e desenvolvimento desses projetos. Além de desenvolver os projetos com a própria turma, tentar-se-á a possibilidade de fazê-lo em outras turmas do Ensino Fundamental – 2ª fase – ou do Ensino Médio.

Avaliação

Todas as atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos serão avaliados, assim como a avaliação formal. Também será considerada a autoavaliação do aluno. Entendida como processo, a avaliação será qualitativa e quantitativa, visando ao comprometimento do educando com o desenvolvimento de sua aprendizagem. E, como o exercício com a palavra é fundamental para a aquisição e domínio da língua, a produção da leitura e da escrita assume dimensões maiores, devendo ser considerada significativa para o resultado final da avaliação de cada escala.

Referências eásicas

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil. São Paulo: Biruta, 2012.

Referências complementares

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. A inter-ação pela linguagem. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
MARCUSCHI, L. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábolas, 2008.